J.K. ROWLING
ANIMAIS FANTÁSTICOS
OS CRIMES DE GRINDELWALD
O ROTEIRO ORIGINAL

J.K. ROWLING

O ROTEIRO ORIGINAL

PROJETO GRÁFICO

MINALIMA

Tradução de
ANNA VICENTINI

Para Kenzie

Prefácio
de David Yates

Animais Fantásticos: Os crimes de Grindelwald
O Roteiro Original

Glossário de Expressões de Cinema

Elenco & Equipe

Sobre a Autora

Sobre o Projeto Gráfico do Livro

Trabalhei com muitos escritores, mas nenhum tão especial como a Jo. Ela conhece pelo avesso seus personagens e seu universo, é uma das pessoas de raciocínio mais dinâmico que já conheci e incrivelmente realista para alguém que desfrutou de tanto sucesso. Sua narrativa é singular, mas ela aborda o processo de filmagem como uma produtora e roteirista com autêntico espírito de colaboração.

Li pela primeira vez *Animais Fantásticos: Os crimes de Grindelwald* na primavera de 2016, um ano e dois meses antes de começarmos a rodar o filme. Senti que o roteiro era complexo, comovente, e o mais precioso de tudo: era ele próprio. Para um cineasta, oferecia muitos presentes e uma imensa caixa de areia onde brincar. Quer fosse pela emoção de recriar a Paris do final dos anos 1920, reunindo uma nova coleção de criaturas maravilhosas, ou explorando uma história sensível e de muitas vertentes, com personagens e temas atraentes, cada dia de preparação e produção sempre foi empolgante e divertido.

Acima de tudo, porém, foram os personagens que me conquistaram e me seduziram na primeira leitura; são atemporais, encantadores, intrigantes. Todos são testados até a medula, navegando por um mundo que se torna cada vez mais complexo e perigoso — um mundo que, embora tumultuado e mágico, de certo modo faz eco a nosso próprio, através dos tempos.

David Yates
9 de setembro de 2018

<u>CENA 1</u>
EXT. NOVA YORK, MINISTÉRIO DA MAGIA AMERICANO – 1927 – NOITE

TOMADA AÉREA de Nova York e do prédio do MACUSA.

<u>CENA 2</u>
INT. PORÃO DO MACUSA, SALA VAZIA DE PAREDES ESCURECIDAS – NOITE

Barbudo e de cabelos compridos, GRINDELWALD está sentado, imóvel, preso magicamente a uma cadeira. O ar tremula, carregado de feitiços.

ABERNATHY espia GRINDELWALD do corredor.

Um filhote de Chupacabra – em parte lagarto, em parte um homúnculo, uma criatura das Américas, que suga sangue – está acorrentado à cadeira de GRINDELWALD.

<u>CENA 3</u>
INT. MACUSA, CORREDOR ENTRE AS CELAS – POUCO TEMPO DEPOIS – NOITE

A PRESIDENTE SERAFINA PICQUERY e RUDOLPH SPIELMAN andam ritmadamente para uma porta de aparência sinistra, passando por sucessivas duplas de guardas.

SPIELMAN
(germânico)
... imagino que vá ficar feliz em se livrar dele.

PICQUERY
Ficaríamos muito felizes em mantê-lo sob custódia aqui.

SPIELMAN
Seis meses já bastam. Chegou a hora de ele responder por seus crimes na Europa.

Enquanto eles chegam à porta, ABERNATHY vira-se e os reconhece.

ABERNATHY
Presidente Picquery, Sr. Spielman. O prisioneiro está bem seguro e pronto para a viagem.

SPIELMAN e PICQUERY dão uma olhada em GRINDELWALD, na cela.

SPIELMAN
Pelo que vejo, você foi com tudo para cima dele.

PICQUERY
Foi necessário. Ele é extremamente poderoso. Tivemos de trocar sua guarda três vezes... ele é muito... convincente. Por isso, removemos sua língua.

CENA 4
INT. CELAS DO MACUSA – NOITE

Celas semelhantes a jaulas se elevam em diferentes níveis. Prisioneiros entoam em coro e batem nas grades enquanto GRINDELWALD, amarrado, é transportado para cima, suspenso magicamente pelo ar.

PRISIONEIROS
Grindelwald! Grindelwald!

CENA 5
EXT. TELHADO DO MACUSA – MINUTOS DEPOIS – NOITE

Uma carruagem preta semelhante a um carro funerário, puxada por oito Testrálios, está à espera. Os AURORES 1 & 2 sobem ao banco do condutor, os demais empurram GRINDELWALD para dentro.

SPIELMAN
A comunidade bruxa do mundo todo tem uma grande dívida com a senhora, presidente.

PICQUERY
Não o subestime.

ABERNATHY se aproxima deles.

ABERNATHY
Sr. Spielman, encontramos a varinha dele escondida.

Ele estende uma caixa preta e retangular.

PICQUERY
Abernathy?

ABERNATHY
E encontramos isto.

Ele estende na palma da mão um frasco contendo uma substância dourada e brilhante. SPIELMAN estende o braço para o frasco, que está em uma corrente, e, depois de um instante de hesitação, ABERNATHY o solta.

Dentro da carruagem, GRINDELWALD ergue os olhos ao teto enquanto o frasco é entregue a SPIELMAN.

SPIELMAN entra na carruagem. O AUROR 1 a conduz, com o AUROR 2 ao seu lado. A porta se fecha. Uma série de cadeados surge das portas da carruagem. Um sinistro rufar de estalos enquanto os cadeados se fecham.

AUROR 1
Iáá!

Os Testrálios arrancam.

A carruagem despenca, depois sobe pela chuva torrencial. Outros AURORES seguem em vassouras.

Uma pausa.

ABERNATHY avança um passo, segurando a Varinha das Varinhas. Olha a carruagem no alto, cada vez menor. Ele desaparata.

CORTA PARA:

<u>CENA 6</u>
EXT. CARRUAGEM CONDUZIDA POR TESTRÁLIOS – NOITE

A parte de baixo da carruagem. ABERNATHY aparata, agarrando-se ao eixo das rodas.

<u>CENA 7</u>
INT. CARRUAGEM CONDUZIDA POR TESTRÁLIOS – NOITE

SPIELMAN e GRINDELWALD estão sentados, olhando-se fixamente, flanqueados por AURORES, todos apontando as varinhas para GRINDELWALD. A caixa com a varinha de GRINDELWALD está no colo de SPIELMAN.

SPIELMAN ergue o frasco, pendurado na corrente.

SPIELMAN
Acabou-se a língua afiada, hein?

Mas GRINDELWALD está se transformando...

<u>CENA 8</u>
EXT. CARRUAGEM PUXADA POR TESTRÁLIOS – NOITE

ABERNATHY ajeita as mãos embaixo da carruagem. Seu rosto sofre uma transformação. O cabelo fica louro e se alonga... ele é GRINDELWALD. Ergue a Varinha das Varinhas.

<u>CENA 9</u>
INT. CARRUAGEM PUXADA POR TESTRÁLIOS – NOITE

A rápida transformação de GRINDELWALD em um ABERNATHY sem língua está quase concluída.

SPIELMAN
(em choque)
Oh!

<u>CENA 10</u>
EXT. CARRUAGEM PUXADA POR TESTRÁLIOS – NOITE

Agora plenamente transformado, GRINDELWALD desaparata de sob a carruagem...

... e aparata ao lado do assento do condutor, onde é visto pelos AURORES 1 & 2. GRINDELWALD aponta a varinha para as rédeas da carruagem, transformando as cordas negras em serpentes vivas que enredam o AUROR 1 de forma que ele cai da carruagem, pelo céu noturno, passando por aqueles montados em vassouras.

GRINDELWALD lança outro feitiço e as cordas pretas das rédeas amarram o AUROR 2 como uma crisálida, lançando-o para frente, no ar, depois o atira como um estilingue e o faz se chocar com os AURORES 3 e 4 na traseira da carruagem puxada por Testrálios. Eles caem na escuridão.

CENA 11
INT. CARRUAGEM PUXADA POR TESTRÁLIOS – NOITE

Todas as varinhas invertem sua direção para espetar perigosamente o pescoço de SPIELMAN e dos dois AURORES restantes. SPIELMAN observa que sua varinha se desfaz em pó.

A carruagem balança perigosamente, tem as duas portas abertas. Enquanto a cabeça de GRINDELWALD aparece na janela, SPIELMAN, em pânico, abre a caixa da varinha em seu colo. O Chupacabra dá um salto e crava fundo suas presas no pescoço de SPIELMAN. Ele luta com a criatura. O frasco cai no chão.

<u>CENA 12</u>
EXT. CARRUAGEM PUXADA POR TESTRÁLIOS – NOITE

GRINDELWALD conduz a carruagem para o rio Hudson, perseguido por AURORES em vassouras. As rodas da carruagem roçam a superfície da água. Os AURORES em vassouras a estão alcançando.

GRINDELWALD encosta a Varinha das Varinhas no rio e de imediato o interior da carruagem passa a se encher de água.

Ele ergue a carruagem novamente de volta ao ar.

<u>CENA 13</u>
INT. CARRUAGEM PUXADA POR TESTRÁLIOS – NOITE

Submersos no rio, os dois AURORES, SPIELMAN e ABERNATHY prendem a respiração.

SPIELMAN tenta agarrar o frasco, que flutua livremente na água, mas o Chupacabra bloqueia seu caminho. ABERNATHY, com as mãos ainda amarradas, consegue pegar o frasco com a boca.

<u>CENA 14</u>
EXT. CARRUAGEM PUXADA POR TESTRÁLIOS – NOITE

Ainda conduzindo a carruagem, GRINDELWALD gira a varinha no ar, apontando-a às nuvens tempestuosas que os cercam. Um por um, raios bifurcados atingem os AURORES de vassouras, derrubando todos eles do céu.

<u>CENA 15</u>
INT. CARRUAGEM PUXADA POR TESTRÁLIOS – NOITE

GRINDELWALD aparece na porta e assente para ABERNATHY. Abre a porta para que a água saia – com os dois AURORES restantes. GRINDELWALD entra e pega o frasco pela corrente na boca de ABERNATHY, lançando um feitiço que dota ABERNATHY de uma nova língua bifurcada.

GRINDELWALD
Uniu-se a uma causa nobre, meu amigo.

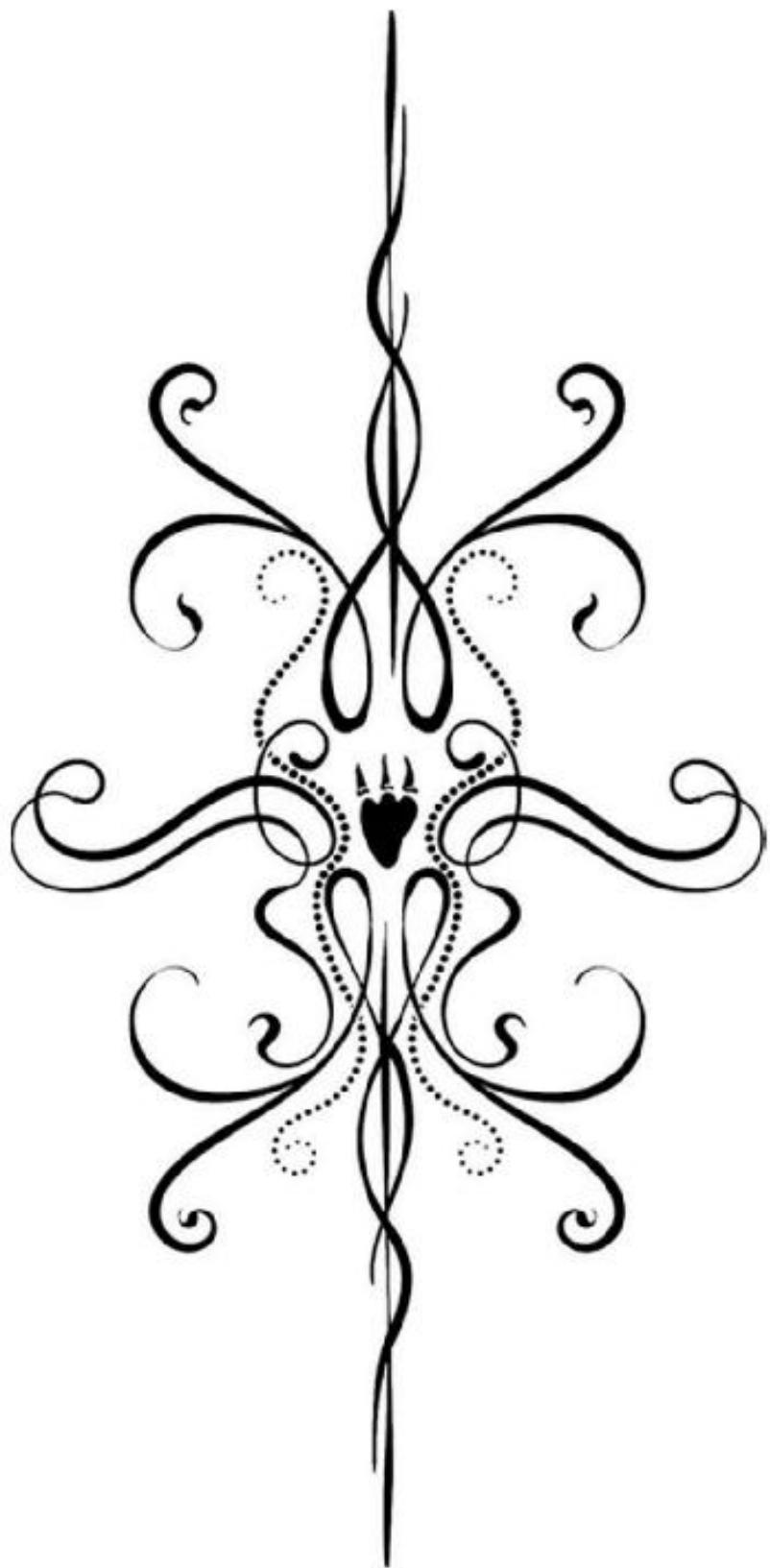
GRINDELWALD arranca o Chupacabra de cima de SPIELMAN. Com carinho, a criatura passa a cara ensanguentada na mão de GRINDELWALD.

GRINDELWALD
Eu sei. Tudo bem. Eu sei, Antonio.

Ele olha o Chupacabra com repugnância.

GRINDELWALD
Tão carente.

Depois ele arremessa a criatura pela porta.

Ele faz SPIELMAN voar magicamente pela porta aberta, em seguida atira uma varinha atrás dele.

<u>CENA 16</u>
EXT. CÉU SOBRE O OCEANO ATLÂNTICO – NOITE

Enquanto cai, SPIELMAN consegue pegar a varinha e conjura um Feitiço Desacelerador invisível. Afundando lentamente em direção ao mar, SPIELMAN vê sua carruagem chispando em direção à Europa.

CENA 17
EXT. LONDRES NUBLADA, WHITEHALL – TRÊS MESES DEPOIS – TARDE

Um silêncio melancólico. Plano geral.

Uma coruja voa para o Ministério.

<u>CENA 18</u>
INT. MINISTÉRIO DA MAGIA – TARDE

NEWT SCAMANDER está sentado sozinho em uma área de espera sombria, olhando distraidamente o vazio. Depois de um momento, sente algo puxar seu pulso. Olha para baixo. Pickett, um Tronquilho, está pendurado em um fio solto de seu punho.

O fio se rompe. Pickett cai. O botão de NEWT rola por um corredor. NEWT e Pickett o observam rolar.

Um segundo se passa.

E então os dois vão atrás do botão. NEWT consegue chegar primeiro, por pouco. Enquanto se abaixa para pegá-lo, vê-se diante de um par de pés femininos.

LETA (*O.S.*)

Eles estão aguardando você, Newt.

Ele se levanta. Cara a cara com LETA LESTRANGE, bonita e sorridente, NEWT enfia o botão e Pickett no bolso.

NEWT
Leta... o que está fazendo aqui?

LETA
Teseu achou que seria bom se eu fizesse parte da família do Ministério.

NEWT
Ele realmente usou as palavras “família do Ministério”?

Ela dá uma risadinha. Eles partem pelo corredor. Tensão. Muita história.

NEWT
Isto é a cara de meu irmão.

LETA
Teseu ficou decepcionado por você não ter podido vir jantar conosco. Em nenhuma das noites que o convidamos.

NEWT
Bom, eu tenho andado ocupado.

LETA
Ele é seu irmão, Newt, gosta da sua companhia. E eu também.

NEWT vê Pickett subindo em sua lapela e mostra o bolso do peito do paletó.

NEWT
(para Pickett)
Ei, você aí! Para dentro, Pick.

Pickett se ajeita no bolso.

LETA
(sorrindo)
Por que criaturas estranhas gostam tanto de você?

NEWT
Bom, não existem criaturas estranhas...

NEWT & LETA
“... só gente intolerante.”

Ela está sorrindo de novo. NEWT – discretamente – corresponde ao sorriso.

LETA
Quanto tempo você pegou de detenção por dizer isso
a Prendergast?

NEWT
Sabe de uma coisa, acho que daquela vez foi um mês.

LETA
E eu pus uma Bomba de Bosta embaixo da mesa dele
para poder me juntar a você, lembra?

Eles chegam às portas meio apavorantes e oficiais que levam à sala de reuniões. TESEU SCAMANDER aparece.

NEWT
Não, para falar a verdade, não me lembro disso.

Rejeitada, ela para. NEWT contorna TESEU, que é muito parecido com NEWT, porém mais sociável, de maneiras mais tranquilas. TESEU dá uma piscadela para LETA antes de se virar para NEWT.

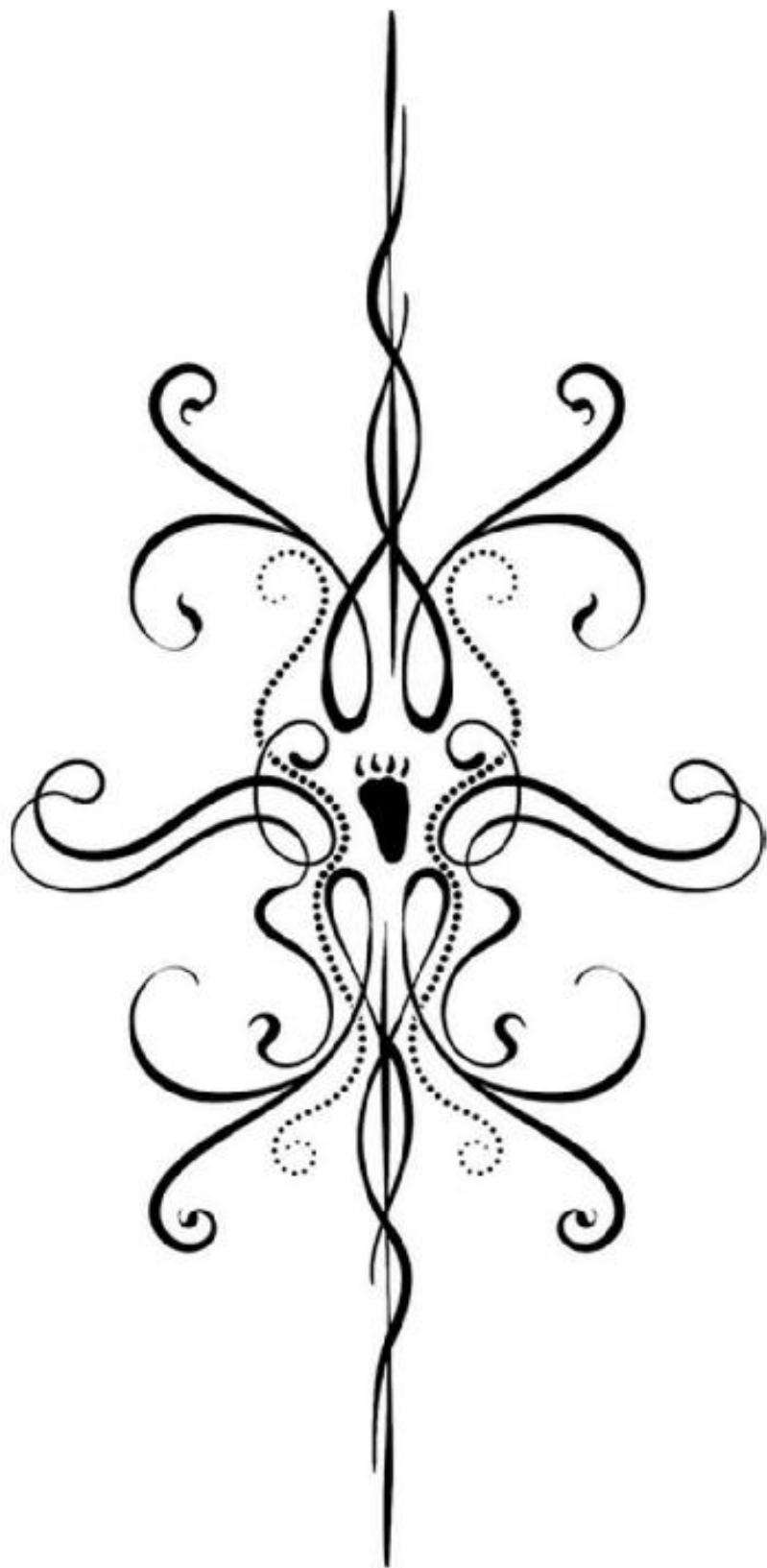
TESEU
Olá.

LETA
Teseu. Estávamos agora mesmo falando sobre Newt aparecer para jantar.

TESEU
É mesmo? Bom... olha, antes de entrarmos aí, eu...

NEWT
... é minha quinta tentativa, Teseu. Conheço o método.

TESEU
Esta não será como das outras vezes. Esta será... Só procure manter a mente aberta, está bem? E ser talvez um pouco menos...

Um gesto mudo indica Pickett, o casaco azul de NEWT e seu cabelo desarrumado.

NEWT
... como eu mesmo?

TESEU
(com certo afeto)
Ora, não fará mal. Vem, vamos entrar.

<u>CENA 19</u>
INT. MINISTÉRIO DA MAGIA, SALA DE AUDIÊNCIAS – TARDE

NEWT e TESEU entram na sala, onde TORQUIL TRAVERS (severo, maldoso), ARNOLD GUZMAN (americano) e RUDOLPH SPIELMAN (que ainda traz hematomas da fuga de GRINDELWALD, a mordida ensanguentada é visível no pescoço) já estão sentados.

Duas cadeiras vagas, que NEWT e TESEU ocupam. Os cantos da sala estão às escuras.

TRAVERS
Que tenha início a audiência.

A pena começa a escrever. TRAVERS abre diante de si uma pasta contendo fotos de Procurado de NEWT e da destruição pós-Obscurial em Nova York.

TRAVERS
Você quer o fim da proibição para fazer viagens internacionais. Por quê?

NEWT
Porque gosto de fazer viagens internacionais.

SPIELMAN
(lendo da própria pasta)
"Indivíduo pouco cooperativo e evasivo sobre os motivos para a última viagem ao exterior."

Todos olham para NEWT, esperando.

NEWT
Foi uma viagem de estudo. Eu coletava material para meu livro sobre criaturas mágicas...

TRAVERS
Você destruiu metade de Nova York.

NEWT
Não, na verdade isto está incorreto em dois aspectos...

TESEU
(em voz baixa, mas severa)
Newt!

NEWT para e franze a testa.

GUZMAN

Sr. Scamander, está claro que o senhor está frustrado e, para falar com franqueza, nós também estamos. Com espírito conciliatório, gostaríamos de lhe fazer uma proposta.

NEWT olha cautelosamente para TESEU. TESEU assente: Ouça.

NEWT

Que tipo de proposta?

TRAVERS

O comitê concordará em suspender sua proibição de viajar, com uma condição.

NEWT espera. SPIELMAN se curva para frente.

SPIELMAN

Você ingressa no Ministério. Especificamente, no departamento de seu irmão.

NEWT assimila isto, e então:

NEWT

Não, eu... Esse não é meu tipo de... Teseu é Auror. Creio que meus talentos são em outra área...

GUZMAN

Sr. Scamander. Os mundos bruxo e não bruxo vêm se mantendo em paz há mais de um século. Grindelwald quer ver esta paz destruída e a mensagem dele, para certos membros de nossa comunidade, é muito sedutora. Muitos sangues-puros acreditam que é seu direito de nascença governar não apenas nosso mundo, mas também o mundo não-bruxo. Eles veem Grindelwald como seu herói, e Grindelwald vê este

menino como um meio de transformar tudo isso em realidade.

Ao ouvir isto, NEWT franze o cenho, observando o rosto de CREDENCE surgir na superfície da mesa.

NEWT

Sinto muito. Está falando de Credence como se ele ainda estivesse entre nós.

TESEU

Ele sobreviveu, Newt.

NEWT para de súbito, com os olhos fixos em TESEU. TESEU confirma.

TESEU

Ele ainda está vivo. Deixou Nova York meses atrás. Está em algum lugar da Europa. Onde, exatamente, não sabemos, mas...

NEWT

E quer que eu vá caçar Credence? Para matá-lo?

Das sombras no canto, um riso grave e sórdido.

GRIMMSON

O velho Scamander de sempre.

NEWT reage à voz. GRIMMSON avança para a luz. Marcado, brutal, ele é um mercenário caçador de criaturas.

NEWT

(furioso)

O que ele está fazendo aqui?

GRIMMSON

Assumindo o trabalho que você é frouxo demais para fazer.

GRIMMSON caminha até eles enquanto a imagem espectral de CREDENCE tremula na superfície encantada da mesa.

GRIMMSON

(sobre CREDENCE)

É isto?

NEWT se levanta, furioso, e parte intempestivamente para a porta.

TRAVERS

(chamando por ele)

Documentação de viagem indeferida!

TESEU olha a porta, que se fecha. O comitê não parece surpreso, volta o olhar para o sorridente GRIMMSON.

<u>CENA 20</u>

INT. MINISTÉRIO DA MAGIA, CORREDOR – TARDE

TESEU vai atrás de NEWT.

TESEU

Newt!

NEWT para. Vira-se.

TESEU

(impaciente)
Acha que gosto da ideia de chamar Grimmson mais do que você?

NEWT
Escute, não quero ouvir falar de fins justificando os meios, Teseu.

TESEU
Acho que você precisa tirar a cabeça da areia!

NEWT
(exasperado)
Tudo bem, está certo, pode começar. Que egoísta... irresponsável...

TESEU
Você sabe que está chegando o momento em que todos terão de escolher um lado. Até você.

NEWT
Não tenho lados.

TESEU
Newt...

Ele se vira para partir, mas TESEU corre atrás dele, segura seu braço para contê-lo.

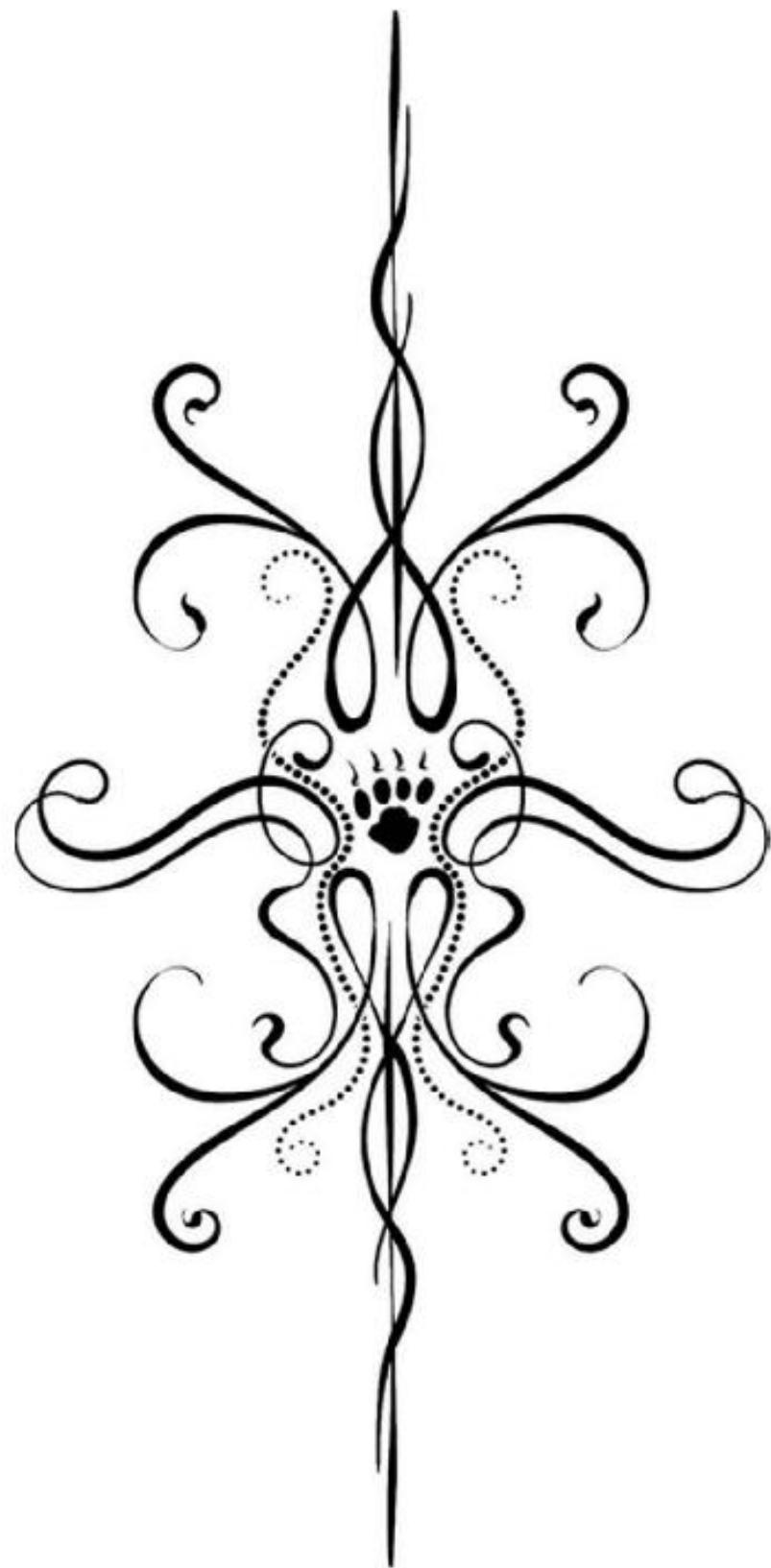
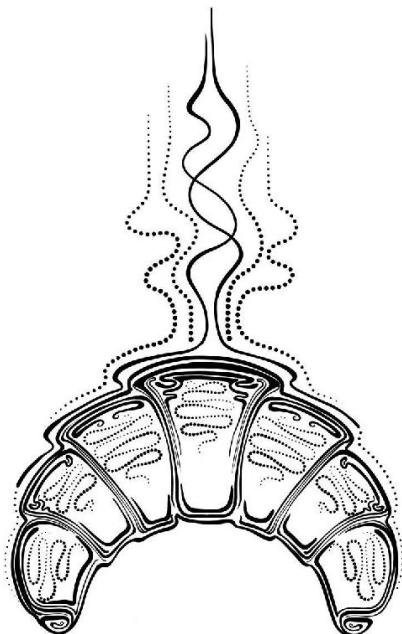
TESEU
(puxando-o para um abraço)
Vem cá.

NEWT não retribui, mas também não se desvencilha do irmão.

TESEU

(no ouvido de NEWT)

Eles estão vigiando você.

CENA 21

INT. MINISTÉRIO DA MAGIA, SALA DE AUDIÊNCIAS – TARDE

GRIMMSON está sentado onde era o lugar de NEWT, de frente para o comitê.

GRIMMSON

Bem, cavalheiros, imagino que isto signifique que o trabalho é meu.

<u>CENA 22</u>
EXT. SILHUETA DE BAIRRO SOFISTICADO DE PARIS – TARDE

Plano geral.

<u>CENA 23</u>
EXT. CASAS PARISIENSES DE RUA ELEGANTE DO SÉCULO XIX – TARDE

GRINDELWALD e ACÓLITOS estão parados na rua. GRINDELWALD aponta com a bengala uma casa particularmente refinada.

Um barulho anuncia a chegada de um carro funerário puxado a cavalos.

NAGEL, KRALL, CARROW, ABERNATHY, KRAFFT, ROSIER (mulher) e MACDUFF aproximam-se da porta de entrada. KRALL a abre com sua varinha. Os ACÓLITOS entram.

HOMEM PARISIENSE (*O.S.*)
Chérie?

MULHER PARISIENSE (*O.S.*)
(preocupada)
Qui est là?

GRINDELWALD olha a rua, calmo, esperando, batendo a bengala na calçada.

Vemos um clarão verde – a Maldição da Morte. A porta volta a se abrir. Saem dois caixões pretos. GRINDELWALD observa enquanto NAGEL e KRAFFT levam os caixões para a carruagem.

<u>CENA 24</u>
INT. ESCONDERIJO DE GRINDELWALD, SALA DE ESTAR – TARDE

GRINDELWALD avalia a elegante desordem deixada pela família da alta burguesia que ele acaba de assassinar.

GRINDELWALD
Sim. Isto servirá depois de uma limpeza completa.
(a NAGEL)

Quero que você vá ao circo agora. Entregue meu bilhete a Credence; comece sua jornada.

NAGEL assente e sai.

ROSIER

Quando vencermos, eles fugirão das cidades aos milhões. Eles tiveram seu tempo.

GRINDELWALD

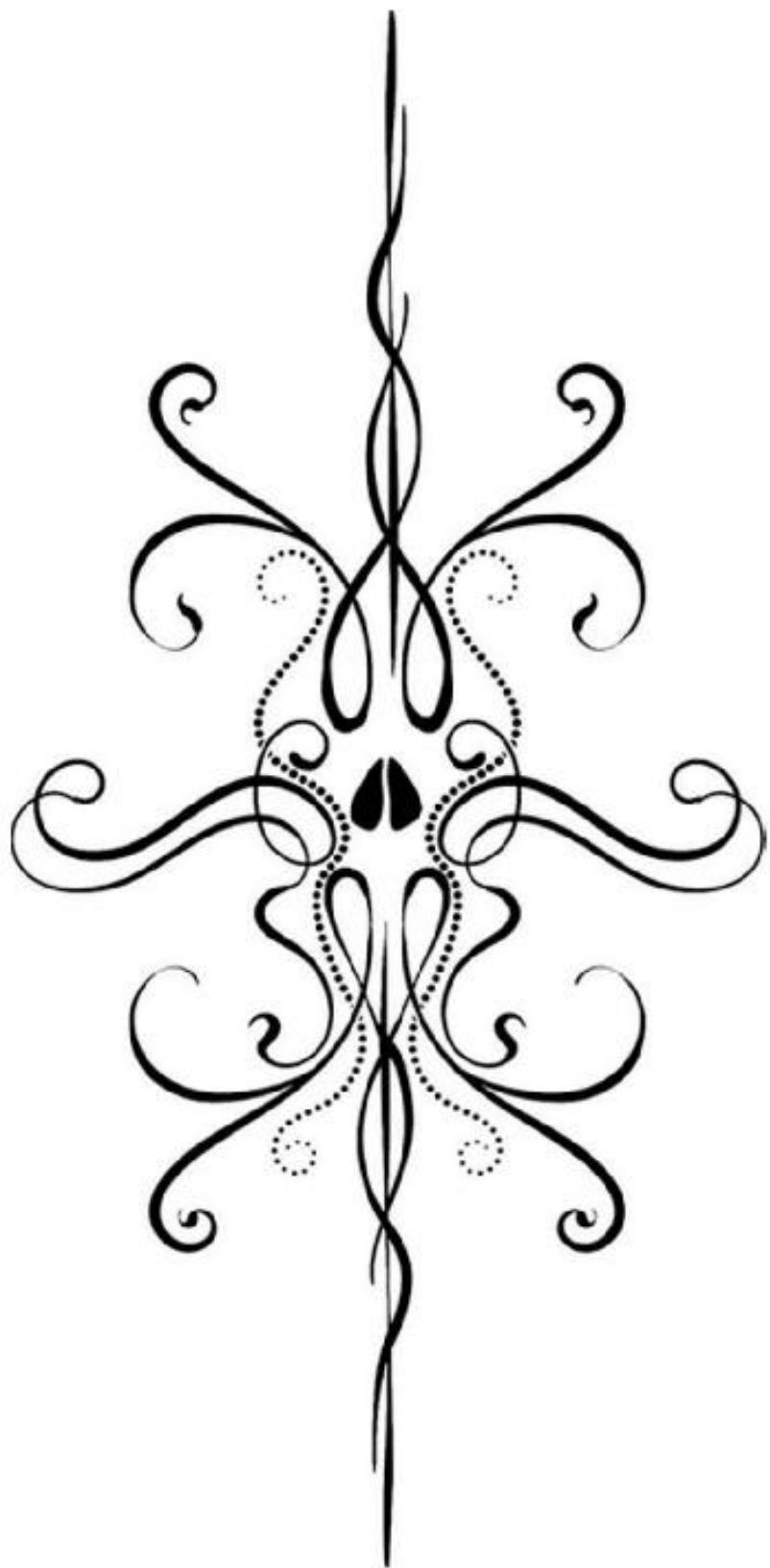
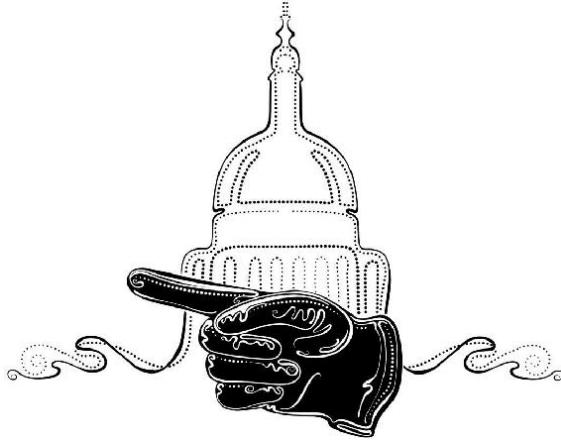
Não digamos tais coisas em voz alta. Queremos apenas liberdade. Liberdade para sermos nós mesmos.

ROSIER

Para aniquilar os não-bruxos.

GRINDELWALD

Nem todos eles. Nem todos. Não somos impiedosos. O animal de carga sempre será necessário.

Ouvimos uma criança por perto.

<u>CENA 25</u>

INT. ESCONDERIJO DE GRINDELWALD, QUARTO DA CRIANÇA – TARDE

GRINDELWALD entra. Uma criança pequena olha para cima, confusa. GRINDELWALD a contempla por um momento, depois assente para CARROW e vira-se para sair.

Vemos outro clarão verde enquanto GRINDELWALD fecha a porta.

CENA 26

EXT. RUA SECUNDÁRIA DE LONDRES – ANOITECER

NEWT aparata e caminha rapidamente sob um céu cada vez mais tempestuoso. Segundos depois, STEBBINS, um Auror, aparata alguns metros atrás dele. Eles vêm fazendo este jogo há uma hora. NEWT vira uma esquina para um beco escuro, olha para trás e aponta sua varinha para STEBBINS.

NEWT
(sotto voce)
Ventus.

STEBBINS imediatamente é apanhado sozinho em um furacão. Para confusão e diversão de Trouxas de passagem, seu chapéu voa para longe, ele quase é arrancado do chão e não consegue prosseguir.

Com um leve sorriso, NEWT afasta a cabeça, ainda encostado na parede do beco escuro, e encontra uma única luva preta pendendo

no ar diante dele. Ele olha a luva, inexpressivo. Ela acena de leve, depois aponta para longe. NEWT olha para onde ela está apontando. No alto da cúpula da catedral de São Paulo, uma minúscula figura humana levanta o braço.

NEWT olha novamente para a luva, que insinua um aperto de mãos. NEWT a segura, e ele e a luva desaparatam...

CENA 27
EXT. CÚPULA DA CATEDRAL DE SÃO PAULO – ANOITECER

... Aparatando ao lado de um bruxo meio dândi de 45 anos com cabelos e barba castanhos avermelhados tornando-se grisalhos. As mãos de NEWT devolvem sua luva.

NEWT
Dumbledore.
(com ironia)
Os telhados menos chamativos estavam cheios, é isso?

DUMBLEDORE
(olhando a cidade de cima)
Gosto da vista. *Nebulus*.

Um turbilhão de névoa cai sobre Londres.

Eles desaparatam.

<u>CENA 28</u>
EXT. TRAFALGAR SQUARE – ANOITECER

DUMBLEDORE e NEWT aparatam e passam pelos grandiosos leões de pedra de Landseer. O céu do anoitecer está cada vez mais sinistro. Um bando de pombos ergue-se em revoada com a aproximação deles.

DUMBLEDORE
Como foi?

NEWT
Eles ainda estão convencidos de que você me mandou a Nova York.

DUMBLEDORE
Você disse a eles que não mandei?

NEWT
Sim. Apesar de você ter mandado.

Uma pausa. DUMBLEDORE inescrutável, NEWT querendo respostas.

NEWT
Você me disse onde encontrar aquele Pássaro-trovão contrabandeado, Dumbledore. Você sabia que eu o levaria para casa e sabia que eu teria de passar por um porto de Trouxas.

DUMBLEDORE

Ora, sempre tive uma afinidade pelos grandes pássaros mágicos. Há uma história em minha família de que uma fênix virá a qualquer Dumbledore que esteja em extrema necessidade. Dizem que meu trisavô tinha uma, mas que ela levantou voo quando ele morreu, sem jamais voltar.

NEWT

Com todo respeito, não acredito nem por um minuto que foi por esse motivo que você me falou do Pássaro-trovão.

Um barulho atrás deles. A silhueta de um homem aparece das sombras. Eles desaparatam...

CENA 29
EXT. RODOVIÁRIA VICTORIA – ANOITECER

Passos por perto. Ambos preparam as varinhas, mas os passos esmorecem. Eles continuam a andar.

DUMBLEDORE

Credence está em Paris, Newt. Está tentando localizar a família verdadeira. Presumo que você já tenha ouvido os boatos sobre quem ele realmente é.

NEWT

Não.

DUMBLEDORE e NEWT embarcam em um ônibus parado.

DUMBLEDORE
Os sangues-puros acreditam que ele seja o último de uma importante linhagem francesa, um bebê que todos julgavam perdido...

Um olhar entre os dois. NEWT está perplexo.

NEWT
Não é o irmão de Leta?

DUMBLEDORE
É o que andam cochichando. Sangue-puro ou não, de uma coisa eu sei: um Obscurus cresce na ausência de amor como um gêmeo das trevas, um único amigo. Se Credence tem um irmão ou irmã verdadeira por aí que assuma o lugar do Obscurus, ele ainda pode ser salvo.
(pausa)
Onde quer que Credence esteja em Paris, ou ele corre perigo ou representa perigo para os outros. Ainda não sabemos quem ele é, mas precisa ser encontrado. E eu tinha muita esperança de que quem o encontraria seria você.

DUMBLEDORE conjura no ar o cartão de NICOLAU FLAMEL e estende a NEWT, que o olha com desconfiança.

NEWT
O que é isso?

DUMBLEDORE
É o endereço de um velho conhecido meu. Uma casa segura em Paris, reforçada com encantamentos.

NEWT

Casa segura? Por que eu precisaria de uma casa segura em Paris?

DUMBLEDORE

Esperamos que não precise, mas caso, em algum momento, as coisas deem muito errado, é bom ter um lugar aonde ir. Sabe como é, para uma xícara de chá.

NEWT

Não, não, não...
De jeito nenhum.

CENA 30
EXT. LAMBETH BRIDGE – NOITE

Eles aparatam em uma ponte.

NEWT

Estou proibido de viajar ao exterior, Dumbledore. Se eu deixar o país, eles me colocarão em Azkaban e jogarão a chave fora.

DUMBLEDORE para.

DUMBLEDORE

Sabe por que eu o admiro, Newt? Talvez mais do que a qualquer homem que eu conheça?
(surpresa de NEWT)
Você não está atrás de poder ou popularidade. Simplesmente pergunta, esta é a coisa certa? Se for,

então você faz a qualquer custo.

Eles continuam andando.

NEWT

Está tudo muito bem, Dumbledore, mas me perdoe por perguntar, por que você não pode ir?

Eles param.

DUMBLEDORE

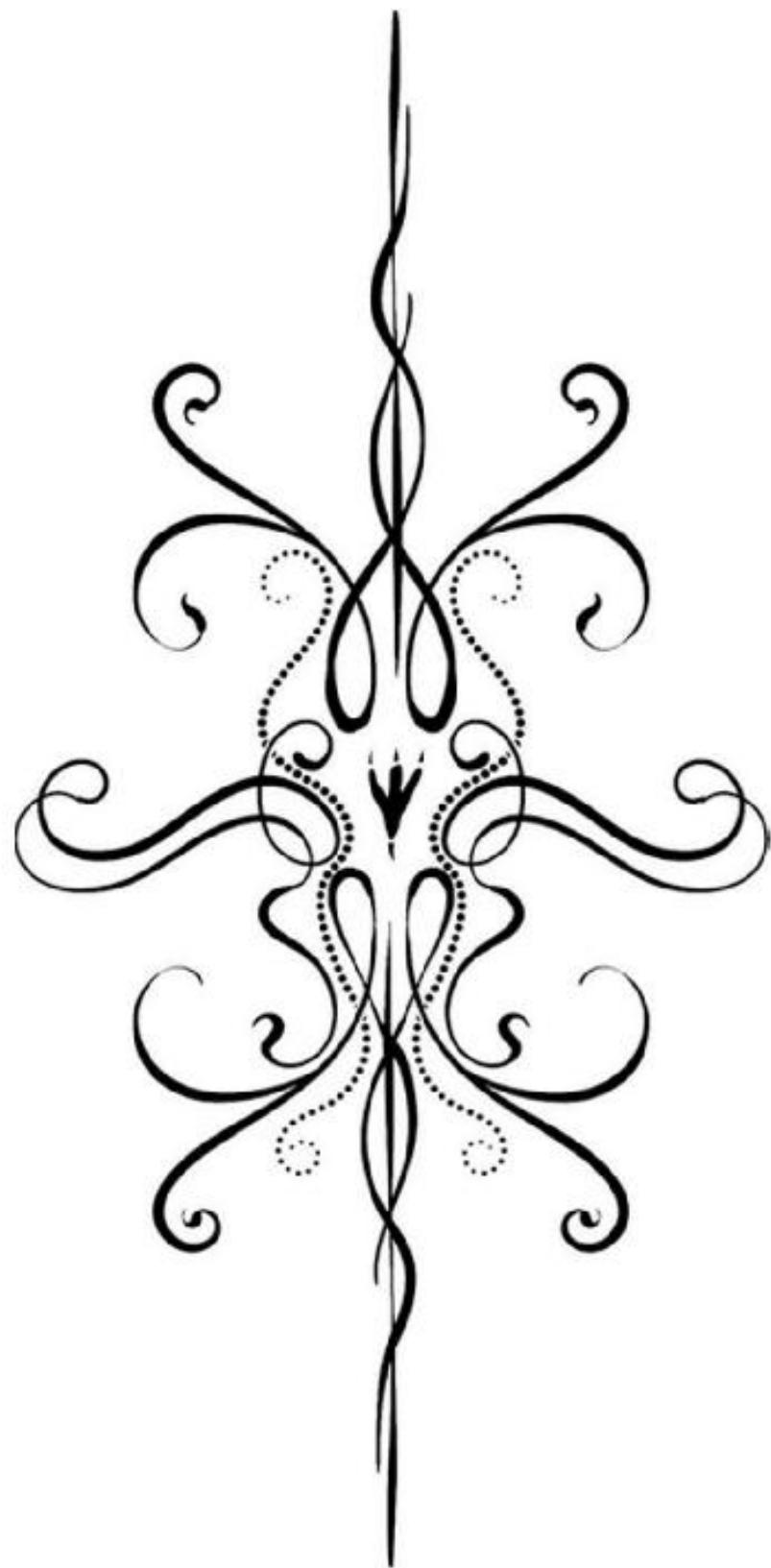
Não posso agir contra Grindelwald. Tem de ser você.

(pausa)

Bom, eu o entendo, no seu lugar provavelmente eu também me recusaria. É tarde. Boa noite, Newt.

DUMBLEDORE desaparata.

NEWT

Ah, francamente!

A luva vazia de DUMBLEDORE reaparece e coloca no bolso superior de NEWT o cartão de visitas que traz o endereço da casa segura.

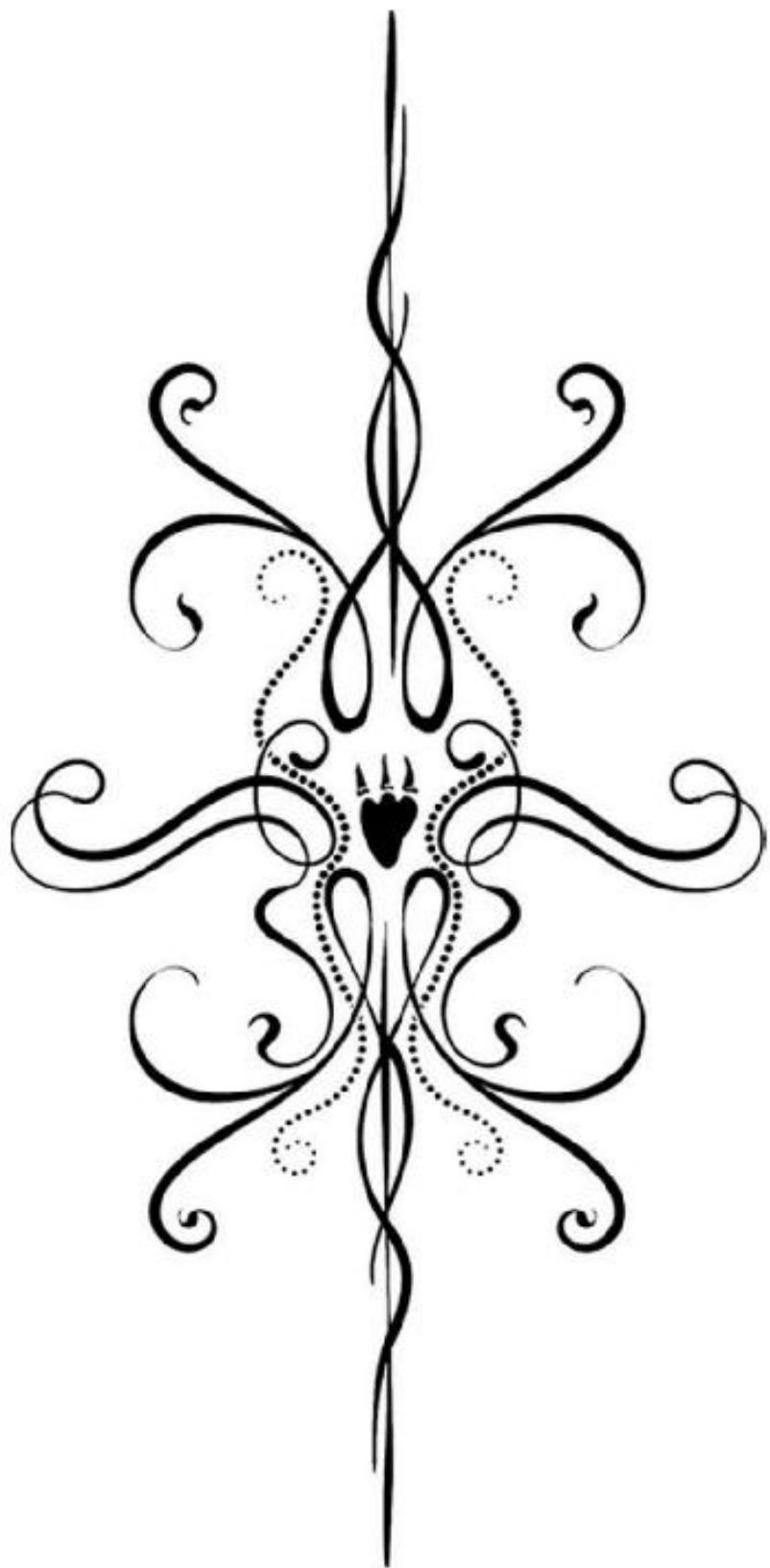
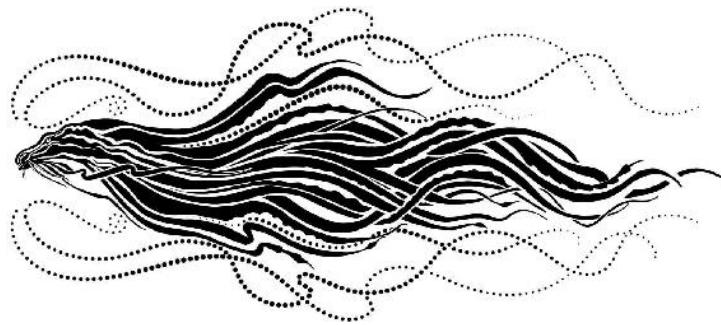
NEWT

(irritado)

Dumbledore.

CENA 31
EXT. RUA DE NEWT – NOITE

Plano geral: uma rua de casas vitorianas simples de tijolos amarelos. Os primeiros pingos de chuva. NEWT sobe rapidamente a escada da frente, mas para junto à porta de entrada. A luz em sua sala se acende e apaga.

CENA 32
INT. CASA DE NEWT – NOITE

NEWT abre a porta cautelosamente. Dentro de casa, um Pelúcio filhote está pendurado no cordão de bronze de uma luminária de

mesa, levando a luz a se acender e apagar. O Pelúcio filhote consegue roubar o cordão de bronze antes de ver NEWT. Ele foge, derrubando todo tipo de objetos no chão.

NEWT localiza um segundo Pelúcio filhote em uma balança de pratos, imobilizado por pesos dourados, claramente em sua tentativa de roubar.

Quando o primeiro filhote chega à mesa de jantar, NEWT larga de leve uma panela nele, que continua a andar pela mesa. NEWT joga uma maçã no outro prato da balança, fazendo o Pelúcio filhote voar. NEWT pega os dois Pelúcios filhotes enquanto eles caem e os coloca nos bolsos.

Satisfeito, NEWT vai para a porta de seu porão, mas se vira no último momento e vê um terceiro Pelúcio filhote fugitivo subir em uma garrafa de champanhe na bancada. Com uma sensação de inevitabilidade, a garrafa de champanhe estoura e o Pelúcio filhote voa para NEWT em cima da rolha, passa zunindo por ele e desce a escada para o porão.

<u>CENA 33</u>
INT. ZOOLÓGICO DO PORÃO DE NEWT – INSTANTES DEPOIS – NOITE

Um gigantesco hospital para criaturas mágicas.

NEWT
Bunty! Bunty! Bunty, os Pelúcios filhotes estão soltos de novo!
(para os Pelúcios)
Ei! Ah.

BUNTY, assistente de NEWT, entra apressadamente no campo de visão. Ela é uma garota simples, louca pelas criaturas, irremediavelmente apaixonada por NEWT. Ela desprende os Pelúcios com os dedos que exibem curativos recentes.

Ela seduz o último Pelúcio filhote – o piloto da rolha de champanhe – com um colar dourado, depois coloca os três em um cesto cheio de objetos cintilantes.

NEWT
Muito bem.

BUNTY

Desculpe-me, Newt, eles devem ter arrombado a tranca enquanto eu limpava os Agoureiros...

NEWT

Não se preocupe.

NEWT e BUNTY andam juntos por entre os compartimentos.

BUNTY

Hmm... já dei comida a quase todos, pinguei remédio no nariz de Pinky, e...

NEWT

... e Elsie?

BUNTY

O intestino de Elsie já está quase normal de novo.

NEWT

Maravilha. Pode encerrar o expediente agora...

(vendo os dedos dela)

Eu lhe disse para deixar o Cavalo-do-lago por minha conta.

BUNTY

Aquele ferimento precisa de mais pomada...

NEWT

Não quero que você perca os dedos por isso.

NEWT anda a passos firmes até um trecho de água escura, BUNTY correndo bem atrás dele, tomada de emoção com a preocupação dele por ela.

NEWT

É sério, agora vá para casa, Bunty. Você deve estar exausta.

BUNTY

Sabe que é mais fácil lidar com o Cavalo-do-lago em dupla.

Eles se aproximam da água. NEWT desengancha um arreio pendurado ao lado do reservatório.

BUNTY

(esperançosa)

Talvez seja melhor você tirar a camisa.

NEWT

(distraído)

Não se preocupe, vai secar rapidamente.

NEWT sorri e pula de costas na água. O Cavalo-do-lago aparece: um cavalo semiespectral gigantesco decidido a afogar NEWT, que o segura pelo pescoço e consegue subir em seu dorso enquanto ele se debate.

O Cavalo-do-lago mergulha, levando NEWT. BUNTY espera, assustada.

UUUSH – NEWT rompe a superfície da água e o Cavalo-do-lago recebe seus arreios. Agora dócil, ele balança a crina. BUNTY fica hipnotizada com a visão de NEWT de camisa molhada.

NEWT

Alguém precisava gastar um pouco de energia.
Pomada, Bunty?

Ela a entrega. Ainda montado, NEWT passa pomada em um ferimento no pescoço do Cavalo-do-lago.

NEWT

Morda Bunty de novo e vai se meter em encrenca, moço.

Enquanto ele desmonta, ouvem um estrondo vindo de cima. Ele e BUNTY olham para o alto.

BUNTY

(assustada)

O que foi isso?

NEWT

Não sei. Mas quero que vá para casa agora, Bunty.

BUNTY

Devo ligar para o Ministério?

NEWT

Não, quero que você vá para casa. Por favor.

CENA 34

INT. ESCADA DE NEWT – UM MINUTO DEPOIS – NOITE

NEWT sobe a escada até seus aposentos, de varinha na mão, curioso e esperando pelo pior. Ele abre a porta.

CENA 35
INT. SALA DE ESTAR DE NEWT – NOITE

A residência de um solteiro espartano. A verdadeira vida de NEWT está no porão.

JACOB KOWALSKI e QUEENIE GOLDSTEIN estão no meio da sala, com malas a seu lado, QUEENIE nervosa e animada. JACOB desconcentrado e excessivamente feliz, possivelmente embriagado. Está segurando os cacos que restam do vaso de NEWT, que acaba de quebrar.

QUEENIE
Ah, não! Você tem que me dar isso. Me dê isso, querido.
(aos sussurros)
Se puder me dar isso, amorzinho. Oh!

JACOB
(olhando para NEWT)
Ele não se importa. Calma.

NEWT
Pa...

JACOB
(gritando)
EI! NEWT! Vem cá, seu louco, me dá um abração!

Ele joga os braços em um NEWT contente, mas constrangido.

QUEENIE

Espero que não se importe, Newt. Nós entramos sem avisar... está chovendo lá fora... Um dilúvio! Faz frio em Londres!

NEWT

(para JACOB)

Mas você devia ter sido Obliviado!

JACOB

(rindo)

Eu sei!

NEWT

Então... mas...

JACOB

Não funcionou, amigo. Quer dizer, você mesmo explicou, a poção só apaga as lembranças ruins. Eu não tinha nenhuma. Quer dizer, não me entenda mal, tive algumas esquisitas. Mas este anjo... este anjo bem aqui, ela me contou todas as partes ruins e aqui estamos nós, acho, né?

NEWT

(muito alegre)

Isso é maravilhoso!

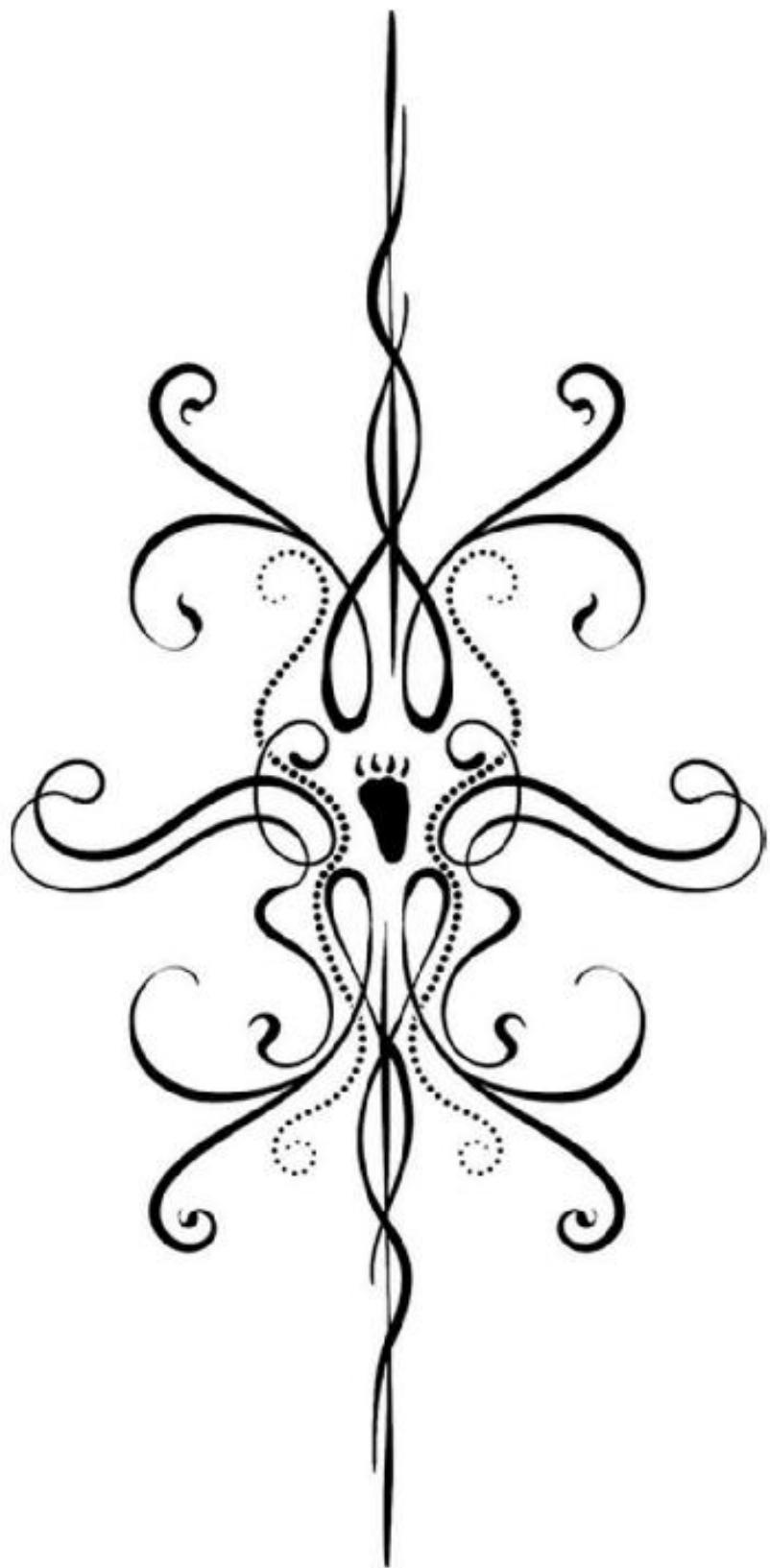
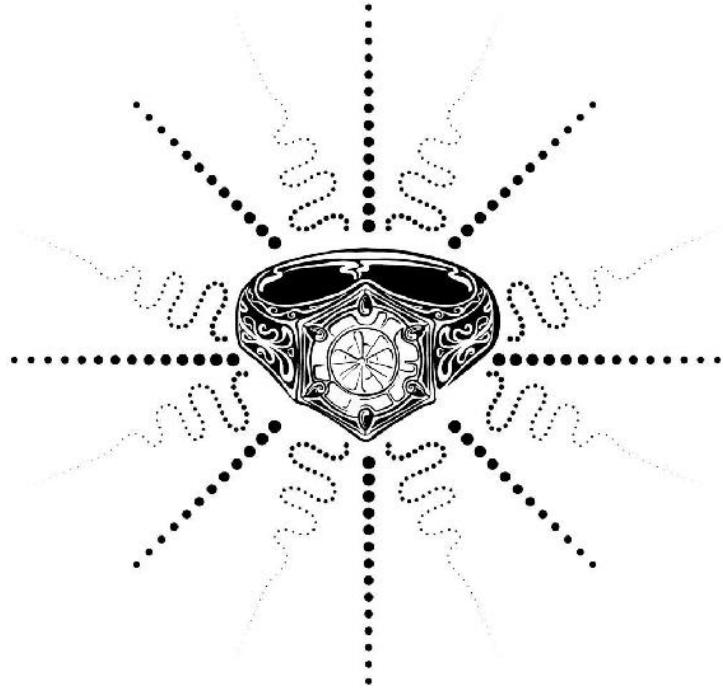
Ele olha em volta, certo de que TINA também está ali.

NEWT

É... Tina? Tina?

QUEENIE

Ah, só nós dois, querido. Eu e Jacob.

NEWT
Ah.

QUEENIE
(pouco à vontade)
Acho que vou preparar o jantar para nós, que tal?

JACOB
Isso!

CENA 36

INT. SALA DE ESTAR DE NEWT – CINCO MINUTOS DEPOIS – NOITE

O trio está sentado a uma mesa que traz a louça descasada de NEWT, o clima maculado pela ausência de TINA. A mala de QUEENIE está aberta no sofá.

QUEENIE
Tina e eu não estamos nos falando.

NEWT
Por quê?

PDV de JACOB – rosado e embaçado, de quem está feliz e bêbado.

QUEENIE

Ah, bom, sabe, ela descobriu que eu e Jacob estávamos nos encontrando e não gostou, por causa da “lei”.

(fazendo a mímica de aspas)

Não é permitido namorar Não-Majs, não é permitido se casar com eles. Blá-blá-blá. Bom, de todo modo ela ficou em polvorosa por sua causa.

NEWT

Minha?

QUEENIE

É, por sua causa, Newt. Saiu na *Enfeitiçada*. Toma... eu trouxe para você ver...

Ela aponta a varinha para a mala. Uma revista de celebridades voa para ela: Enfeitiçada: Segredos de Celebridades e Dicas de Feitiços das Estrelas! *Na capa, um NEWT idealizado e um Pelúcio com um sorriso radiante improvável.* DOMADOR NEWT VAI SE CASAR!

QUEENIE abre a revista. TESEU, LETA, NEWT e BUNTY estão sentados lado a lado no lançamento do livro dele.

QUEENIE

(mostrando a ele)

“Newt Scamander com a noiva, Leta Lestrange; o irmão, Teseu; e uma desconhecida.”

NEWT

Não. É Teseu quem vai se casar com Leta, não eu.

QUEENIE

Ah! Ah, nossa... bom, veja você, Tina leu isso e começou a namorar outro. Ele é um Auror. O nome dele é Aquiles Tolliver.

Um silêncio. E então NEWT começa a notar o estado de JACOB: comendo com desleixo, ele resmunga sozinho, depois tenta beber o sal. QUEENIE pega o sal e coloca o copo na mão dele, tentando esconder.

QUEENIE

Mas enfim... estamos muito felizes por estar aqui, Newt. Esta é uma... bom, é uma viagem especial para nós. Veja só, Jacob e eu vamos nos casar.

Ela lhe mostra a aliança de noivado. JACOB tenta fazer um brinde ao momento e despeja cerveja por toda a orelha.

JACOB

Vou me casar com Jacob!

Agora certo do que está acontecendo, NEWT olha sério para QUEENIE.

NEWT (*V.O.*)

(falando telepaticamente)

Você o encantou, não foi?

QUEENIE

(lendo os pensamentos dele)

O quê? Eu não fiz isso.

NEWT

Quer parar de ler minha mente?

(falando telepaticamente)

Queenie, você o trouxe aqui contra a vontade dele.

QUEENIE

Ai, mas que acusação ultrajante! Olhe para ele. Só está feliz. Ele está muito feliz!

NEWT

(pegando a varinha)

Então, não vai se importar se eu...

QUEENIE dá um salto e tenta proteger JACOB dele.

QUEENIE

Não, por favor!

NEWT

Queenie, você não tem nada a temer se ele quer de fato se casar. Podemos desfazer o encantamento e ele próprio pode nos dizer.

Vários segundos aflitivos se passam. Por fim, ela dá um passo de lado.

JACOB

O que vochê tem aí? Vai fajer o quê? Vai fajer o que com icho, Sr. Scamander?

NEWT

Surgito.

JACOB reage como se levasse um balde de água fria. Volta a si e olha a sua volta. Ele olha para NEWT.

NEWT

Parabéns pelo noivado, Jacob.

JACOB

Espere aí, como é?

NEWT olha para QUEENIE.

JACOB

Ah, não. Você não fez isso. Queenie!

Ele percebe que foi levado contra sua vontade. Lentamente, se coloca de pé para encarar QUEENIE.

Ela lê a mente dele. Com um soluço de choro, ela corre para fechar a mala (caem vários objetos pequenos, inclusive um batom e um fragmento de postal rasgado) e foge do apartamento.

JACOB

Queenie!

(correndo a NEWT)

É um grande prazer rever você. Mas onde diabos estou agora?

NEWT

Hmm-hmm, em Londres.

JACOB

(frustrado)

Ah! Sempre quis vir aqui!

(com raiva)

Queenie!

Ele corre atrás dela.

<u>CENA 37</u>
EXT. RUA DE NEWT – UM MINUTO DEPOIS – NOITE

QUEENIE sai correndo da casa de NEWT e parte pela rua, chorando. JACOB corre atrás dela, furioso.

JACOB
Queen, querida. Bom, só estou curioso pra saber quando é que você ia me acordar? Depois que tivéssemos cinco filhos?

QUEENIE vira-se para confrontar JACOB.

QUEENIE
Por que é tão errado querer me casar com você?

JACOB
Tudo bem...

QUEENIE
Não quer ter uma família? Eu só quero o que todo mundo tem, é só isso.

JACOB
Tudo bem, espere aí. Já falamos disso umas mil vezes. Se nos casarmos e eles descobrirem, vão botar você na prisão, meu amor. Não vou suportar isso. Eles não gostam de gente como eu se casando com pessoas como você. Eu não sou bruxo. Sou apenas eu.

QUEENIE
Eles são muito progressistas aqui, e vão deixar que a gente se case direito.

QUEENIE gesticula para a rua.

JACOB
Meu amor, você não precisa me enfeitiçar. Eu já estou enfeitiçado! Eu te amo muito.

QUEENIE
É mesmo?

JACOB
É. Mas não posso deixar você se arriscar desse jeito, entendeu? Você não está nos dando escolha, meu amor.

QUEENIE
É você que não está dando escolha *a mim*. Um de nós precisa ser corajoso, e você tem sido um covarde!

JACOB
Eu tenho sido um covarde? Se sou um covarde, você é uma...

Ela lê a mente dele.

QUEENIE
... louca!

Ela reage. Ele sabe que ela o "ouviu".

JACOB
Eu não disse isso...

QUEENIE
Nem precisava.

JACOB
Não, eu não quis dizer isso, meu amor.

QUEENIE
Sei, quis sim.

JACOB
Não.

QUEENIE
Vou ver minha irmã.

JACOB
Tudo bem. Vá ver sua irmã.

QUEENIE
Estou indo.

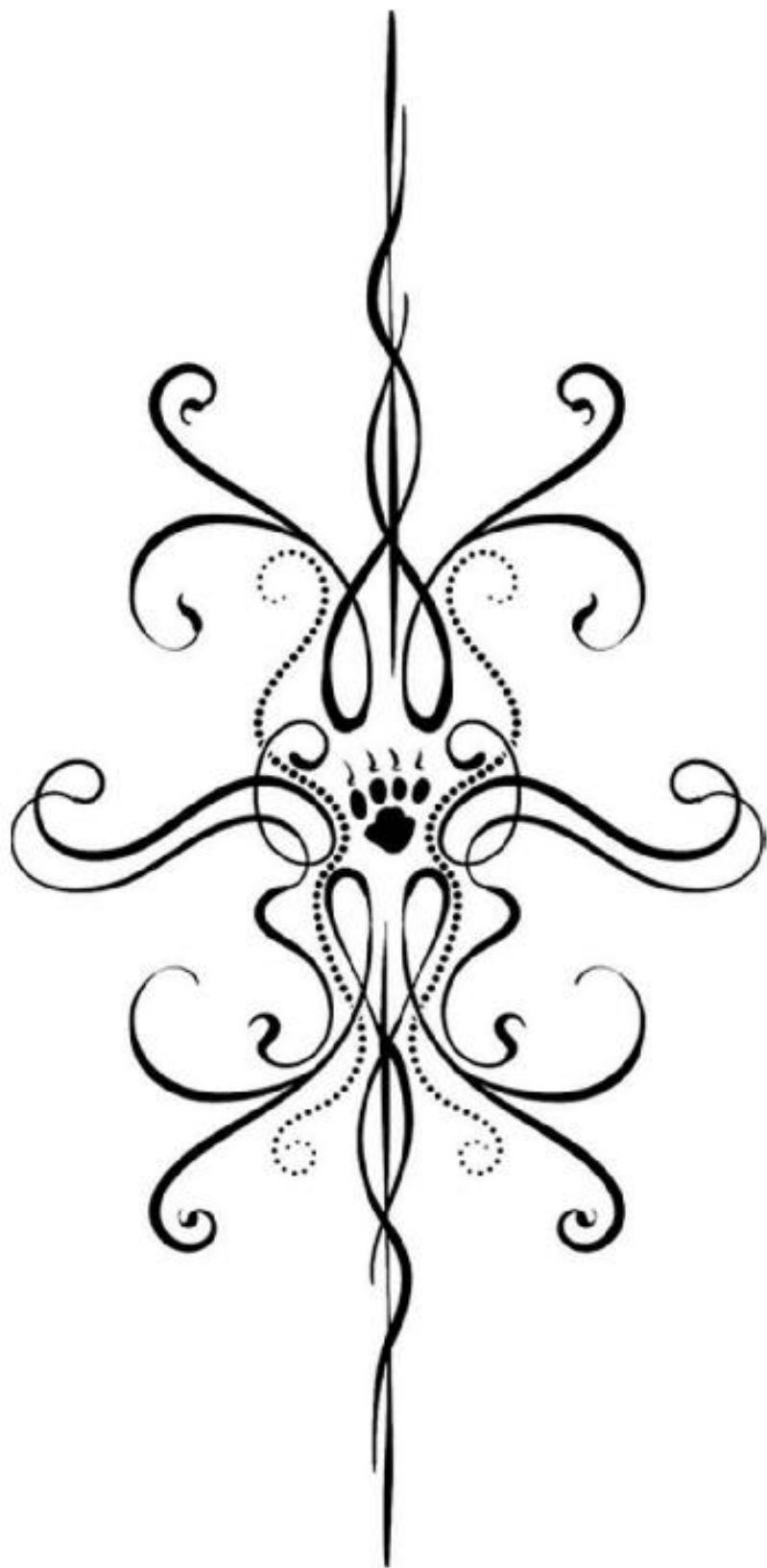
QUEENIE desaparata.

JACOB
Não, espere! Não! Queenie! Eu não quis dizer isso. Eu não disse nada.

Mas ele está sozinho na rua.

<u>CENA 38</u>
INT. CASA DE NEWT – LOGO DEPOIS – NOITE

O olhar infeliz de NEWT cai no pedaço de cartão-postal. Ele atravessa a sala para pegá-lo, depois aponta a varinha para ele.

NEWT
Papyrus Reparo.

O cartão se reconstitui, inteiro. Vemos uma foto de Paris.

O texto do postal fica visível na tela.

TINA (*V.O.*)
Minha querida Queenie,
Que linda cidade. Estou pensando em você.
Beijos,
Tina

<u>CENA 39</u>
INT. ZOOLÓGICO NO PORÃO DE NEWT – NOITE

CLOSE EM JACOB enquanto ele entra, abre a porta, olha fixamente em volta. Embora ensopado, ele ficou procurando pelas ruas durante uma hora. NEWT não está em lugar nenhum à vista.

JACOB
Ei, Newt?

NEWT (*O.S.*)
Aqui embaixo, Jacob. Já estou indo falar com você.

JACOB começa a olhar o interior do compartimento. Perto do trecho de água escura onde vive o Cavalo-do-lago, NEWT colocou uma placa para BUNTY: BUNTY, NÃO TOQUE NISSO ATÉ EU VOLTAR. Ele entra.

Um Agoureiro grasna melancolicamente para JACOB quando ele passa.

JACOB

Já tenho meus próprios problemas.

NEWT (*O.S.*)

Não, não, não. Volte para dentro, por favor. Muito bem, espere aí, espere, espere.

Uma placa na gaiola do Agoureiro diz: BUNTY – NÃO SE ESQUEÇA DE DAR PELLETS A PATRICK. JACOB ouve movimento e muda de rumo, passando por um Grifo cochilando com um curativo no bico: BUNTY: TROQUE O CURATIVO DIARIAMENTE.

A mala de NEWT está ao lado do compartimento do Pelúcio. No lado interno da tampa, há uma grande foto em movimento de TINA que ele arrancou de um jornal.

NEWT dá a volta pelo canto, vestido em seu casaco.

NEWT

Queenie deixou cair um cartão-postal. Tina está em Paris procurando por Credence.

JACOB

Genial. Queenie vai direto até Tina.

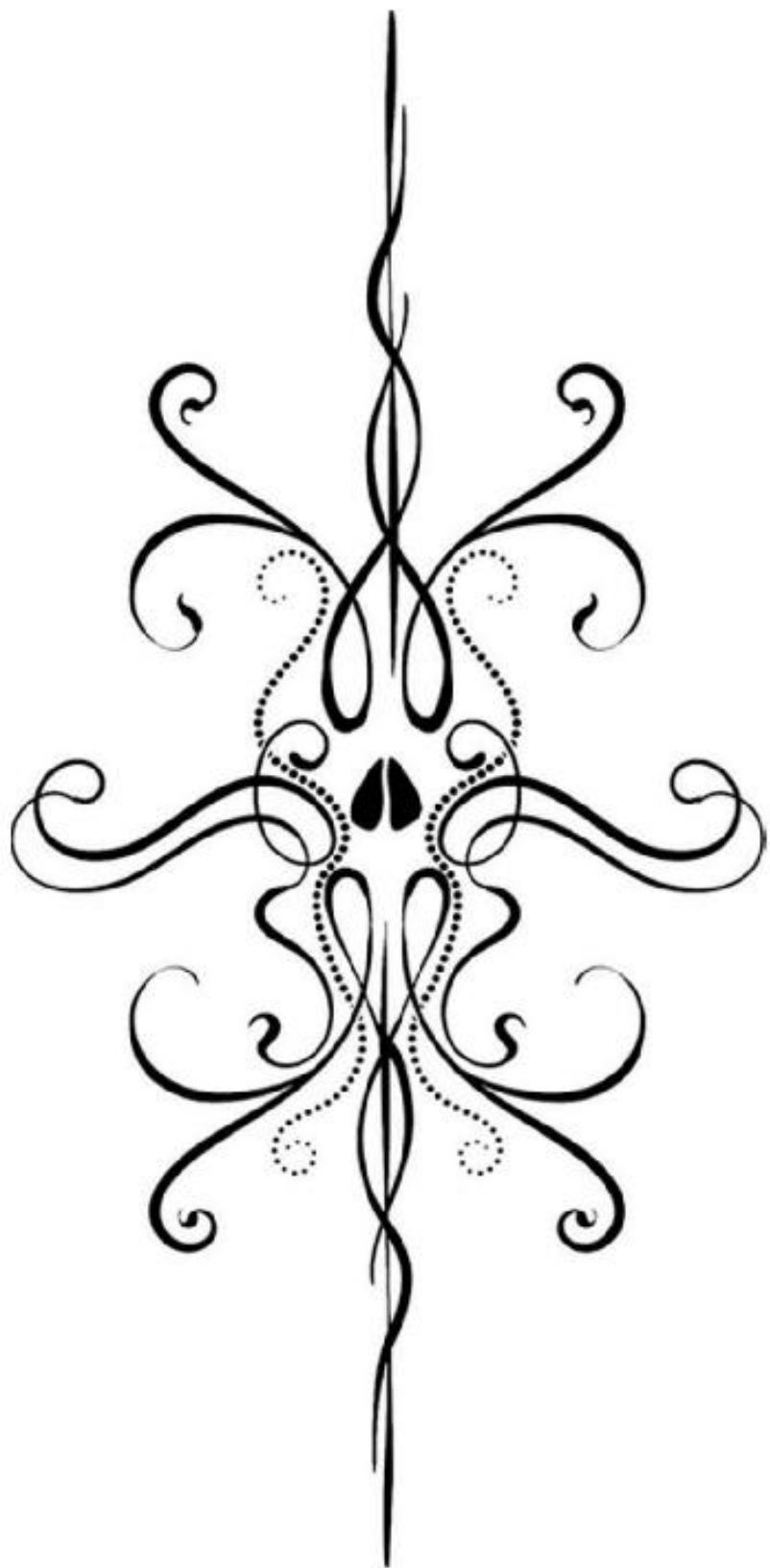
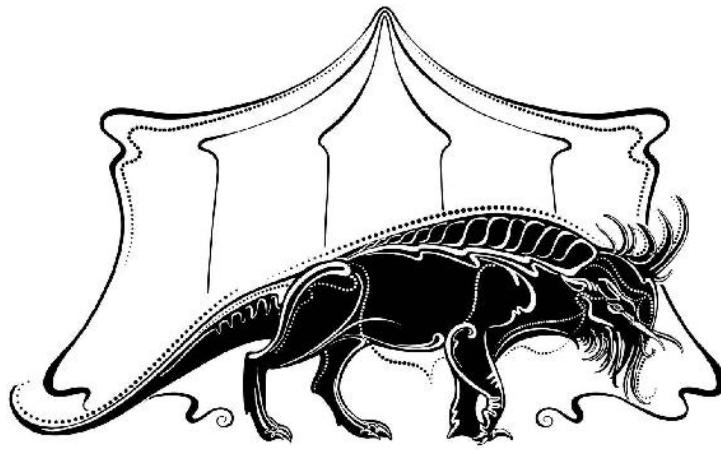
(em êxtase)

Tudo bem, vamos à França, amigo! Espere aí. Vou pegar meu casaco.

NEWT

Eu pego pra você.

NEWT já apontou sua varinha para o teto. O casaco, o chapéu e a mala de JACOB caem no chão na frente dele. JACOB leva uma

lufada do ar mágico e quente, que seca suas roupas encharcadas de chuva.

JACOB

(impressionado)

Ah. Beleza!

Eles partem. Damos um close no bilhete que apareceu: BUNTY, FUI A PARIS. LEVEI OS PELÚCIOS COMIGO. NEWT.

CENA 40
EXT. PARIS, PLACE CACHÉE – NOITE

Uma noite límpida e estrelada. TINA GOLDSTEIN, readmitida como Auror em uma missão independente, mais elegante e confiante do que em Nova York, mas levando uma tristeza íntima, caminha para a estátua de bronze de uma mulher de manto, instalada em uma base de pedra alta, onde bruxas e bruxos vestidos de Trouxas estão desaparecendo.

CENA 41
EXT. PLACE CACHÉE, CIRCO ARCANUS – NOITE

Música, risos e conversas explodem em volta dela. O circo agora está a todo vapor. Uma faixa anuncia: CIRCO ARCANUS: ABERRAÇÕES E EXCENTRICIDADES! Várias tendas, com uma lona grande no meio.

TINA passa pelos artistas de rua trabalhando ao ar livre, examinando-os atentamente. Um MEIO-TRASGO realiza proezas de força. Alguns humanoides deformados e particularmente oprimidos – SUBSERES sem poderes, mas de ancestralidade mágica – andam por ali, pegando dinheiro da multidão. Chifres ocultos embaixo de chapéus, olhos incomuns por baixo de capuzes; MEIO-ELFOS e MEIO-DUENDES fazem malabarismos e caem.

Um magnífico Zouwu chinês, uma criatura felina gigantesca com uma cauda longa e emplumada, está preso em uma jaula. Fogos de artifício explodem no alto.

<u>CENA 42</u>
INT. CIRCO ARCANUS, TENDA DAS ABERRAÇÕES – ANOITECER

NAGINI está ajoelhada em um baú, alisando seu traje circense. Ela deve se apresentar em breve. CREDENCE corre até ela.

CREDENCE
(aos sussurros)
Nagini!

Ela se vira.

NAGINI
Credence.

Ele lhe entrega o bilhete. Ela passa os olhos, de cenho franzido.

CREDENCE

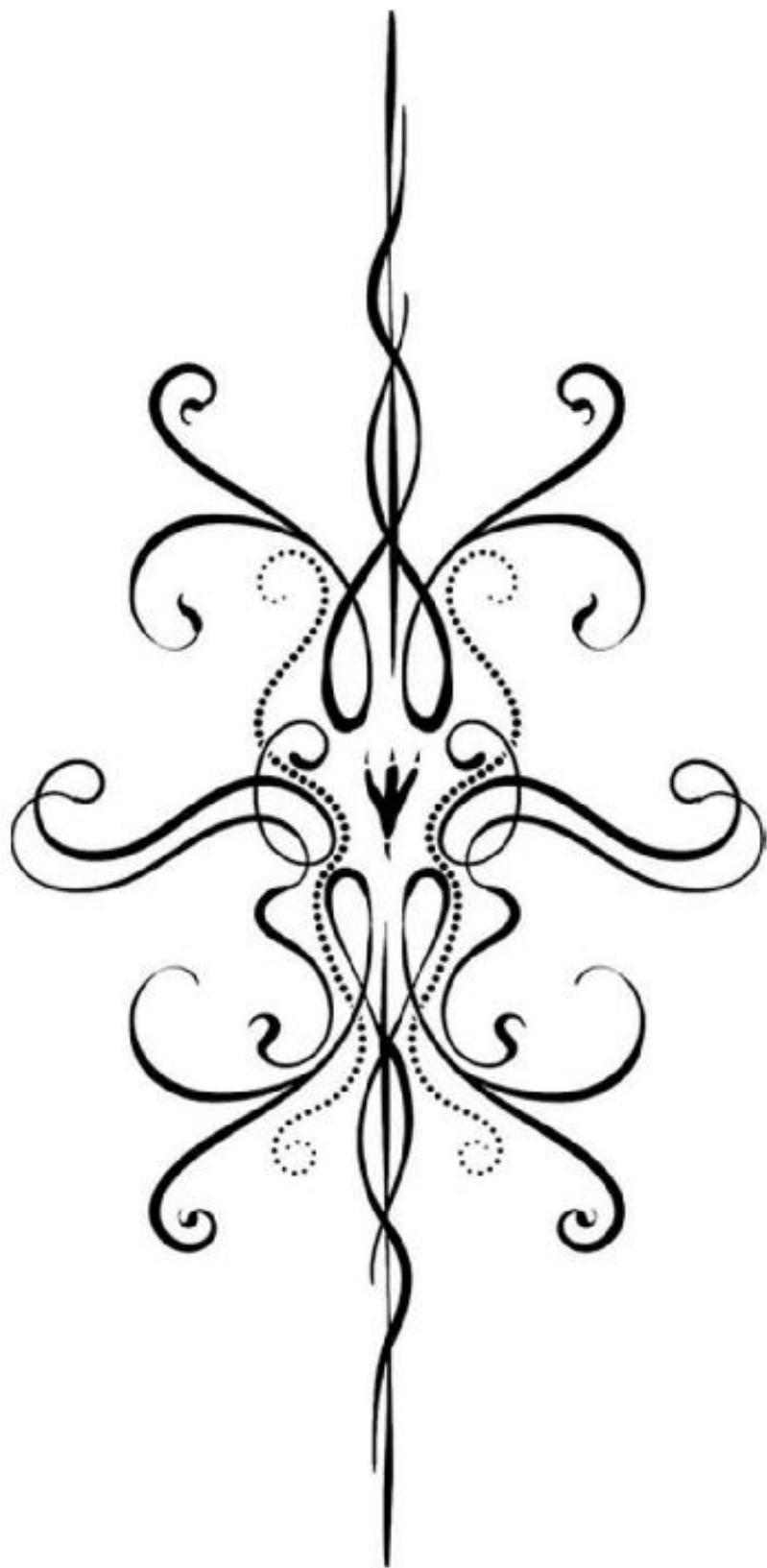
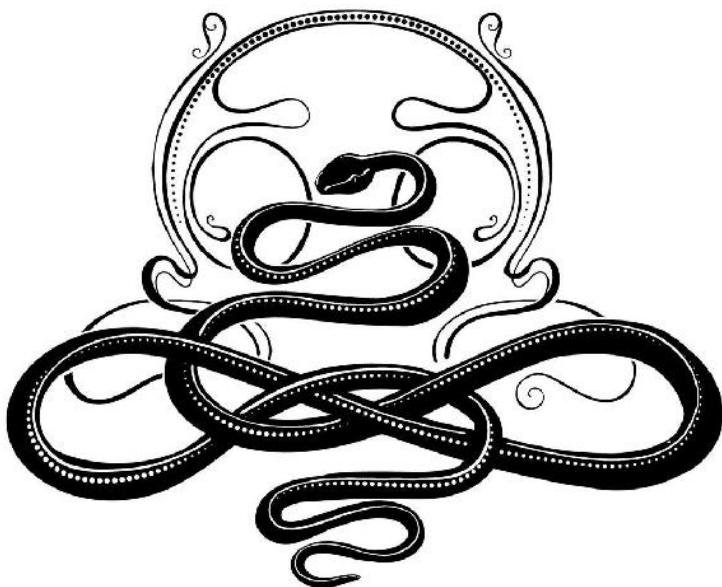
(aos sussurros)
Acho que sei onde ela está.

NAGINI levanta a cabeça, olha nos olhos dele.

CREDENCE
Vamos fugir esta noite.

SKENDER entra na tenda de NAGINI.

SKENDER
Ei, eu já lhe disse para ficar longe dela, menino... por acaso lhe dei alguma folga? Vá limpar o Kappa.

SKENDER fecha a cortina entre CREDENCE e NAGINI.

SKENDER
(a NAGINI)
E você, prepare-se!

CREDENCE se vira e olha a jaula cheia de Dragões de Fogo.

<u>CENA 43</u>
INT. CIRCO ARCANUS, LONA PRINCIPAL – NOITE

SKENDER está ao lado da plataforma/jaula circular no meio de uma multidão de pessoas, muitas embriagadas.

SKENDER
Agora, em nosso pequeno espetáculo de aberrações e excentricidades, eu apresento a vocês... um Maledictus!

Ele abre de um golpe só as cortinas. Ali está NAGINI, em um vestido de pele de cobra. Homens na multidão assoviam e vaiam.

SKENDER
Antes confinada nas selvas da Indonésia, ela é portadora de uma maldição de sangue. Por toda a

vida, esses Subseres estão predestinados a se transformar permanentemente em animais.

TINA contorna por trás da multidão, procurando por CREDENCE.

Em outro lugar na lona, um franco-africano elegante e de terno, YUSUF KAMA, corre os olhos pela plateia em vez de olhar SKENDER. Há uma pena preta na faixa de seu chapéu fedora.

SKENDER

Mas olhem para ela. Tão linda, não? Tão desejável... mas em breve ficará aprisionada para sempre em um corpo muito diferente. Toda noite, quando ela adormece... mesdames et messieurs... ela é obrigada a se transformar em...

Nada acontece. A multidão vaia SKENDER. NAGINI olha SKENDER, um olhar de ódio.

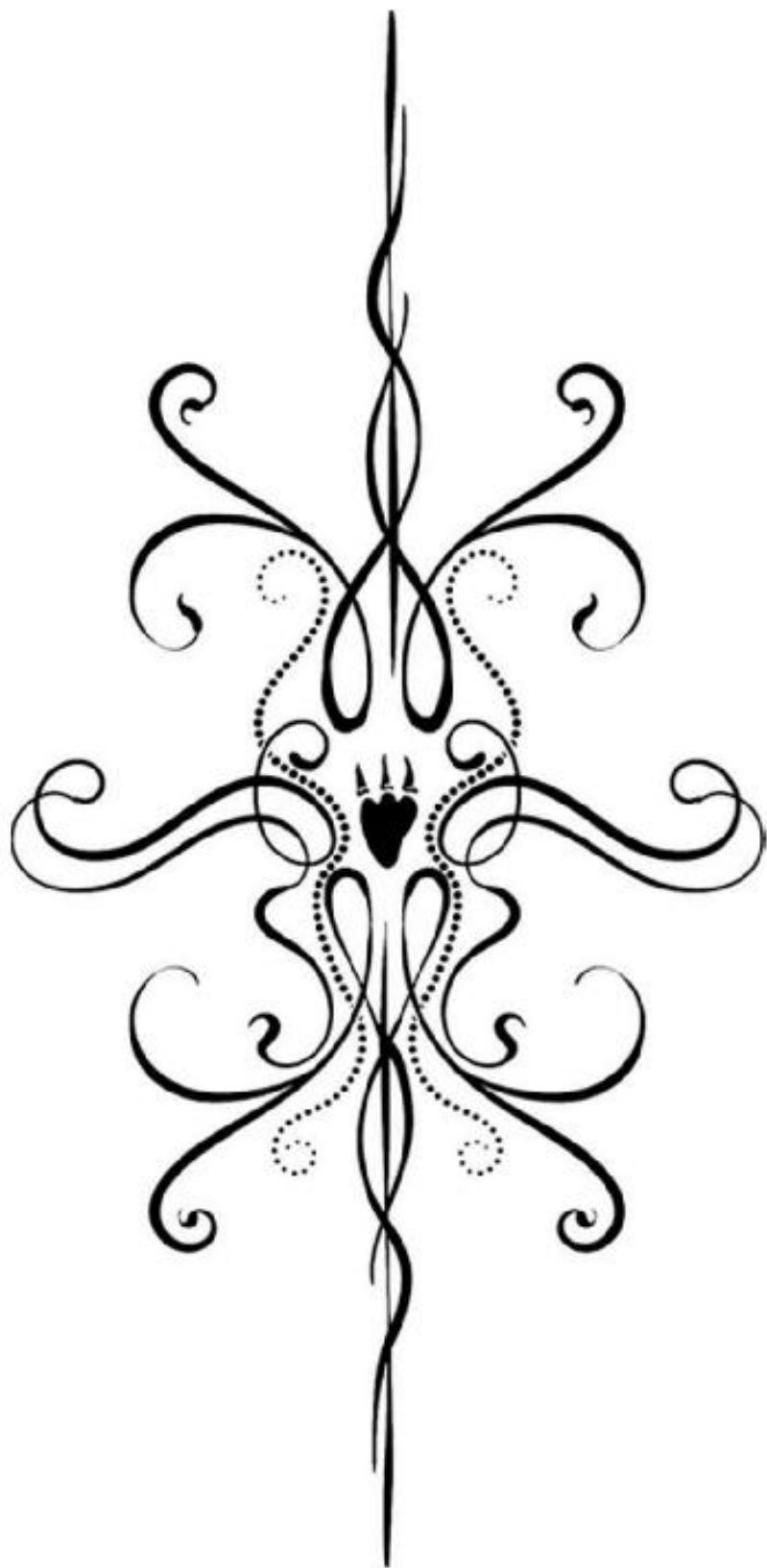
SKENDER

Ela é obrigada a se transformar em...

Os olhos de CREDENCE e NAGINI se encontram pela lona principal.

DETALHE EM TINA, que localizou CREDENCE. Ela parte pela margem até ele, tentando não chamar a atenção.

DETALHE EM KAMA, que faz o mesmo.

SKENDER

Ela é obrigada a se transformar em...

SKENDER bate o chicote nas grades. NAGINI fecha os olhos. Lentamente, ela se transforma, espiralando.

SKENDER

Com o passar do tempo, ela não será capaz de fazer a transformação reversa e voltar ao normal. Ficará para sempre presa no corpo de uma serpente.

NAGINI de súbito golpeia SKENDER pelas grades e solta um grito em língua de cobra. SKENDER se retrai, sangrando. No fundo da lona, CREDENCE arromba a jaula dos Dragões de Fogo e eles voam para a liberdade como fogos de artifício. A lona principal é incendiada – gritos, pânico, a multidão se atropela para alcançar a saída...

CENA 44

EXT. CIRCO ARCANUS, LONA PRINCIPAL – NOITE

A lona principal está em chamas. Dragões de Fogo traçam desenhos no céu acima dela, arrastando uma chuva de faíscas. O fogo apavorou e enfureceu as criaturas. Um hipogrifo se ergue e mergulha enquanto seus tratadores tentam controlá-lo. Em toda parte, os artistas guardam suas coisas, rapidamente, elfos fechando-se em caixas, que se dobram, tornando-se cada vez menores.

TINA aparata e, com um golpe de sua varinha, apaga o incêndio.

A jaula do Zouwu está em chamas e balança perigosamente. A criatura dentro dela ruge e uiva. O Zouwu explode para fora: um felino monstruoso do tamanho de um elefante, com cinco cores e uma cauda longa como uma píton. Ele foi horrivelmente maltratado: cicatrizes cortam seu rosto, está desnutrido, manca e agora é impelido a um frenesi de terror.

TINA vê CREDENCE de longe.

TINA
Credence!

O Zouwu parte mancando o mais rápido que pode, afasta-se para o escuro. SKENDER sabe que agora não há como pegá-lo. Ele corre para incentivar seus funcionários.

SKENDER
Recolham tudo! Paris acabou para nós.

SKENDER aponta a varinha para a lona, encolhendo-a ao tamanho de um lenço, e a coloca no bolso.

TINA
(aproximando-se de SKENDER)
O menino com o Maledictus, o que sabe a respeito dele?

SKENDER
(desdenhoso)
Ele procura pela mãe. Todas as minhas aberrações pensam que podem voltar para casa. Muito bem, vamos.

Ele salta para uma carruagem e, enquanto os engradados e caixas são magicamente reduzidos a algumas malas, afasta-se com estrondo pela noite.

TINA fica sozinha no que por um momento parece uma praça deserta. Então ela percebe KAMA parado atrás dela.

CORTA PARA:

<u>CENA 45</u>
EXT. CAFÉ PARISIENSE – NOITE

TINA e KAMA estão sentados, juntos, a uma mesa na calçada. TINA suspeita de KAMA.

TINA
Creio que nós dois estávamos no circo pelo mesmo motivo, monsieur...

KAMA
Kama. Yusuf Kama. E tem razão.

TINA
O que o senhor quer com Credence?

KAMA
O mesmo que a senhora.

TINA
E o que é?

KAMA
Provar quem realmente é o menino. Se os boatos sobre sua identidade estiverem certos, ele e eu temos um parentesco... distante. Sou o último de minha linhagem de sangue-puro... e assim, se os boatos se confirmarem, ele é parente meu.

KAMA pega As Profecias de Tycho Dodonus *no bolso e estende de forma tentadora diante dela.*

KAMA

Leu *As Profecias de Tycho Dodonus*?

TINA

Sim. Mas é poesia, e não uma prova.

KAMA

Se eu puder lhe mostrar algo melhor... mais concreto... algo que prove quem ele é... os Ministérios da Europa e dos Estados Unidos o deixariam viver?

Uma pausa.

TINA

Pode ser que sim.

KAMA

(ele assente)

Então, venha.

Ele se levanta e TINA o acompanha.

<u>CENA 46</u>
INT. ESCONDERIJO DE GRINDELWALD, SALA DE ESTAR – NOITE

GRINDELWALD solta vapor de um narguilé reluzente em formato de crânio. Seus ACÓLITOS observam enquanto a fumaça compõe uma visão do Obscurus, um redemoinho de preto e vermelho faiscante, que se define em uma imagem de CREDENCE.

Todos ficam animados, menos KRALL, que está amuado.

GRINDELWALD

E então... Credence Barebone. Quase destruído pela mulher que o criou. Entretanto, agora ele procura pela mãe que o gerou. Está desesperado por uma família. Está desesperado por amor. Ele é a chave da nossa vitória.

KRALL

Bem, sabemos onde está o menino, não é verdade? Por que não o pegamos e partimos?

GRINDELWALD

(para KRALL)

Ele deve vir a mim por vontade própria... e virá.

GRINDELWALD volta o olhar à visão de CREDENCE suspensa no meio da sala.

GRINDELWALD

O caminho já foi traçado, e ele o está seguindo. A trilha que o trará a mim e à verdade estranha e gloriosa sobre quem ele é.

KRALL

Por que ele é tão importante?

GRINDELWALD anda e fica de frente para KRALL.

GRINDELWALD

Quem representa a maior ameaça a nossa causa?

KRALL

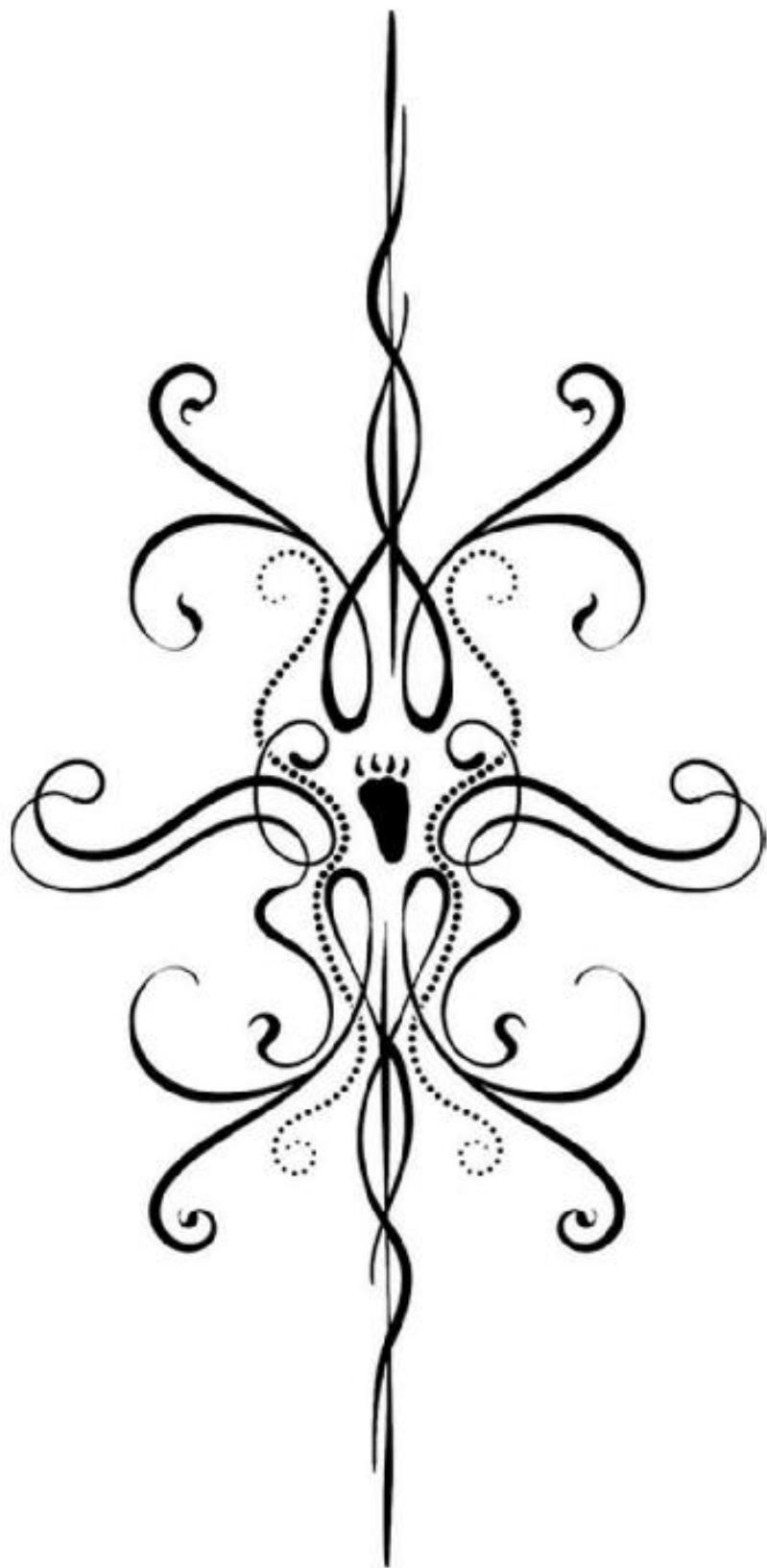
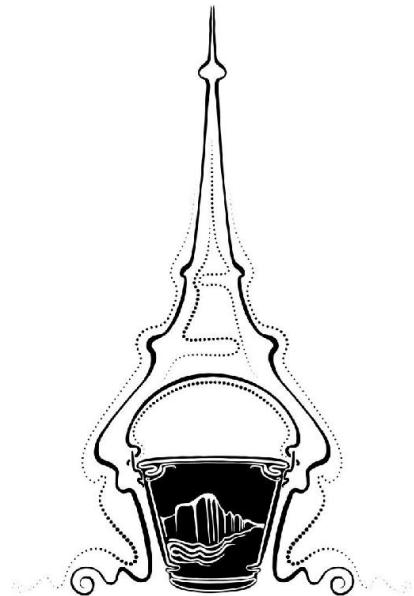
Alvo Dumbledore.

GRINDELWALD

Se agora eu lhe pedisse para ir à escola onde ele se esconde e matá-lo, você faria isso por mim, Krall?

(sorri)

Credence é a única entidade viva... que pode matá-lo.

KRALL

Acha realmente que ele pode matar o poderoso... pode matar Alvo Dumbledore?

GRINDELWALD

(aos sussurros)

Sei que pode. Mas você estará conosco quando isto acontecer, Krall? Estará?

CENA 47
EXT. PENHASCOS BRANCOS DE DOVER – AMANHECER

NEWT e JACOB estão andando com malas para Beachy Head. Pickett coloca a cabeça para fora do bolso do peito de NEWT e boceja.

NEWT
Jacob, aquele homem com quem Tina está saindo...

JACOB
Não se preocupe! Quando ela vir você e nós quatro juntos, será como em Nova York outra vez. Não se preocupe com isso.

NEWT
Sim, mas ele é um Auror, Queenie falou.

JACOB

É, ele é um Auror. E daí? Não se preocupe com ele.

Uma pausa. Eles caminham.

NEWT

O que você acha que devo dizer a ela, se eu a encontrar?

JACOB

Ah, bom, é melhor não planejar essas coisas. Sabe como é, diga apenas o que lhe vier no momento.

Uma pausa. Eles caminham.

NEWT

(evocativo)

Ela tem olhos idênticos aos de uma salamandra.

JACOB

Não diga isso.

Uma pausa. JACOB conclui que NEWT precisa de ajuda.

JACOB

Não, escute, só diga que sentiu falta dela. Tudo bem, e depois que você fez toda essa viagem até Paris para encontrá-la. Ela vai adorar isso. E depois diga que está perdendo o sono toda noite só de pensar nela. Mas não fale nada sobre salamandra nenhuma, está bem?

NEWT

Tudo bem. Está certo.

JACOB

Ei, ei, ei. Vai ficar tudo bem. Estamos nessa juntos, amigão. Olha, vou te ajudar. Vou te ajudar a encontrar Tina, encontrar Queenie, e seremos todos felizes de novo. Como nos velhos tempos.

Ele vê uma figura um tanto sinistra na beira do penhasco: toda de preto, com vestes esfarrapadas.

JACOB
Quem é esse sujeito?

NEWT
Ele é o único meio de eu sair do país sem documentação. Agora me diz, você não sofre de enjoo, sofre?

JACOB
Não me dou bem em barcos, Newt.

Uma pausa.

NEWT
Você vai ficar bem.

TRAMBIQUEIRO DO PORTAL
Apressem os passos... ele partirá em um minuto!

Confuso, JACOB procura à sua volta o transporte, ignorando o balde enferrujado no chão.

TRAMBIQUEIRO DO PORTAL
Cinquenta galeões.

NEWT
Não, combinamos trinta.

TRAMBIQUEIRO DO PORTAL

Trinta para ir à França, vinte para não contar a ninguém que eu vi Newt Scamander saindo ilegalmente do país.

Irritado, NEWT paga.

TRAMBIQUEIRO DO PORTAL

É o preço da fama, meu camarada.

(olha o relógio)

Dez segundos. Oito.

NEWT pega o balde e estende a mão para JACOB.

NEWT

(para JACOB)

Jacob.

TRAMBIQUEIRO DO PORTAL

Sete. Seis. Quatro. Três. Dois. Um.

JACOB

ARGH!

Eles são puxados para o ar.

CORTA PARA:

<u>CENA 48</u>

EXT. PLACE CACHÉE – DIA

NEWT e JACOB olham pela esquina. Um POLICIAL francês está na frente da estátua da mulher de manto. JACOB está pálido, suado e ainda se agarra ao balde, que veio bem a calhar.

JACOB
Não gostei desse portal, Newt.

NEWT
(distraidamente)
Continua dizendo isso. Venha comigo.

NEWT aponta a varinha para o POLICIAL.

NEWT
Confundus.

O POLICIAL cambaleia como quem está bêbado, balança a cabeça, depois ri e se afasta, levantando o chapéu para transeuntes desconcertados.

NEWT
Vamos. O efeito vai passar dentro de alguns minutos.

NEWT leva JACOB pela estátua e entra na Paris Mágica. Baixa a maleta e aponta a varinha para a rua.

NEWT
Appare vestigium.

O feitiço de rastreamento se materializa como um turbilhão dourado, que ilumina rastros de recente atividade mágica na praça.

NEWT
Accio Pelúcio!

A maleta se abre explosivamente e um Pelúcio pula para fora.

NEWT
Vá procurar.

NEWT sobe na maleta e examina impressões de criaturas reveladas no ar, enquanto o Pelúcio adulto, agora treinado, fareja pistas.

NEWT
Isto é um Kappa. É um demônio da água japonês...

O Pelúcio fareja algumas pegadas tremeluzentes. O Pelúcio encontra o lugar onde TINA ficou, na frente do Zouwu.

NEWT tem uma visão de TINA.

NEWT
Tina? Tina!
(para o Pelúcio)
O que você encontrou?

Ele se abaixa para lamber o calçamento.

JACOB
(olhando em volta)
E agora nós lambemos o chão.

NEWT coloca a varinha no ouvido e escuta um rugido apavorante. Ele aponta a varinha para a rua.

NEWT
Revelio.

JACOB vê o que NEWT está olhando: marcas gigantescas de patas sobrepondo-se por toda parte.

JACOB
(intensamente preocupado)
Newt... Que pegadas são essas?

NEWT
São de um Zouwu. É uma criatura chinesa. Eles são incrivelmente rápidos e incrivelmente fortes. Podem percorrer mil e quinhentos quilômetros em um dia... e isto pode levar alguém de uma parte de Paris a outra em um único salto.

O Pelúcio fareja outras pegadas cintilantes – outro lugar onde TINA esteve.

NEWT
Ah, bom garoto.
(intensamente preocupado)
Jacob, ela esteve aqui. Tina esteve parada aqui. Ela tem pés incrivelmente estreitos, você já notou?

JACOB
Não posso dizer que notei.

NEWT tem uma visão de KAMA.

NEWT
Depois alguém se aproximou dela.

NEWT aponta uma pena do chapéu de KAMA, cheira e parece perturbado.

NEWT
Avenseguim.

A pena se transforma no ponteiro de uma bússola, apontando o caminho.

NEWT

Siga aquela pena.

JACOB

O quê?

NEWT

Jacob, siga a pena.

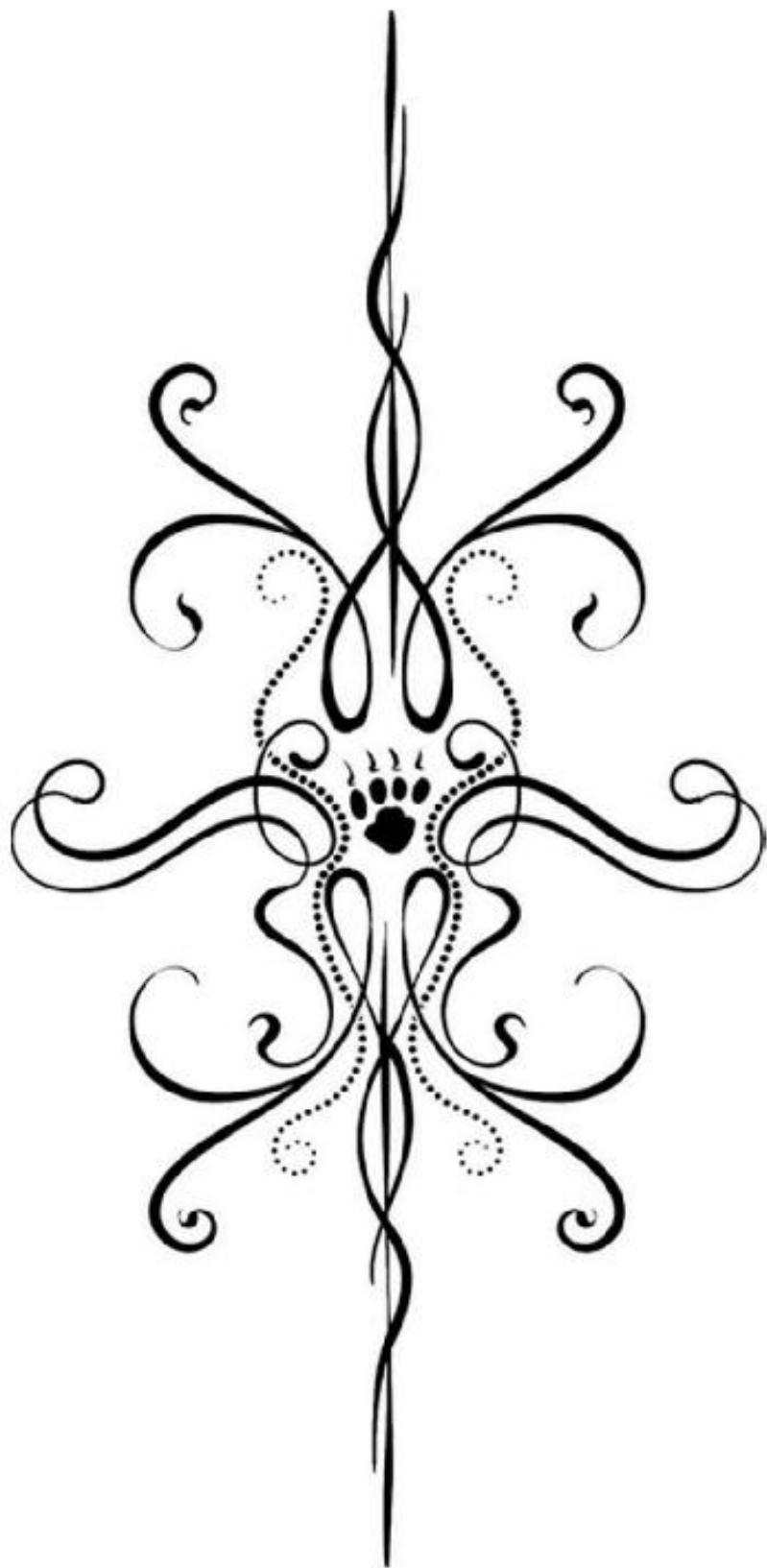
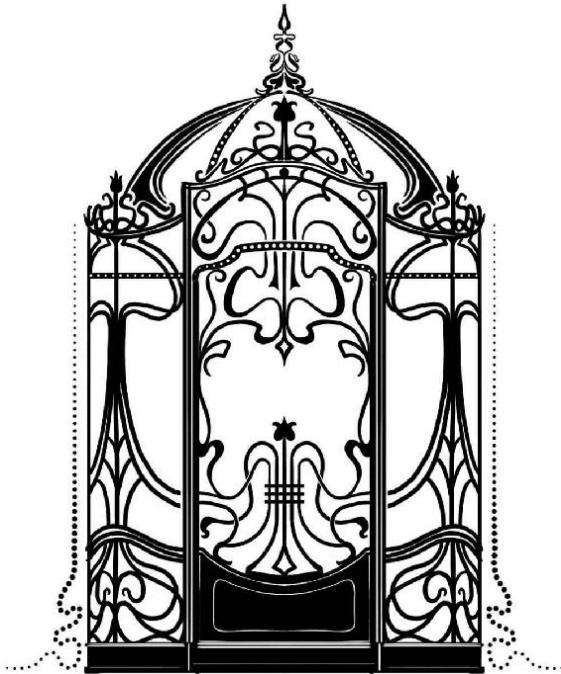
JACOB

Seguir a pena.

NEWT

(sobre o Pelúcio)

Onde ele está? Ah, *Accio* Pelúcio.

O Pelúcio é carregado pelo feitiço para a maleta. NEWT pega a maleta e sai às pressas.

JACOB gesticula para o balde que tem na mão.

NEWT

Largue o balde!

JACOB deixa o balde cair e vai atrás de NEWT.

CENA 49
EXT. PARIS – DIA

Plano geral.

CENA 50
EXT. PLACE DE FURSTEMBERG – MANHÃ

QUEENIE se aproxima das árvores no meio da praça. Ela tosse. As raízes das árvores se erguem e formam em volta dela um elevador tipo gaiola, que desce à terra.

<u>CENA 51</u>

INT. MINISTÈRE DES AFFAIRES MAGIQUES, ANDAR PRINCIPAL – MANHÃ

QUEENIE desce ao lindo e Art Nouveau Ministério da Magia Francês, seu teto abobadado estampado de constelações. QUEENIE se aproxima da recepção.

RECEPCIONISTA

Bienvenue au Ministère des Affaires Magiques.

QUEENIE

Desculpe-me, não entendi nada do que você disse...

RECEPCIONISTA

Bem-vinda ao Ministério da Magia Francês. O que a trouxe aqui, por favor?

QUEENIE

(em voz alta e lentamente)

Preciso falar com Tina Goldstein, ela é uma Auror americana que está trabalhando em um caso aqui...

A RECEPCIONISTA folheia algumas páginas.

RECEPCIONISTA

Não temos nenhuma Tina Goldstein aqui.

QUEENIE

Não, é... desculpe-me, deve haver algum engano. Veja bem, sei que ela está em Paris, ela me mandou um

cartão-postal. Estou com ele aqui, posso lhe mostrar. Quem sabe você pode me ajudar a encontrá-la aqui?

QUEENIE estende a mão para sua mala, que se abre.

QUEENIE

Está bem aqui. Ah, diacho! Se puder esperar um instantinho! Sei que está em algum lugar. Sem dúvida eu guardei. Onde será que está?

Enquanto a RECEPCIONISTA dá de ombros de um jeito gaulês, uma IDOSA gentil atravessa a tomada de câmera atrás de QUEENIE. Ela tem uma bolsa peculiar nas mãos – nós a seguimos até entrar no elevador, onde ROSIER está à espera. Enquanto as portas se fecham, a IDOSA se transforma em ABERNATHY e ele saca uma caixa complexa...

<u>CENA 52</u>
EXT. RUA SECUNDÁRIA DE PARIS – DIA

QUEENIE está melancolicamente parada na rua, segurando um guarda-chuva. E então – olhando duas vezes –, será que ela acabou de ver NEWT e JACOB correndo de um lado da rua para outro?

JACOB

Podíamos pelo menos parar para um café, ou um...

NEWT

Agora não, Jacob.

JACOB
Sei lá.

NEWT
Por aqui. Venha.

JACOB
Pain au chocolat? Meio croissant, ou talvez um bombom?

NEWT
Por aqui.

QUEENIE parte pela rua, correndo em sua pressa de alcançar NEWT e JACOB.

Nós a seguimos, aproximando-nos cada vez mais, enquanto ela escolhe entre um número desconcertante de vielas laterais. Tão absorta está em tentar seguir NEWT e JACOB – ela agora consegue "ouvir" os pensamentos de JACOB.

QUEENIE
(chama em voz alta, alegre)
Jacob! Jacob?

Mas ele sumiu. Exausta e solitária, QUEENIE se deixa cair no meio-fio, debaixo da chuva, ensurdecida pelo clamor dos pensamentos daqueles na multidão a sua volta.

A mão de alguém cai no ombro de QUEENIE. Ela se vira, radiante. Sua expressão se transforma em perplexidade.

ROSIER
Madame? Tout va bien, Madame?

<u>CENA 53</u>
EXT. MERCADO DE AVES – NAQUELE MESMO DIA

CREDENCE e NAGINI entram na tomada de câmera, olhando em volta. CREDENCE rouba alpiste ao passar por uma barraca.

GRIMMSON os observa, sem ser percebido.

<u>CENA 54</u>
EXT. RUE PHILIPPE LORAND – LOGO DEPOIS – DIA

CREDENCE e NAGINI olham, da esquina, o distante Número Dezoito. Uma luz brilha no sótão. Uma sombra se move diante dela.

CREDENCE
(assustado)
Ela está em casa.

Agora que ele está aqui, fica petrificado. Não se atreve a prosseguir. NAGINI puxa a mão dele de trás das costas.

Ela o conduz pela rua.

<u>CENA 55</u>
EXT. FUNDOS DA RUE PHILIPPE LORAND, 18 – MINUTOS DEPOIS – DIA

Uma porta se abre no quintal. Eles passam por ela e entram em uma passagem para os criados. As narinas de NAGINI inflam. Seus olhos disparam em volta. Há algo errado. Eles seguem para a escada.

<u>CENA 56</u>
INT. RUE PHILIPPE LORAND, 18, PATAMAR DA ESCADA NA FRENTE DO QUARTO DA CRIADA – DIA

CREDENCE e NAGINI chegam ao patamar. Uma porta está entreaberta. Uma sombra lançada pela lamparina: parece ser uma mulher, costurando. O vulto interrompe seu trabalho. NAGINI está tensa, nervosa, olha em volta.

IRMA (*O.S.*)
Qui est là?

CREDENCE não consegue se mexer, nem falar. NAGINI percebe.

NAGINI
C’est votre fils, Madame.

Ela pega CREDENCE pela mão e o puxa delicadamente para dentro do quarto. Roupas remendadas e recém-lavadas estão penduradas em suportes no teto. Eles podem ver a sombra de uma mulher. Os

sentidos de NAGINI estão em alerta máximo. Ela sente o cheiro do perigo. A sombra se levanta.

IRMA
Qui êtes-vous?

CREDENCE
(aos sussurros, apavorado)
A senhora é Irma? A senhora é...? A senhora é Irma Dugard?

Nenhuma resposta. Eles passam pelo tecido pendurado, na direção dela.

CREDENCE
Com licença. Seu nome está em meu documento de adoção. Isso faz algum sentido? A senhora me entregou à Sra. Barebone em Nova York.

Uma pausa.

A minúscula mão de alguém puxa de lado a última peça de tecido. Lá está IRMA: meio-elfo, meio-humana. O rosto de CREDENCE revela confusão, uma terrível decepção.

IRMA
(para CREDENCE)
Não sou sua mãe. Eu era só uma criada.
(sorrindo)
Você era um bebê tão lindo. E se tornou um lindo homem. Eu não queria deixar você lá.

DETALHE EM GRIMMSON, observando-os da soleira de uma porta.

CREDENCE

Por que eles não me quiseram? Mas por que tem seu nome em meu documento de adoção?

IRMA

Eu o levei à Sra. Barebone porque ela devia cuidar de você.

O medo de NAGINI é crescente.

DETALHE NA PAREDE ESCURA ATRÁS DE FAIXAS DE TECIDO.

O GRIMMSON perfeitamente camuflado surge da parede, aponta a varinha para os vultos em silhueta e lança uma Maldição da Morte, que atravessa queimando lençóis e roupas, deixando buracos em chamas. Ouvimos um corpo cair. NAGINI grita. A sombra de CREDENCE desapareceu.

Sorridente, certo do triunfo, GRIMMSON corta o tecido até ficar de frente para...

IRMA, morta no chão, e NAGINI, que se afasta dele. Lentamente, com o sorriso se apagando, GRIMMSON olha para o teto. O Obscurus rodopia por ali como uma densa fumaça preta.

Em um clarão, GRIMMSON conjura um Feitiço Escudo em redoma em torno de si e do corpo de IRMA.

E o Obscurus mergulha, atirando-se ao Feitiço Escudo como um milhão de projéteis, erguendo-se, recompondo-se e mergulhando novamente, mas a barreira mágica treme e não é rompida.

Agora o Obscurus se expande em fúria, quebrando o sótão como um tornado.

GRIMMSON sorri para o Obscurus: vamos nos encontrar novamente. Ele desaparata.

Misturando-se aos escombros do sótão destruído, o Obscurus fecha-se para dentro e CREDENCE reassume sua forma. Ele olha embaixo o pequeno corpo.

<u>CENA 57</u>
EXT. BECO – TARDE

Recém-egresso do assassinato de IRMA, GRIMMSON está em uma viela coberta, abaixo de uma ponte sobre o Sena. Aparece GRINDELWALD.

GRIMMSON
Ela está morta.

GRINDELWALD caminha até ele e para quando os dois ficam cara a cara.

GRINDELWALD
Como o menino reagiu?

GRIMMSON
(dando de ombros)
Ele é sensível. O Ministério não vai ficar satisfeito quando eu disser que falhei. Conhecem minha reputação.

GRINDELWALD

Preste bem atenção. A reprovação dos covardes é um elogio aos corajosos. Seu nome será coberto de glória quando os bruxos governarem o mundo. E o relógio está mais acelerado. Vigie Credence. Cuide de sua segurança. Pelo bem maior.

GRIMMSON
Pelo bem maior.

<u>CENA 58</u>
EXT. CAFÉ PARISIENSE – ANOITECER

Uma dupla de amantes sentados, bebendo café. NEWT examina qualquer homem que saia da cafeteria, verificando a reação da pena presa embaixo do copo. JACOB olha fixamente os amantes.

JACOB
Sabe do que sinto falta em Queenie? De tudo. Sinto falta até das coisas que me deixavam louco. Como isso de ler a mente...
(ele nota a desatenção de NEWT) ... Foi sorte minha ter alguém como ela interessada em qualquer coisa que eu pense. Entende o que quero dizer?

Uma pausa.

NEWT
Como disse?

JACOB

Eu perguntei se você tem certeza de que o sujeito que procuramos está aqui.

NEWT

Sem dúvida nenhuma. A pena diz que está.

<u>CENA 59</u>
INT. CAFÉ PARISIENSE, BANHEIRO – ANOITECER

Um banheiro apertado e sujo. KAMA olha-se no espelho, seu fedora sem a pena pendurado na torneira. De súbito seu rosto se contrai. Ele leva a mão com o curativo ao olho e o esfrega, balançando a cabeça. Retira a mão e olha seu reflexo. Nós nos aproximamos. Um tentáculo mínimo é visível no canto de seu olho. Ele geme de aflição e procura no bolso do paletó um pequeno frasco com um líquido verde brilhante, que pinga no olho com um conta-gotas.

Outro gemido de dor enquanto o tentáculo se retrai. Ele olha seu reflexo. Parece normal. Ele recoloca o chapéu e sai.

<u>CENA 60</u>
INT. CAFÉ PARISIENSE – ANOITECER

KAMA sai do café. A pena aponta para ele. NEWT a solta e ela voa para o chapéu de KAMA.

JACOB
É esse o sujeito que procuramos?

NEWT
Sim.

NEWT e JACOB levantam-se de um salto para confrontá-lo.

NEWT
(a KAMA)
Humm... bonjour. Bonjour, monsieur.

KAMA pretende continuar andando, ignorando NEWT.

NEWT
Ah, espere, não, com licença. Nós estávamos... na verdade, estávamos só querendo saber se o senhor teria encontrado uma amiga nossa.

JACOB
Tina Goldstein.

KAMA
Monsieur, Paris é uma cidade grande.

NEWT
Ela é Auror. Quando os Aurores desaparecem, o Ministério costuma sair em busca deles, então... não, agora acho que seria melhor se comunicássemos a ausência dela...

KAMA
(decidindo)
Ela é alta? Morena? Bastante...

JACOB

– intensa?

NEWT

– bonita...

JACOB

(apressado, graças ao olhar de NEWT)

... é, o que eu quis dizer é... ela é muito... muito bonita...

NEWT

Ela é intensa também.

KAMA

Creio ter visto alguém parecido ontem à noite. Quem sabe se eu mostrar a vocês o lugar...

NEWT

Se não se importa. Seria maravilhoso.

KAMA

Claro.

<u>CENA 61</u>

INT. ESCONDERIJO DE KAMA – ANOITECER

O interior do esconderijo de KAMA é escuro como breu. Barulho de água pingando. Uma breve nesga de luz revela TINA dormindo de leve no chão, sobre seu casaco.

NEWT
Tina?

Ela acorda. Um momento enquanto NEWT e TINA se olham. Eles vêm pensando um no outro diariamente há um ano. Sem nenhum sinal de KAMA, ela parece ter sido resgatada.

TINA
(alegre, incrédula)
Newt!

TINA nota KAMA entrando ao fundo e levantando a varinha. Sua expressão se altera.

KAMA
Expelliarmus!

A varinha de NEWT voa da mão dele para a mão de KAMA. Grades se formam pela porta, aprisionando-os.

KAMA
(pela porta)
Minhas desculpas, Sr. Scamander! Voltarei e libertarei vocês quando Credence estiver morto!

TINA
Kama, espere!

KAMA
Entendam, ou ele morre... ou morro eu.

Ele bate a mão no olho.

KAMA
Não, não, não, não. Ah, não. Não, não, não.

Ele se sacode convulsivamente e desliza para o chão, inconsciente.

NEWT

Bom, este não foi o melhor jeito de começar uma tentativa de resgate.

TINA

Isto era uma tentativa de resgate? Você simplesmente me fez perder minha única pista.

JACOB se lança na porta, tentando arrombá-la.

NEWT

(inocente)

Ora, como estava indo o interrogatório antes de aparecermos?

TINA lança a ele um olhar sombrio. Ela vai até o fundo da caverna.

Pickett que, sem ser percebido, tinha pulado do bolso de NEWT, consegue arrombar a tranca e as grades se abrem.

JACOB

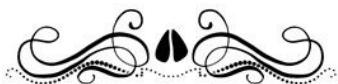
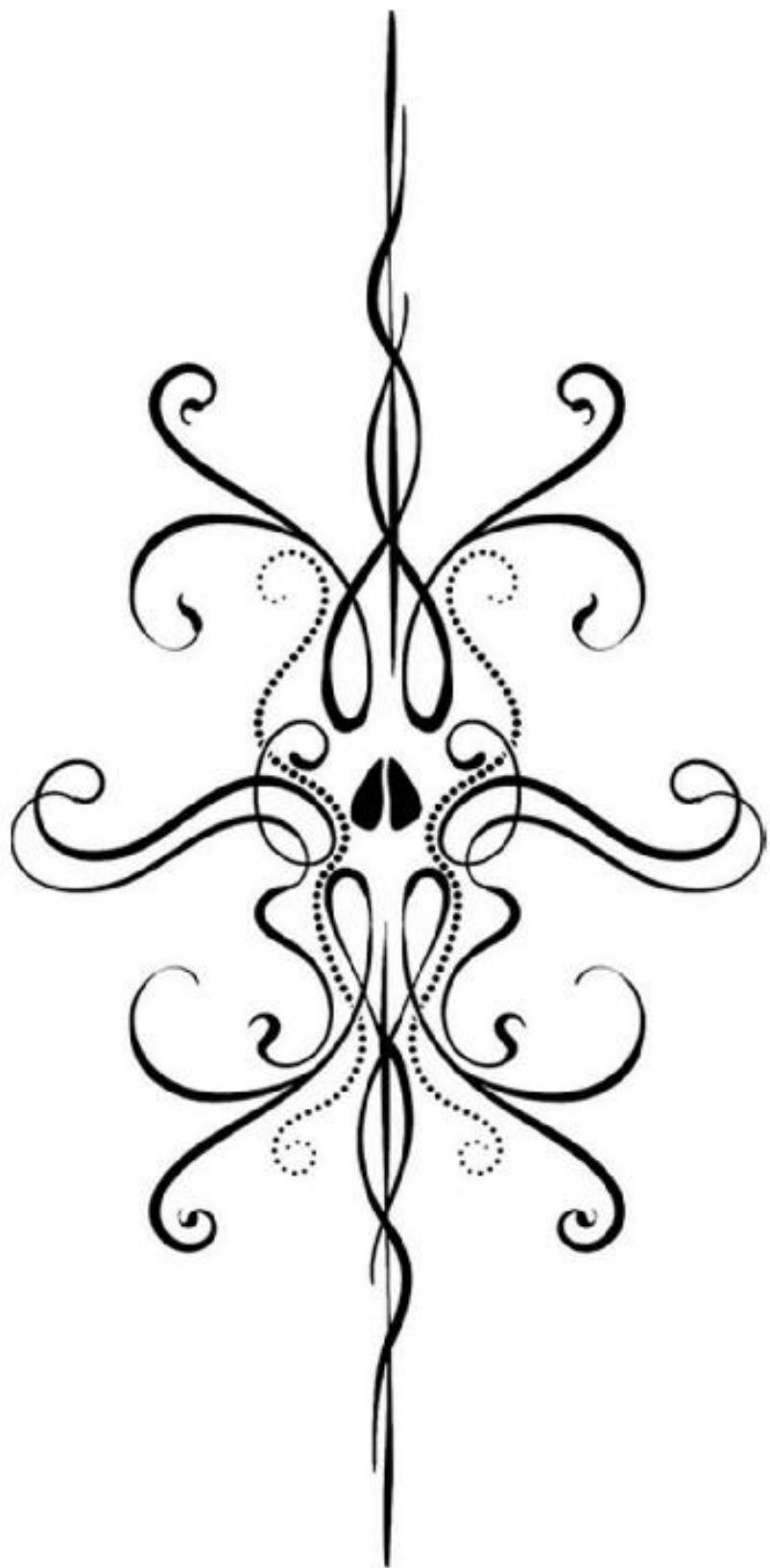
Newt!

NEWT

Muito bem, Pick.

(para TINA)

Você disse que precisa deste homem?

TINA

Sim. Acho que ele sabe onde está Credence, Sr. Scamander.

Enquanto eles se curvam sobre o inconsciente KAMA, ouvem um ronco de abalar a terra vindo de algum lugar acima deles. Eles se olham.

NEWT

Bom, deve ser o Zouwu.

NEWT pega sua varinha e desaparata.

<u>CENA 62</u>
EXT. PONTE PARISIENSE – NOITE

No meio da ponte está o Zouwu, apavorado e letal. Também está ferido demais para continuar correndo, mas golpeia as pessoas que passam, e estas gritam e correm para fora de seu alcance. Carros param cantando pneu.

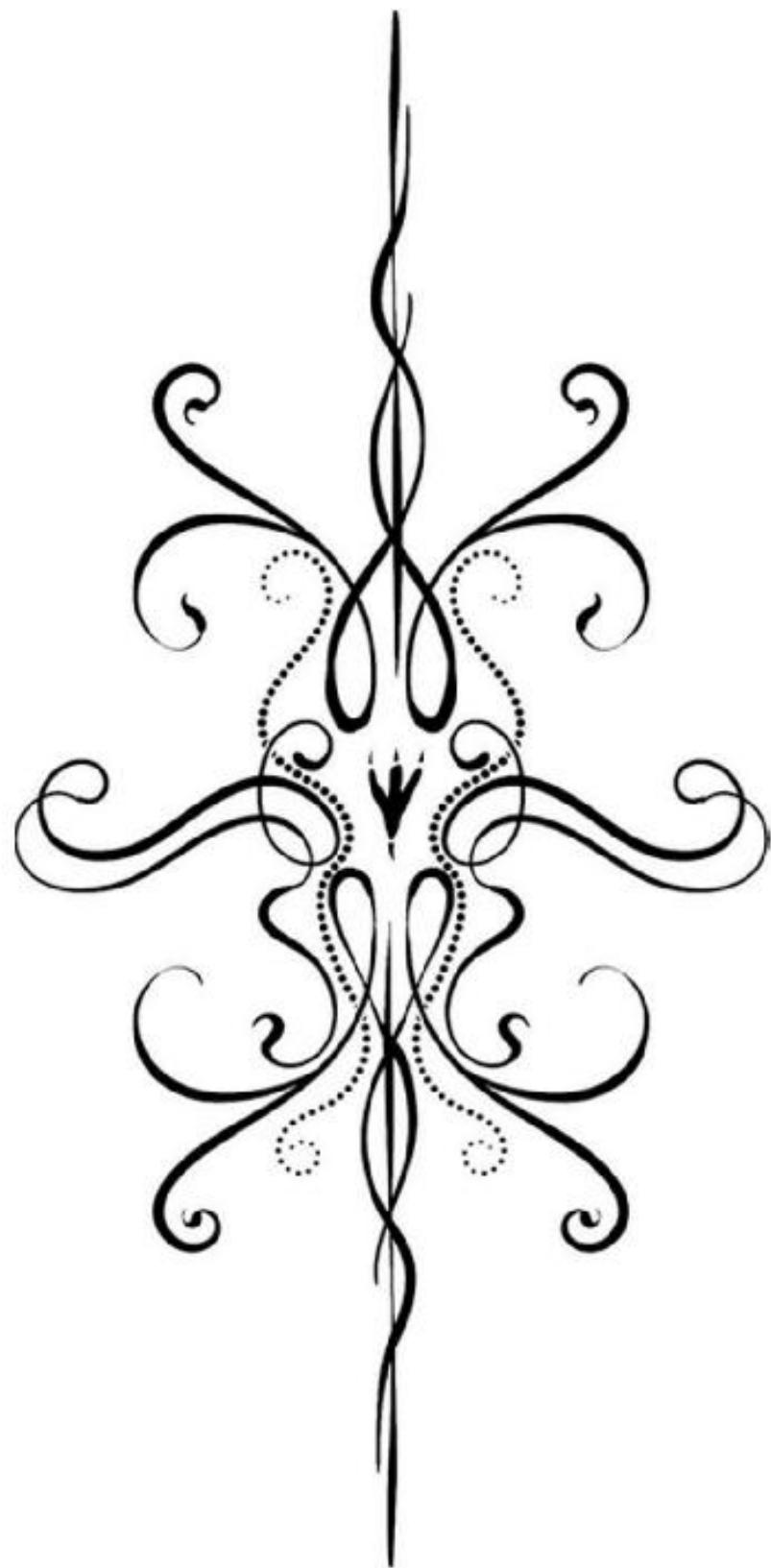
NEWT aparata no meio da ponte, a cinquenta metros do Zouwu, segurando sua maleta. Um segundo depois, TINA também aparata, segurando o braço de JACOB. JACOB está arriado sob o peso do inconsciente KAMA.

JACOB
(chama)
Newt, saia daí!

NEWT se abaixa lentamente e abre a maleta. O Zouwu rosna, agacha-se e começa a avançar para NEWT.

Bem lentamente, para não alarmar o Zouwu, NEWT enfia o braço na maleta, tateando em busca de alguma coisa. Ele leva mais tempo do que esperava. De cenho franzido, ele alcança mais o fundo. O Zouwu avança. Arreganha os dentes.

NEWT encontrou o que procurava. Ele levanta o braço. Está segurando uma ave de pelúcia em uma vara com uma corda.

Uma pausa. Os olhos do Zouwu passam a acompanhar a ave.

A cauda do Zouwu se contorce. Ele se agacha mais do que nunca. Em seguida, com um salto repentino, voa pelo ar na direção de NEWT. Gritos dos espectadores – NEWT certamente será esmagado...

Mas, no último segundo, ele deixa a ave cair na maleta e o Zouwu zune atrás dela em um clarão de cores do arco-íris, a cauda de píton agitada e – VAPT – NEWT fecha a maleta numa pancada.

Balbúrdia da multidão, sirenes se aproximando, viaturas policiais convergindo para a ponte. O cartão de FLAMEL voa do bolso de NEWT.

TINA e JACOB, ainda carregando KAMA, correm para NEWT, e todos os quatro desaparatam.

CENA 63
EXT. HOGWARTS – DIA

Uma sinistra procissão de AURORES marcha pela entrada para o castelo, entre eles TESEU e LETA.

CLOSE EM UMA JANELA DE ANDAR ALTO. ALUNOS olhando os estranhos, trocando cutucões. Os AURORES entram na escola.

CENA 64
INT. AULA DE DEFESA CONTRA AS ARTES DAS TREVAS – DIA

DUMBLEDORE ministra uma aula. Um espaço no meio da sala, todos os alunos desfrutam do espetáculo. Um menino grandalhão – McCLAGGAN – está preparado para o ataque, as vestes cobertas de poeira, a gravata amarrada na orelha. Ele e DUMBLEDORE ficam se rondando.

DUMBLEDORE
Quais foram os três maiores erros que você cometeu da última vez?

McCLAGGAN
Ter sido pego de surpresa, senhor.

DUMBLEDORE
O que mais?

McCLAGGAN

Não ter me desviado da contramaldição, senhor.

DUMBLEDORE

Muito bem. E o último? O mais importante?

McCLAGGAN vira a cara, pensando. DUMBLEDORE o atinge de surpresa. McCLAGGAN voa pelo ar, DUMBLEDORE conjura um sofá, McCLAGGAN bate nele e desliza para o chão.

DUMBLEDORE

Não ter aprendido com os dois primeiros.

A turma ri. As portas se abrem. TRAVERS, TESEU e outros quatro AURORES entram, com a JOVEM MINERVA McGONAGALL atrás deles.

McGONAGALL

Isto é uma escola, vocês não têm o direito de...

TRAVERS

Sou o diretor do Departamento de Execução das Leis da Magia e tenho o direito de ir aonde bem entender.

(aos alunos)

Fora daqui.

Eles não se mexem.

DUMBLEDORE

(aos alunos)

Saiam com a professora McGonagall, por favor.

Eles saem em fila, curiosos e alarmados. O último a sair é McCLAGGAN.

McCLAGGAN

(a TRAVERS)
Ele é o melhor professor que temos.

DUMBLEDORE
(em voz baixa)
Obrigado, McClaggan.

TRAVERS
Saia!

McGONAGALL
Venha, McClaggan.

A porta se fecha.

TRAVERS
Newt Scamander está em Paris.

DUMBLEDORE
É mesmo?

TRAVERS
Deixe dessa farsa. Sei que ele está lá por ordens suas.

DUMBLEDORE
Se tivesse tido o prazer de ser professor dele, você saberia que Newt não é de obedecer ordens.

TRAVERS joga um pequeno livro para DUMBLEDORE, que o apanha com uma só mão.

TRAVERS
(apontando o livro)
Você leu *As Profecias de Tycho Dodonus*?

DUMBLEDORE
Muitos anos atrás.

TRAVERS
(lê)
"Um filho cruelmente banido,
o desespero da filha,
retorna..."

DUMBLEDORE
Sim. Conheço isto.

TRAVERS
Há um boato de que esta profecia se refere ao Obscurial. Dizem que Grindelwald quer...

DUMBLEDORE
... um capanga bem-nascido. Já ouvi o boato.

TRAVERS
E Scamander aparece onde quer que o Obscurial surja, para protegê-lo. Enquanto isso você formou uma pequena rede de contatos internacionais...

DUMBLEDORE
(em voz baixa, inflexível)
Não importa quanto tempo mantenha a mim e meus amigos sob vigilância, não vai descobrir tramas contra você, Travers, porque queremos o mesmo: a derrota de Grindelwald. Mas devo alertá-lo de que sua política de repressão e violência está jogando seguidores nos braços dele...

TRAVERS

Seus alertas não me interessam!
(controlando-se)
Agora, para mim é doloroso dizer isto, porque... bem, não gosto de você.

TRAVERS e DUMBLEDORE riem.

TRAVERS
Mas... você é o único bruxo que se equipara a ele. Preciso que o combata.

Uma pausa. Os AURORES observam.

DUMBLEDORE
Não posso.

TRAVERS
Por causa disto?

Ele lança um feitiço que mostra fotos móveis do DUMBLEDORE ADOLESCENTE e do GRINDELWALD ADOLESCENTE. Os AURORES ficam em choque.

O DUMBLEDORE ADOLESCENTE e o GRINDELWALD ADOLESCENTE se olham intensamente nos olhos.

TRAVERS
Você e Grindelwald eram unidos como irmãos.

DUMBLEDORE
Éramos mais do que irmãos.

DUMBLEDORE está olhando as fotos. Essas lembranças são uma agonia. Ele está cheio de remorsos, mas, quase pior, nostalgia pela

única época de sua vida em que se sentiu plenamente compreendido.

TRAVERS
Lutará contra ele?

DUMBLEDORE
(pesaroso)
Eu não posso.

TRAVERS
Então, você escolheu seu lado.

Ele bate a varinha mais uma vez. Grossas algemas de metal – Monitoras – aparecem nos pulsos de DUMBLEDORE.

TRAVERS
De agora em diante, saberei de cada feitiço que você lançar. Dobrarei a vigilância sobre você, e não vai mais ensinar Defesa Contra as Artes das Trevas.
(a TESEU)
Onde está Leta? Precisamos ir a Paris!

Ele sai intempestivamente. Os AURORES o seguem. TESEU é o último à porta.

DUMBLEDORE
(em voz baixa)
Teseu.

TESEU olha para trás.

DUMBLEDORE
Teseu, se Grindelwald convocar uma reunião, não se intrometa. Não deixe que Travers mande você para lá.

Se um dia você já confiou em mim...

TRAVERS (*O.S.*)
TESEU!

TESEU sai.

<u>CENA 65</u>
INT. CORREDOR DESERTO DE HOGWARTS – DIA

O sol de fim de tarde cai pelas janelas enquanto LETA anda por um corredor povoado apenas de lembranças. Ela para ao lado de uma porta aberta.

O Salão Principal está iluminado por velas flutuantes.

<u>CENA 66</u>
INT. SALA DE AULA VAZIA DE HOGWARTS – DIA

LETA entra lentamente na sala de aula, depois se vira e olha o corredor a suas costas e...

DISSOLVE PARA:

<u>CENA 67</u>
INT. SALA DE AULA VAZIA DE HOGWARTS – DEZESSETE ANOS ANTES – MANHÃ

A LETA DE 13 ANOS está escondida na sala vazia enquanto os alunos de vestes passam, empurrando malões e carregando corujas. É o último dia do período de inverno e quase todos vão para casa.

DETALHE EM DUAS MENINAS DE 13 ANOS DA GRIFINÓRIA empurrando malões.

MENINA DA GRIFINÓRIA 1
Sabia que ela fica aqui em todas as férias? A família dela não a quer em casa.

MENINA DA GRIFINÓRIA 2
Até entendo essa família, ela é muito irritante. Até o nome Lestrange me deixa enjoada...

LETA se atira no caminho das duas, apontando sua varinha.

LETA DE 13 ANOS
Oscausi!

A boca da MENINA DA GRIFINÓRIA 2 é lacrada como se ali jamais tivesse existido boca. Triunfante, LETA foge da cena, passando aos empurrões por alunos chocados.

MENINA DA GRIFINÓRIA 1
(aos gritos)
Professora McGonagall!
LESTRANGE FEZ AQUILO DE NOVO!

McGONAGALL (*O.S.*)

Lestrange, pare de correr! LESTRANGE! Crianças desobedientes. Parem! Uma vergonha para a Sonserina. Cem pontos! Duzentos! Voltem aqui, já! Parem! Parem com isso! Parem com isso! Você aí, pare! Volte aqui!

MENINA DA GRIFINÓRIA 1

Senhorita, foi a Lestrange. Ela é horrível...

McGONAGALL silencia a menina.

DETALHE EM LETA, disparando por um canto.

De repente, ela abre uma porta lateral e atira-se para dentro.

CENA 68

INT. DESPENSA DE HOGWARTS – DEZESSETE ANOS ANTES – MANHÃ

A LETA DE 13 ANOS bate a porta e fica ali, de orelha colada nela. Ouve correria, gritos distantes. Depois, um barulho atrás dela lhe dá um susto e ela se vira.

O NEWT DE 13 ANOS já está ocupando a despensa. Escondeu dois tanques ali, um deles contém girinos, outro Lesmalentas. Uma caixa de papelão forrada serve de ninho para o filhote de corvo que ele aninha na mão. A ave tem uma tala na perna quebrada. NEWT e LETA se encaram.

LETA DE 13 ANOS

Scamander... por que não está fazendo as malas?

NEWT DE 13 ANOS
Não vou para casa.

LETA DE 13 ANOS
E por que não?

NEWT DE 13 ANOS
(sobre o corvo)
Ele precisa de mim. Foi ferido.

LETA vê os tanques, depois o pássaro pequeno e feio, que NEWT agora alimenta com uma minhoca.

LETA DE 13 ANOS
O que é isso?

NEWT DE 13 ANOS
Um filhote de corvo.

Ela agora está ligeiramente intrigada.

LETA DE 13 ANOS
O corvo é o emblema de minha família.

Ela o observa acariciar a cabeça da ave. Enquanto ele coloca o filhote delicadamente nas mãos dela, LETA parece vê-lo com total clareza pela primeira vez.

DISSOLVE PARA:

CENA 69

INT. SALA DE DEFESA CONTRA AS ARTES DAS TREVAS – CATORZE ANOS ANTES – DIA

É a hora do Bicho-papão. DUMBLEDORE supervisiona a fila de adolescentes que avançam para tentar a sorte. “Riddikulus” – “Riddikulus” *– lufadas de hilaridade enquanto um tubarão torna-se um dispositivo flutuante, uma cabeça de zumbi vira uma abóbora, um vampiro se transforma em um coelho dentuço.*

DUMBLEDORE
Muito bem, Newt. Coragem.

O NEWT DE 16 ANOS passa à frente da fila. O Bicho-papão se transforma em uma mesa do Ministério.

DUMBLEDORE
Humm, este é incomum. Então, o que o Sr. Scamander teme no mundo mais do que qualquer coisa?

NEWT DE 16 ANOS
Ter de trabalhar em um escritório, senhor.

A turma explode numa gargalhada.

DUMBLEDORE
Vá em frente, Newt.

NEWT DE 16 ANOS
Riddikulus!

NEWT transforma a mesa em um dragão de madeira saltitante e dá um passo de lado.

DUMBLEDORE
Muito bem. Bom trabalho.

A LETA DE 16 ANOS se vira, mas não se mexe. Está apavorada.

DUMBLEDORE
(gentil, para LETA)
Leta, é só um Bicho-papão, não pode machucar você.
Todo mundo tem medo de alguma coisa.

Um grupo de meninas se reúne, divertindo-se com seu medo.

MENINA DA GRIFINÓRIA 1
Eu estava ansiosa para ver isso.

LETA avança um passo. O Bicho-papão se transforma e, de pronto, todo o riso é extinto. Uma luz verde é refletida em cada rosto apavorado.

Vemos uma sombra, com uma minúscula mão humana. LETA chora e sai correndo da sala.

<u>CENA 70</u>
EXT. LAGO DE HOGWARTS, ILHA DO TRONQUILHO – CATORZE ANOS ANTES – ANOITECER

NEWT encontra LETA sentada perto do lago, banhada em lágrimas, os olhos inchados. Eles se olham.

LETA DE 16 ANOS
Não quero falar nisso!

Ele estende a mão e ela permite que a coloque de pé, puxando-a. Ele a faz passar por algumas árvores até que chegam a uma em

que Tronquilhos escalam, brigam e brincam. As criaturas ficam petrificadas com a aproximação de humanos, mas relaxam quando reconhecem NEWT. Ele estende um dedo. Um dos Tronquilhos pula nele.

NEWT DE 16 ANOS
Eles me conhecem, ou se esconderiam. Só fazem ninho em árvores com madeira de qualidade para varinha, sabia disso?
(uma pausa)
E eles têm uma vida social muito complexa. Se os observar por um tempo, vai perceber...

Ele se interrompe. Ela está olhando para ele, não para os Tronquilhos. NEWT estende o braço para ela, o Tronquilho de pé em seu pulso. A mão dele roça a dela.

DUMBLEDORE (*V.O.*)
Olá, Leta.

DISSOLVE PARA:

CENA 71
INT. SALA DE AULA VAZIA DE HOGWARTS – TARDE

LETA ainda está sentada à sua antiga carteira na sala de aula dos dias de hoje. DUMBLEDORE entra.

DUMBLEDORE
Que surpresa.

LETA

(fria)

Encontrar-me em uma sala de aula? Fui uma aluna tão ruim assim?

DUMBLEDORE

Ao contrário, você foi uma das alunas mais inteligentes que tive.

LETA

Eu disse ruim, não burra. Não se dê ao trabalho de responder, sei que você jamais gostou de mim.

DUMBLEDORE

Bom, está enganada. Nunca achei você ruim.

LETA

Então era o único. Todo mundo achava.

(muito baixinho)

E eles tinham razão. Eu era má.

Uma pausa enquanto ele a olha.

DUMBLEDORE

Leta, sei como devem ser dolorosos para você os boatos sobre seu irmão Corvus.

LETA

Não, não sabe. A não ser que também tenha tido um irmão que morreu.

DUMBLEDORE

No meu caso, foi uma irmã.

Ela o encara, ao mesmo tempo hostil e curiosa.

LETA
Você a amava?

DUMBLEDORE
Não tanto quanto deveria.

Ele se aproxima um passo de LETA.

DUMBLEDORE
Nunca é tarde demais para se libertar. A confissão é um alívio, pelo que soube. Tira um grande peso.

Ela o encara. O que ele sabe... Do que suspeita?

DUMBLEDORE
(sotto voce)
O arrependimento é meu companheiro constante. Não permita que se torne o seu.

<u>CENA 72</u>
INT. ESCONDERIJO DE GRINDELWALD, SALA DE ESTAR – FIM DO DIA

QUEENIE está no sofá, ao lado de uma mesa com chá e bolos. Ela baixa sua xícara vazia de chá. Sentimos que fica um tanto embaraçada enquanto a xícara é imediatamente completada por ROSIER.

QUEENIE
Ah, não, obrigada. Você tem sido muito gentil, mas minha irmã Tina deve estar doente de preocupação

comigo, sabe? Batendo de porta em porta, e coisas assim, então acho que é melhor eu ir andando.

ROSIER

Mas você ainda não conheceu seu anfitrião.

QUEENIE

(com certa tristeza)

Ah, você é casada?

ROSIER

(sorrindo)

Digamos que... sou seriamente comprometida.

QUEENIE

(inocente)

Sabe, não sei se você está fazendo piada ou sendo apenas... francesa.

ROSIER ri e sai. QUEENIE fica confusa. Um bule de chá encantado pairando no ar a cutuca, pretendendo completar sua xícara.

QUEENIE

(para o bule de chá)

Ei, para com isso.

A porta se abre. GRINDELWALD entra. QUEENIE se põe de pé e o bule de chá e a xícara se quebram no chão. Ela saca a varinha e aponta para GRINDELWALD.

QUEENIE

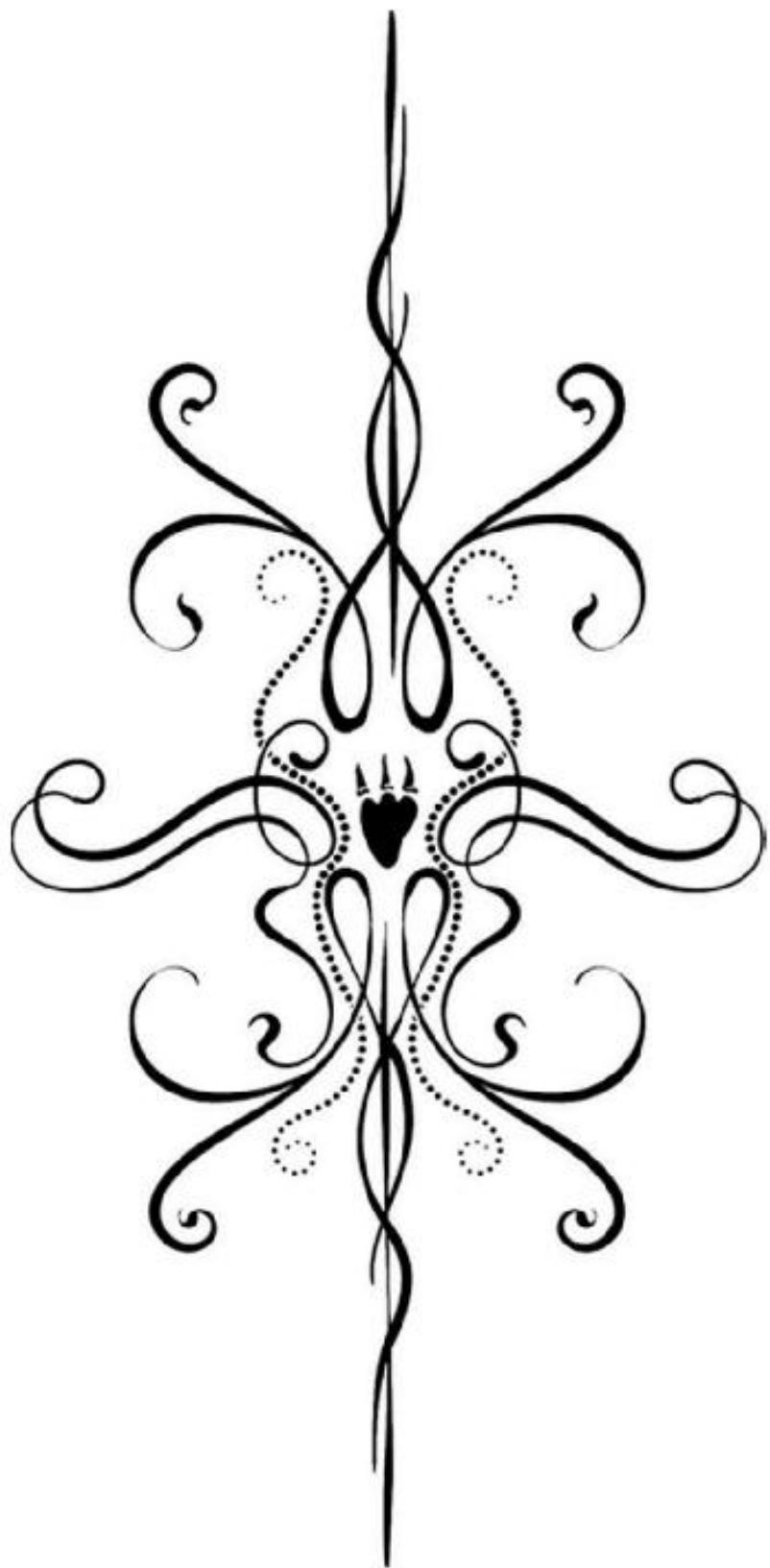
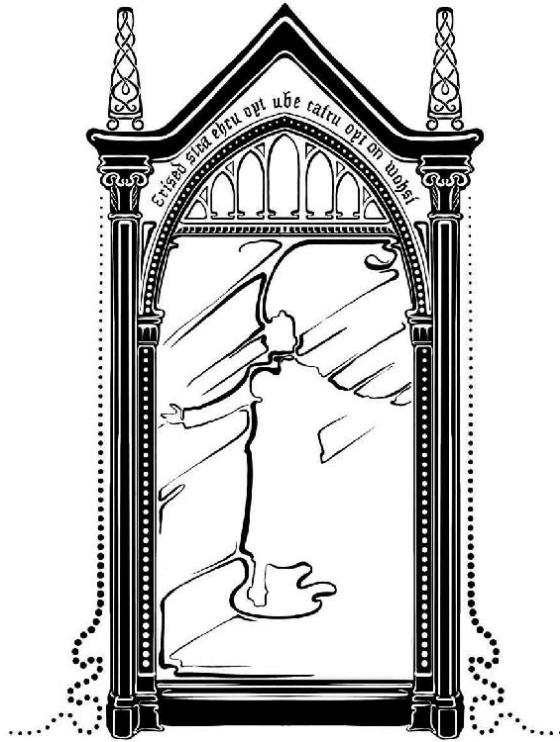
Fique bem aí. Sei o que você é.

Ele anda lentamente na direção dela.

GRINDELWALD

Queenie, não estamos aqui para machucar você. Só queremos ajudá-la. Você está muito, mas muito longe de casa. Longe de tudo que ama. De tudo que representa conforto.

QUEENIE encara, mantendo a varinha erguida.

GRINDELWALD

Eu jamais a prejudicaria, jamais. Não é sua culpa ter uma irmã que seja Auror. Gostaria que você estivesse trabalhando comigo por um mundo em que nós, bruxos, sejamos livres para viver abertamente, e para amar livremente.

A mão de GRINDELWALD toca a ponta da varinha de QUEENIE e a abaixa.

GRINDELWALD

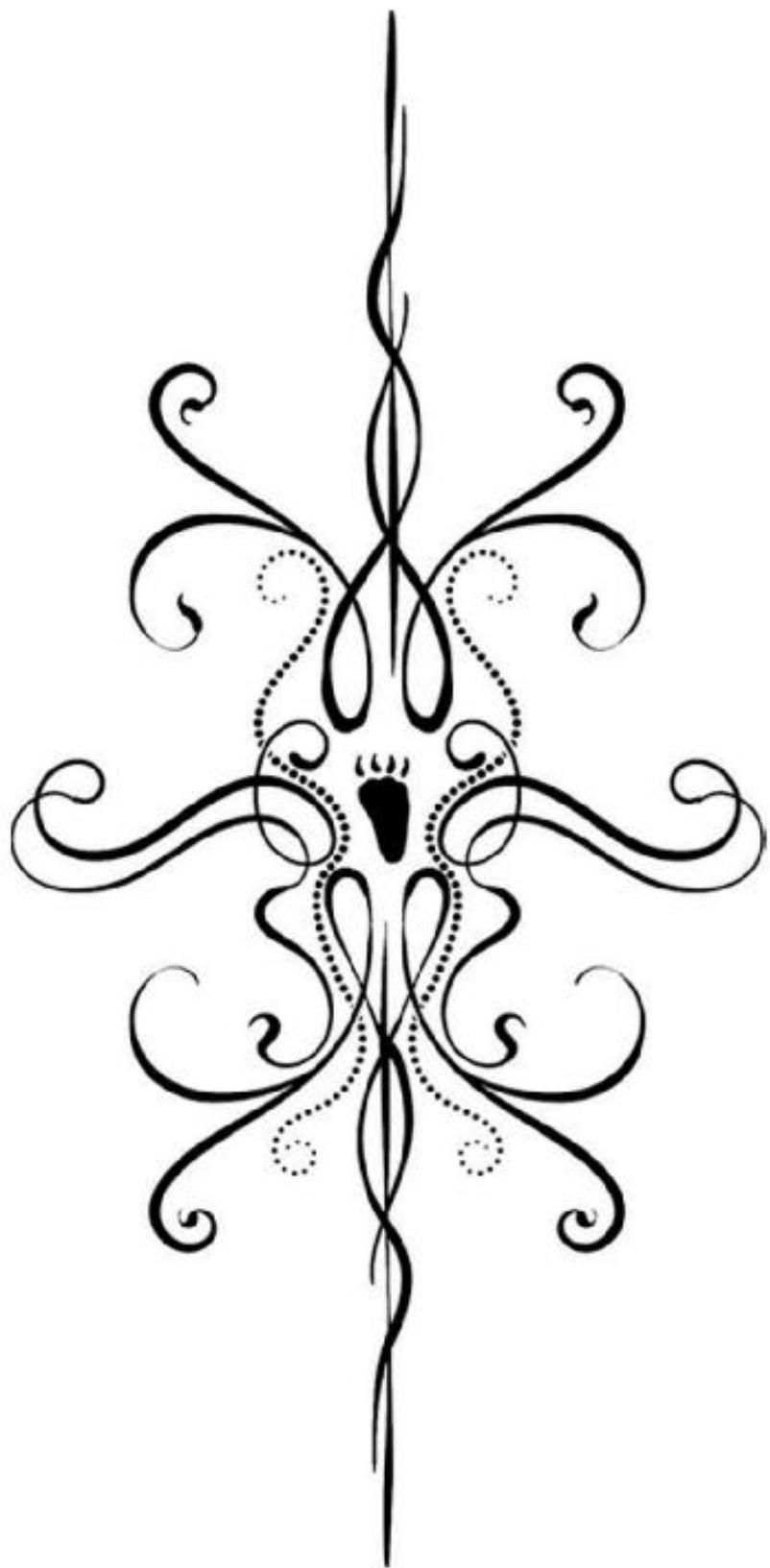
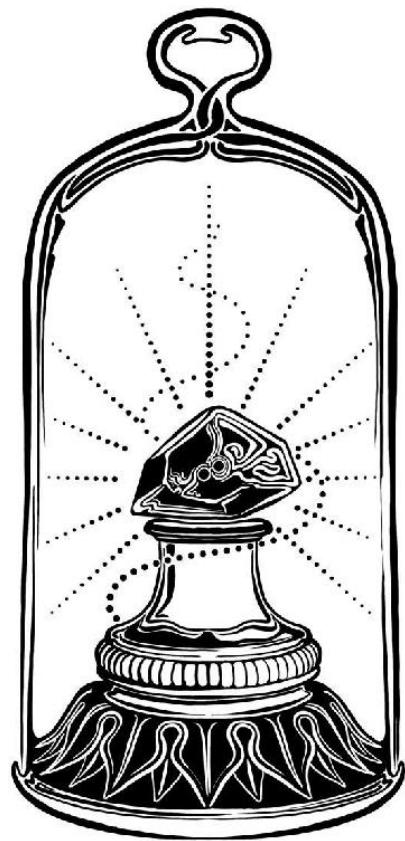
Você é uma inocente. Então, agora, vá. Saia deste lugar.

<u>CENA 73</u>
INT. HOGWARTS, SALA PRECISA – NOITE

Um ambiente espartano. Um grande objeto se destaca junto a uma parede, coberto de veludo preto. DUMBLEDORE para, pensa por um momento, depois se aproxima do objeto coberto e puxa a cortina.

É revelado o Espelho de Ojesed. Ele não o olha há muitos anos. Preparando-se, agora vai olhar.

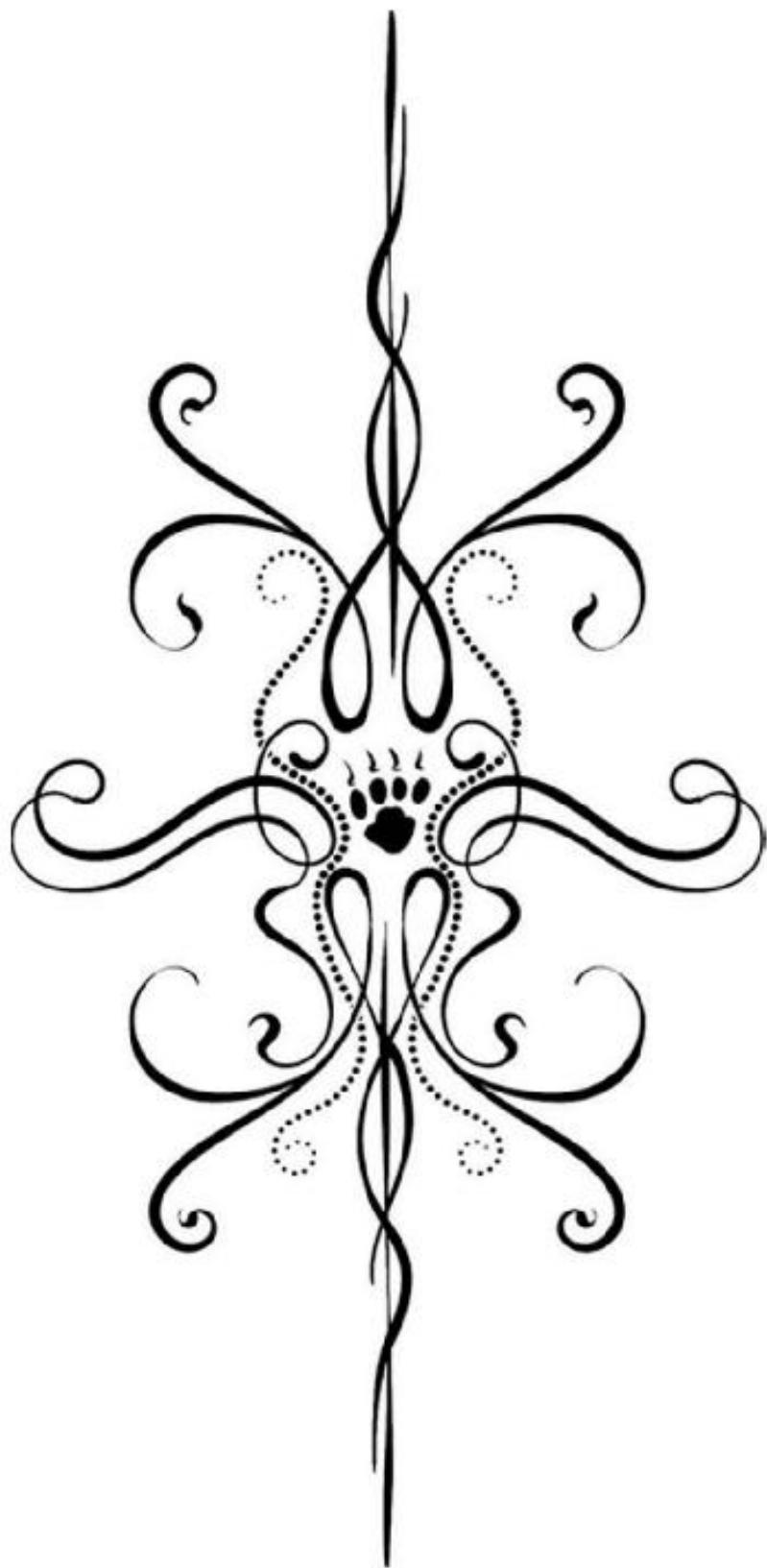
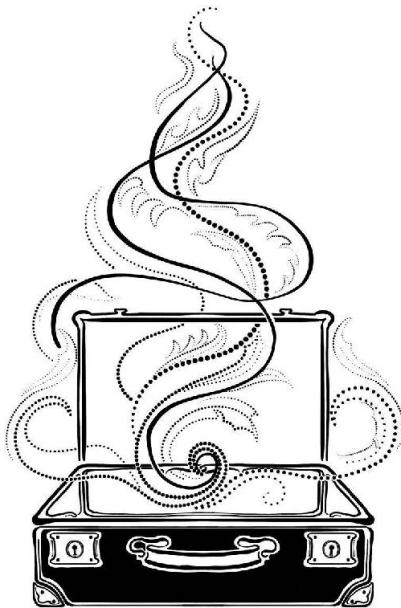
Vemos o DUMBLEDORE ADOLESCENTE e o GRINDELWALD ADOLESCENTE de frente um para o outro em um celeiro. Ambos

marcam as palmas das mãos com suas varinhas. Agora sangrando, eles entrelaçam as mãos...

DUMBLEDORE vira a cabeça, contendo o impulso de cobrir novamente o espelho.

Preparando-se, ele olha.

Das palmas ensanguentadas surgem duas gotas cintilantes de sangue, que se mesclam, criando uma só. Uma forma de metal começa a se compor em volta da gota, tornando-se cada vez mais definida e complexa. É o frasco de GRINDELWALD.

A visão desbota e o GRINDELWALD dos dias de hoje está sorrindo fora do espelho, cercado pela escuridão.

CENA 74
EXT. PARIS, RUE DE MONTMORENCY – TARDE

Plano geral da casa de NICOLAU FLAMEL.

CENA 75
INT. CASA DE FLAMEL – TARDE

Uma sala de estar medieval arrepiante. As tapeçarias exibem figuras em movimento e estranhas runas. Uma grande bola de cristal em um canto mostra nuvens escuras. TINA tenta despertar KAMA com um vidro de sais aromáticos. Ele se mexe ligeiramente. As Profecias de Tycho Dodonus *escorregam de seu bolso para o chão. TINA apanha o livro e abre na profecia que KAMA havia sublinhado.*

A maleta de NEWT está aberta em uma mesa. O Zouwu ruge lá de dentro. TINA se vira para a maleta, ouvindo.

CENA 76
INT. MALETA DE NEWT, COMPARTIMENTO DO ZOUWU – TARDE

Um hábitat chinês selvagem. NEWT está enroscado em uma densa vegetação. O Zouwu o apanha e deixa pendurado em uma garra.

CENA 77
INT. CASA DE FLAMEL – TARDE

JACOB entra e vê TINA observando a maleta. Ela volta os olhos apressadamente ao livro.

JACOB
(falando para dentro da maleta)
Ei, Newt, amigão. Tina está aqui. Ela está solitária e talvez você queira fazer companhia a ela, que tal?
(uma pausa)
Estive procurando comida e não encontrei nada. Acho que vou subir e tentar a sorte no... sei lá... no sótão!

<u>CENA 78</u>
INT. MALETA DE NEWT, COMPARTIMENTO DO ZOUWU – TARDE

Ainda pendurado na garra do Zouwu, NEWT tranquiliza e seduz o Zouwu fêmea até alcançar seus arreios e retirá-los. O Zouwu, enfim, está livre das correntes.

NEWT
Está tudo bem com você.

JACOB (*O.S.*)
Muito bem!

<u>CENA 79</u>
INT. CASA DE FLAMEL – TARDE

JACOB está prestes a sair quando NEWT sobe, saindo da maleta.

NEWT

Ela reagiu bem ao Ditamno. Veja bem, ela nasceu para correr. Acho que só lhe falta confiança...

Ele olha para TINA. Ela põe no bolso As Profecias de Tycho Dodonus *e fala, sem olhar muito bem para NEWT.*

TINA

Sr. Scamander, tem algo em sua maleta que possa nos ajudar a reanimar este homem? Preciso interrogá-lo. Creio que ele saiba quem Credence realmente é. As cicatrizes em sua mão sugerem um voto perpétuo...

NEWT

(ansioso, falando ao mesmo tempo)

... voto perpétuo. Sim, notei isso também...

Eles examinam o KAMA inconsciente.

NEWT

Lumos.

As mãos de TINA e NEWT se roçam enquanto NEWT avança a ponta acesa de uma varinha para examinar o olho de KAMA. Ambos se sobressaltam. NEWT olha fixamente no olho de KAMA. O lampejo mínimo de um tentáculo, retraindo-se rapidamente...

TINA

(ofegando)

Mas o que foi isso?

NEWT

(sério)

Deve haver um dragão de água nesse esgoto... eles carregam esses parasitas, sabe? Eles... Jacob?

JACOB
Sim?

NEWT
Na minha maleta, no bolso ali, você vai encontrar uma pinça.

JACOB
Uma pinça?

NEWT
É fina e pontuda...

TINA
Uma coisa fina, pequena e pontuda.

JACOB
Sim, sei o que é uma pinça.

NEWT
(para TINA)
Talvez você não queira ver isso...

TINA
Eu posso aguentar.

NEWT consegue pegar e puxar o tentáculo do olho de KAMA.

NEWT
Vamos lá. Está tudo bem. Jacob, pode segurar isso para mim?

Ele extraiu algo semelhante a uma aranha aquática fina, que passa a JACOB.

JACOB
Eca! Uma lula.

KAMA começa a resmungar, transtornado, semiconsciente.

KAMA
Eu tenho que matá-lo...

TINA
Quem? Credence? Quem...?

NEWT
Talvez ele leve algumas horas para se recuperar. O veneno do parasita é bem forte.

TINA
Terei de ir ao Ministério com o que consegui.
(uma oscilação na voz)
Foi bom vê-lo de novo, Sr. Scamander.

Ela sai da sala, deixando NEWT perplexo e aborrecido.

<u>CENA 80</u>
INT. CASA DE FLAMEL, CORREDOR – TARDE

JACOB acompanha TINA ao hall.

JACOB
Ei, espere aí um minutinho, por favor? Ora, espere aí! Espere! Tina!

Ela parte. Enquanto a porta se fecha, NEWT aparece à porta da sala de estar.

JACOB
(a NEWT)
Você não falou em salamandras, falou?

NEWT
Não, ela simplesmente... saiu correndo. Eu não entendi...

JACOB
(firme)
Então vá atrás dela!

NEWT pega sua maleta. Ele parte.

CENA 81
EXT. RUE DE MONTMORENCY – FIM DO DIA

TINA anda às pressas pela rua. NEWT aperta o passo para alcançá-la.

NEWT
Tina. Por favor, me escute...

TINA
Sr. Scamander, preciso ir falar ao Ministério... e sei como se sente a respeito dos Aurores...

NEWT

Talvez eu tenha sido meio exagerado no modo como me expressei naquela carta...

TINA

Como era mesmo a frase? “Um bando de carreiristas hipócritas”?

NEWT

Peço desculpas, mas não consigo admirar pessoas cuja reação a tudo que temem ou não entendem seja “mate”!

TINA

Sou uma Auror e não sou assim...

NEWT

Sim, e é por isso que você escolheu a cabeça do meio!

TINA

(parando)

Como disse?

NEWT

É uma expressão derivada das três cabeças do Farosutil. A cabeça do meio é a visionária. Todo Auror da Europa quer Credence morto... menos você. Você escolheu a do meio.

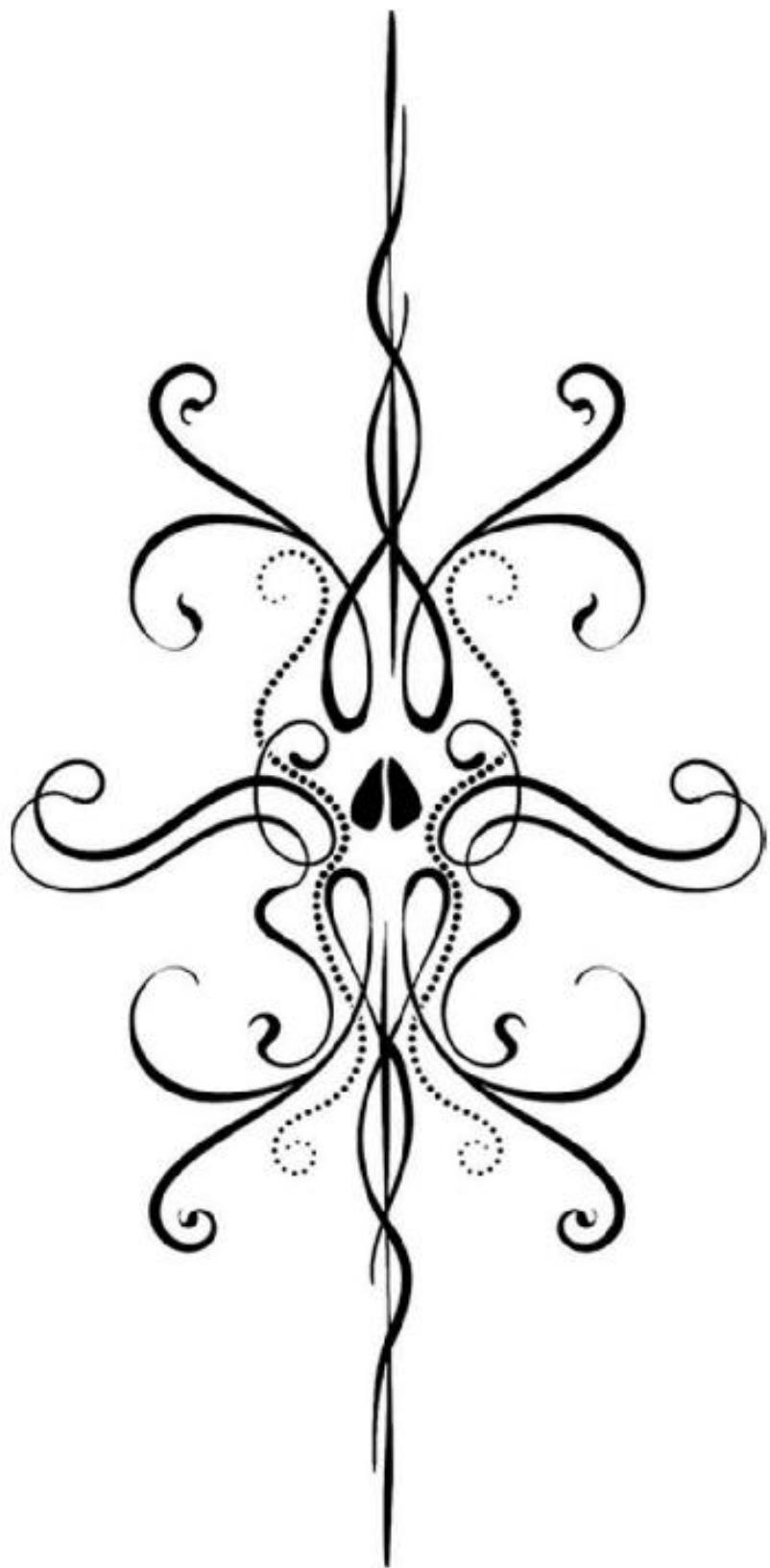
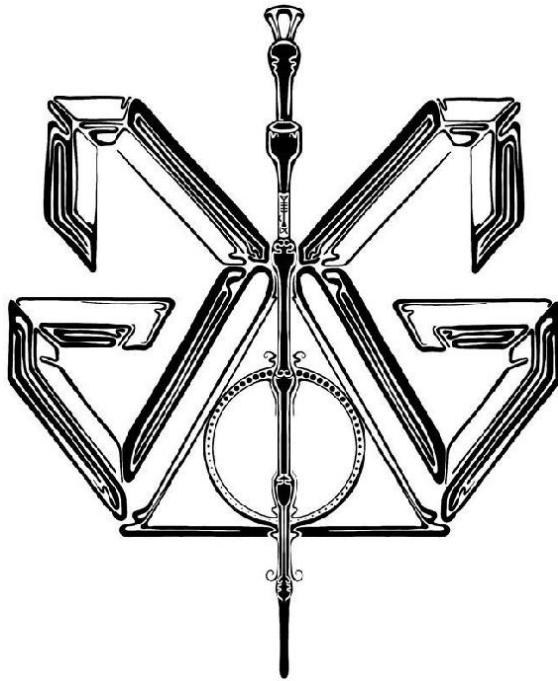
Uma pausa.

TINA

Quem mais usa esta expressão, Sr. Scamander?

NEWT reflete.

NEWT
Acho que talvez só eu.

Todas as luzes são apagadas enquanto cada prédio é envolto em faixas pretas.

Passam Trouxas, totalmente imunes, mas uma JOVEM BRUXA RUIVA está andando por perto. Ela, como NEWT e TINA, consegue ver as faixas.

TINA vai ao meio da rua, olhando a seda preta cair do céu e encobrir os prédios circundantes na escuridão.

TINA
É Grindelwald. Está chamando seus seguidores.

Damos uma panorâmica em um pedaço da seda preta ondulante até conseguirmos uma vista aérea de Paris. Toda a cidade está recoberta pelas faixas pretas de GRINDELWALD.

CENA 82
EXT. CAFÉ BRUXO – FIM DO DIA

Bruxos e bruxas correm para fora a fim de ver o que é invisível a transeuntes Trouxas.

CENA 83
EXT. RUA PARISIENSE – FIM DO DIA

QUEENIE estende a mão para a faixa preta mais próxima e o emblema de um corvo branco aparece a seu toque.

CENA 84
EXT. PLACE DE FURSTEMBERG – FIM DO DIA

NEWT ainda segue TINA. Eles ficam cercados pela impressionante escala de faixas de GRINDELWALD.

TINA
Tarde demais. Grindelwald veio atrás de Credence. Talvez já o tenha pegado.

NEWT
(de repente cheio de vigor)
Não é tarde demais. Ainda podemos alcançá-lo primeiro.

Ele segura a mão de TINA e a puxa.

TINA
Aonde você vai?

NEWT
Ao Ministério da Magia Francês.

TINA
Este é o último lugar aonde Credence iria!

NEWT
Tem uma caixa escondida no cofre do Ministério. Ela pode nos dizer quem Credence realmente é.

TINA
Uma caixa? Do que está falando?

NEWT
Confie em mim.

CENA 85
EXT. PRÉDIO DILAPIDADO, TERRAÇO – FIM DE TARDE

CREDENCE está separando alpiste e alimentando um filhote de ave quando NAGINI aparece atrás dele.

CREDENCE
Você quer sair só um pouquinho? Pode ser livre.

NAGINI
(com urgência)
Credence.

Ela o leva de volta pela janela aberta, saindo do terraço. A Torre Eiffel é visível atrás deles.

Damos uma panorâmica em torno e vemos GRINDELWALD sentado no terraço perto dos dois.

GRINDELWALD
Shh.

CREDENCE
(aos sussurros)
O que você quer?

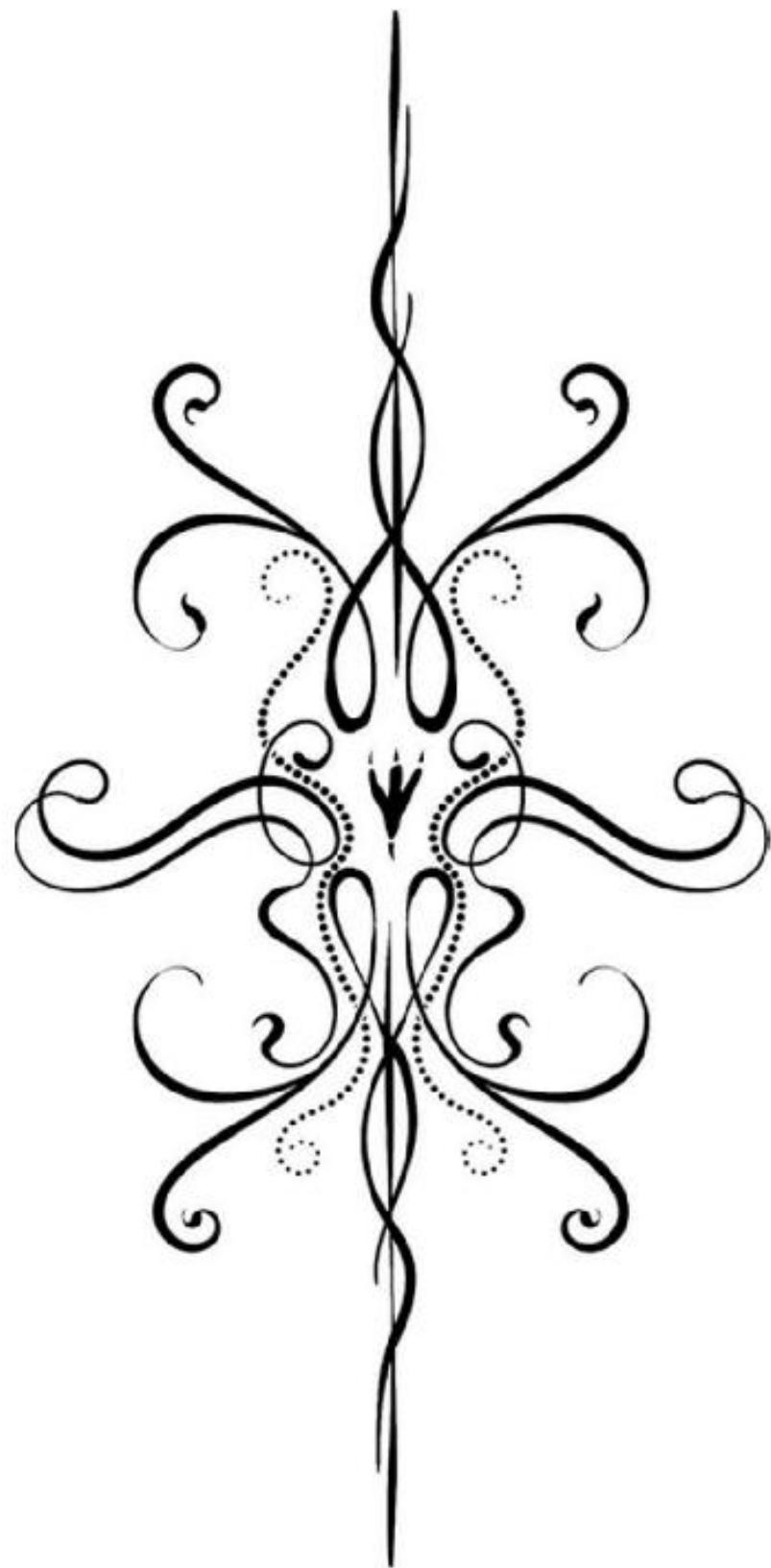
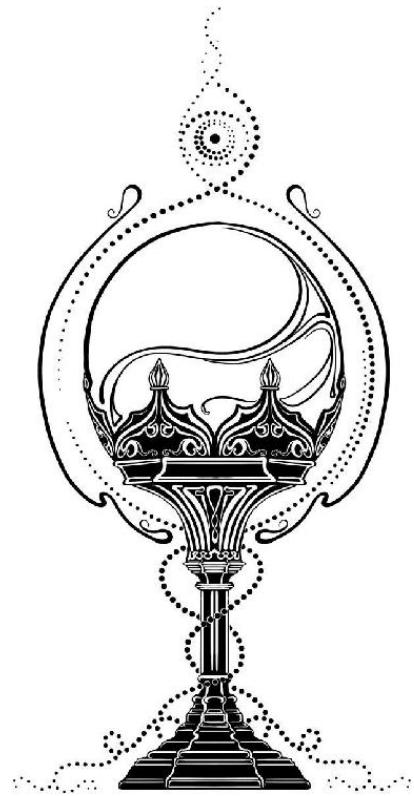
GRINDELWALD

De você? Nada. Para você? Tudo que nunca tive. Mas o que você quer, meu rapaz?

CREDENCE

Quero saber quem eu sou.

GRINDELWALD

É aqui que você descobrirá provas de sua verdadeira identidade.

GRINDELWALD pega uma folha de pergaminho no bolso e a lança no ar. O pergaminho esvoaça até CREDENCE e cai delicadamente em sua mão.

GRINDELWALD

Vá ao Père Lachaise esta noite e descobrirá a verdade.

Ele faz uma mesura, depois desaparata, deixando CREDENCE segurando um mapa do cemitério Père Lachaise.

<u>CENA 86</u>
INT. CASA DE FLAMEL – FIM DO DIA

Um JACOB desconfortável dorme em uma poltrona ao lado do semiconsciente KAMA. KAMA murmura.

KAMA
Pai... por que você me fez...?

JACOB acorda assustado, como quem sai de um pesadelo.

JACOB
Espere! Espere...

Agora totalmente desperto, o estômago de JACOB ronca.

Uma figura aparece atrás de JACOB. NICOLAU FLAMEL, de seiscentos anos, para à entrada de sua oficina de alquimista.

FLAMEL

Infelizmente não guardamos comida em casa.

JACOB solta um grito de medo.

JACOB

(apavorado)

Você é um fantasma?

FLAMEL

(irônico)

Não, não, estou vivo, mas sou um alquimista e, portanto, imortal.

JACOB

Eu lhe daria no máximo trezentos e setenta e cinco. Olha, desculpe-me se não batemos...

FLAMEL

Não importa. Alvo me disse que uns amigos poderiam aparecer.

(estendendo a mão)

Nicolau Flamel.

JACOB

Ah. Jacob Kowalski.

Eles trocam um aperto de mãos. O aperto de JACOB é firme – firme demais para os ossos frágeis do alquimista.

FLAMEL
Ooh!

JACOB
Desculpe-me.

FLAMEL
Está tudo bem.

JACOB
Eu não...

FLAMEL olha a grande bola de cristal em que apareceram nuvens escuras e ondulantes e clarões de relâmpagos.

FLAMEL
Arrá! Enfim, alguns avanços!

JACOB
(chegando mais perto)
Já vi uma dessas. Foi numa feira. Havia uma mulher por lá e ela usava um véu. Dei um níquel e ela me falou sobre meu futuro.
(uma pausa)
Na verdade, ela errou um bocado.

Nós nos aproximamos do globo, entrando na fumaça escura e nos clarões de raios, entrando no centro, onde vemos CREDENCE...

JACOB (*O.S.*)
Ei... espere um minuto! Eu o conheço. É aquele garoto. Este é Credence.

... e então se transforma na cripta dos Lestrange, em destaque seu corvo de pedra. De súbito, QUEENIE aparece dentro da cripta,

sentada em um banco de pedra, esperando...

JACOB
Olha! É a Queenie! Ela está ali.
(como quem fala com QUEENIE)
Oi, amor!
(a FLAMEL)
Onde fica isso? Esse lugar... É aqui?

FLAMEL
Sim. Este é o túmulo dos Lestrange. Fica no cemitério Père Lachaise...

JACOB
(a QUEENIE, na bola de cristal)
Estou chegando, amor. Fique bem aí onde está...
(a FLAMEL)
Obrigado, obrigado, Sr. Flamel!

JACOB aperta as mãos de FLAMEL, agradecido.

FLAMEL
Ai!

JACOB
Ah, não. Desculpe-me! Peço desculpas, está bem?

FLAMEL
Ai.

JACOB
Oh... cuide do Sr. Tentáculos para mim.

Ele se vira. O sofá está vazio. JACOB sai correndo da sala para o hall. A porta de entrada está aberta. KAMA fugiu.

JACOB

Ah, não. Com licença, preciso ir.

FLAMEL

Por favor, não deve ir ao cemitério!

Mas JACOB também foge na noite.

VOLTA A FLAMEL.

Ele arrastou os pés atrás de JACOB, mas, ao perceber que ele se foi, FLAMEL vira-se ansiosamente para o globo. Há nele um turbilhão de chamas escuras.

FLAMEL arrasta-se de volta à oficina e abre um armário. Vemos rapidamente frascos, tubos e a reluzente Pedra Filosofal. Ele retira de uma prateleira um livro fechado a cadeado com uma fênix em relevo. Toca o cadeado e o livro se abre.

CLOSE NO LIVRO quando FLAMEL o folheia.

Cada página traz uma fotografia acima de um nome. FLAMEL vira as páginas, mas as pessoas de todas as fotos desapareceram.

FLAMEL

Ah, essa não...

O retrato de DUMBLEDORE está em branco.

FLAMEL abre em outra página. EULALIE HICKS, uma jovem professora americana de Ilvermorny, olha em volta, preocupada.

EULALIE

O que está acontecendo?

FLAMEL

Exatamente o que ele disse que aconteceria.
Grindelwald promoverá uma reunião esta noite no cemitério e haverá morte!

EULALIE

Então você precisa ir!

FLAMEL

(em pânico)

O quê? Estou parado há duzentos anos...

EULALIE

Você consegue, Flamel. Nós acreditamos em você.

<u>CENA 87</u>
EXT. PLACE DE FURSTEMBERG – DIA

TINA e NEWT estão em um beco próximo, olhando a praça em que, antes, três raízes se ergueram e formaram o elevador do tipo gaiola para o Ministério francês.

NEWT

A caixa está na sala de registros ancestrais, Tina.
Então, três andares para baixo.

NEWT vasculha os bolsos e retira um vidrinho em que restam apenas duas gotas turvas.

TINA

Isto é Polissuco?

NEWT
(sobre o vidrinho)
O suficiente para eu conseguir entrar.

Ele olha seu casaco e encontra um fio de cabelo de TESEU no ombro. Acrescenta à mistura, bebe e se transforma em TESEU, ainda vestido nas roupas de NEWT.

TINA
E quem...?

NEWT
Meu irmão, Teseu. Ele é Auror. E adora abraçar.

<u>CENA 88</u>
INT. MINISTÈRE DES AFFAIRES MAGIQUES, ANDAR PRINCIPAL – NOITE

TESEU sai de uma sala de reuniões e vai até LETA, que está à espera dele.

LETA
O que está acontecendo?

TESEU
Grindelwald está reunindo a todos. Não sabemos onde, mas achamos que será esta noite.

LETA e TESEU se beijam.

LETA

Tenha cuidado.

TESEU
Claro.

LETA
Prometa que vai ter cuidado.

TESEU
Claro que sim, eu terei cuidado. Escute, quero que você saiba disso por mim. Eles acham que o menino Credence pode ser seu irmão desaparecido.

LETA
Meu irmão está morto. Ele morreu. Quantas vezes, Teseu?

TESEU
Eu sei, eu sei. E os registros, os registros provarão isso, não é? Eles não podem mentir.

TRAVERS
(bruscamente)
Teseu.

TESEU deixa LETA e se une a TRAVERS.

TRAVERS
Quero a prisão de cada pessoa presente naquela reunião. Se resistirem...

TESEU
Senhor... perdoe-me... mas se agirmos com força demasiada, não corremos o risco de contribuir para o...

TRAVERS
Obedeça!

TESEU vê NEWT-COMO-TESEU e TINA andando, de cabeça baixa, pelo secretariado do Ministério. Os olhos dos irmãos se encontram.

DETALHE EM NEWT-COMO-TESEU E TINA.

NEWT-COMO-TESEU segura o braço de TINA e dá uma guinada repentina para um corredor. TESEU parte em sua perseguição, deixando para trás LETA e o colérico TRAVERS (que não viu NEWT). LETA recua do grupo e escapole por uma porta lateral.

<u>CENA 89</u>
INT. MINISTÈRE DES AFFAIRES MAGIQUES, CORREDOR – NOITE

NEWT-COMO-TESEU e TINA disparam por um corredor ladeado de retratos, a Poção Polissuco já perdendo o efeito em NEWT.

NEWT
Acho que não dá para desaparatar nas instalações do Ministério francês, dá?

TINA
Não.

NEWT
Que pena.

O efeito da poção passa completamente.

TINA
Newt!

NEWT
Sim, eu sei. Sei que tem...

A um só tempo, cada retrato pelo corredor se vira para NEWT. Um alarme dispara.

ALARME (*O.S.*)
Urgence! Urgence! Un sorcier suivi, Newt Scamander, est entré dans le Ministère! Emergência! Emergência! Um bruxo procurado, Newt Scamander, entrou no Departamento de Magia!

TESEU entra na tomada de câmera.

TESEU
Newt!

TINA
(correndo)
É seu irmão?

NEWT
Sim... creio que posso ter mencionado em minhas cartas que temos uma relação bem complicada...

TESEU
NEWT, PARE!

NEWT e TINA disparam por uma segunda porta, que leva a...

<u>CENA 90</u>
INT. MINISTÈRE DES AFFAIRES MAGIQUES, SALA DE CORRESPONDÊNCIA – NOITE

... uma sala de correspondência. Dois carregadores idosos empurram carrinhos de correspondência por uma sala circular.

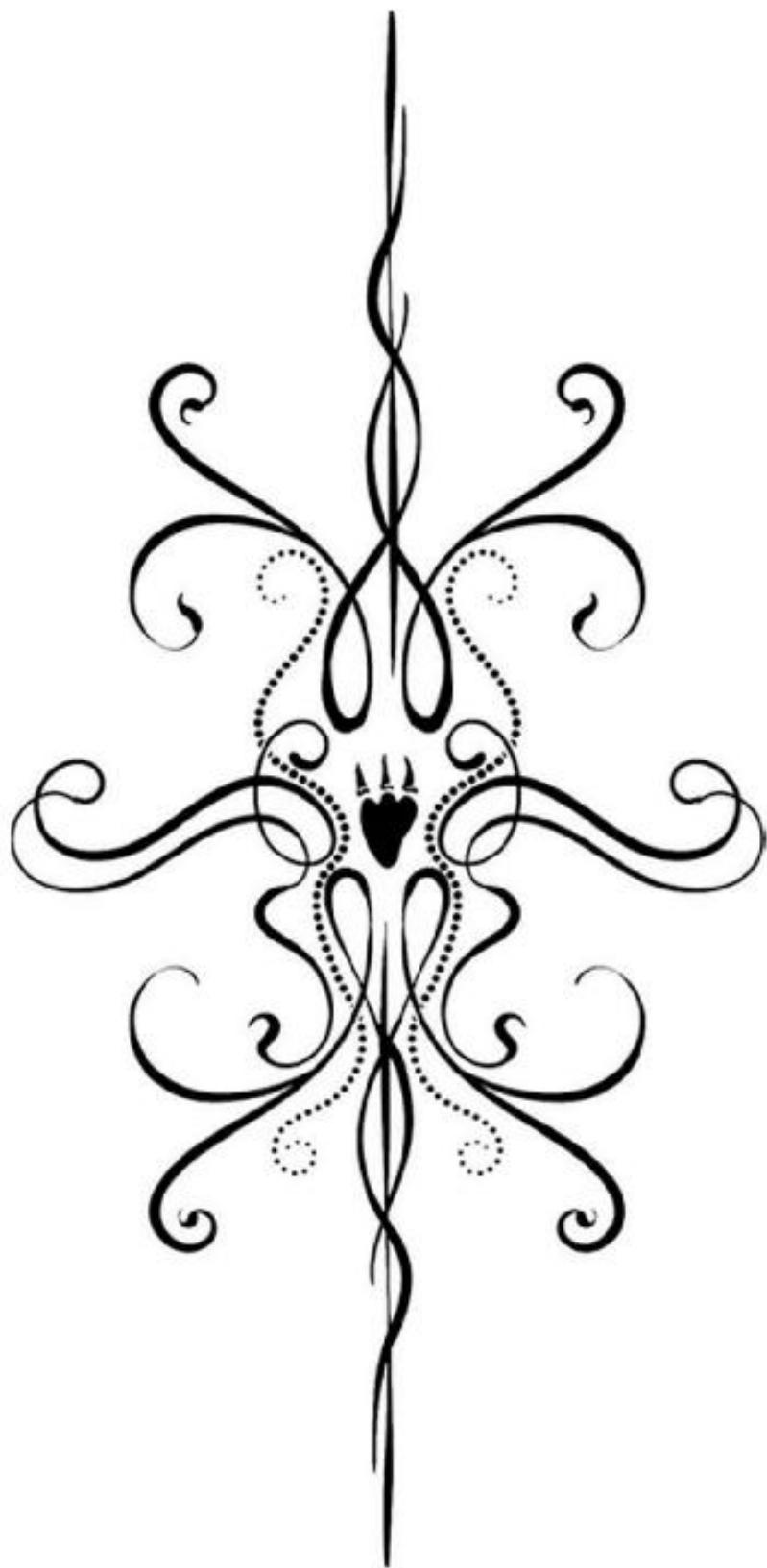
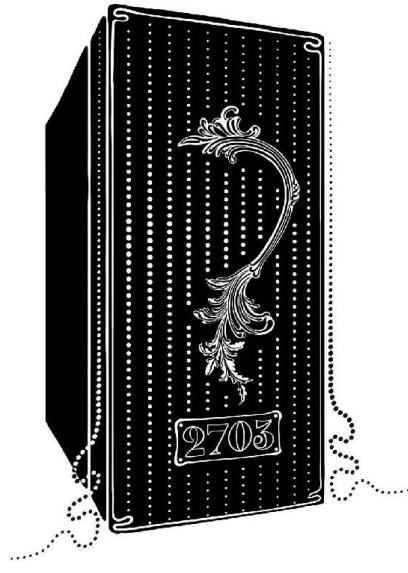
TINA
Ele quer matar você?

NEWT
Frequentemente.

TESEU
Parados!

Enquanto eles passam correndo pelos carrinhos de correspondência, TESEU lança uma maldição, fazendo as caixas dos carrinhos voarem. TINA bloqueia o feitiço.

TINA
Ele precisa controlar o temperamento dele!

TINA aponta sua varinha. TESEU é jogado em uma cadeirinha alta que TINA conjurou do nada. De mãos atadas, TESEU voa para trás na cadeira para uma sala de reuniões, onde bate em uma parede.

NEWT
(assombrado)
Acho que esse pode ter sido o melhor momento de minha vida.

TINA ri. NEWT e TINA desatam a correr.

CENA 91
INT. MAUSOLÉU DOS LESTRANGE – NOITE

Um antigo túmulo contendo muitos sarcófagos é dominado pela grandiosa tumba de mármore do pai de LETA.

ABERNATHY e MACDUFF entram, carregando o saco que pegaram no Ministério francês e retiram a caixa complexa, que plantam no mausoléu para ser encontrada.

CENA 92
EXT. CEMITÉRIO PÈRE LACHAISE – LOGO DEPOIS – NOITE

JACOB está ofegante ao correr pelo cemitério escuro e deserto, procurando pelo túmulo que viu no globo. Uma luz fraca ao longe lhe mostra o mausoléu dos Lestrange.

<u>CENA 93</u>
EXT. MAUSOLÉU DOS LESTRANGE – UM MINUTO DEPOIS – NOITE

JACOB chega ao túmulo. Um corvo de pedra no lintel.

JACOB
(aos sussurros)
Queenie?

Não há resposta. Ele entra.

<u>CENA 94</u>
INT. MAUSOLÉU DOS LESTRANGE – NOITE

DETALHE EM JACOB entrando em um pequeno espaço tomado de sombras e sarcófagos. Uma única lamparina.

JACOB
Queenie, querida?

BRUXO
Parado. Não se mexa.

Um movimento atrás dele. Ele gira o corpo. Uma figura em silhueta investe contra ele.

<u>CENA 95</u>
INT. MINISTÈRE DES AFFAIRES MAGIQUES, ÁTRIO DA SALA DE REGISTROS – NOITE

NEWT e TINA viram em um canto que dá para um belo átrio de frente para imensas portas Art Nouveau entalhadas em formato de árvore. Uma mulher muito idosa a uma mesa barra a passagem: MELUSINE.

MELUSINE
Puis-je vous aider?

NEWT
Humm... sim, esta é Leta Lestrange. E... eu sou seu...

TINA
Noivo.

Um constrangimento crescente entre eles enquanto MELUSINE leva um antigo livro para a mesa e o abre.

CLOSE NO DEDO ENRUGADO DE MELUSINE correndo por uma lista de sobrenomes que começam com L.

MELUSINE
(aponta para eles entrarem)
Allez-y.

TINA
(aos sussurros)
Merci.

NEWT
(sotto voce, atrás de TINA)
Obrigado.

NEWT segura TINA pela mão e a puxa para as portas da sala de registros. MELUSINE os olha com desconfiança.

NEWT
Tina, sobre a história do noivado...

TINA
(frágil)
Sei, me desculpe. Eu devia ter lhe dado os parabéns...

As portas para a sala de registro se abrem. Eles entram rapidamente.

<u>CENA 96</u>
INT. MINISTÈRE DES AFFAIRES MAGIQUES, SALA DE REGISTROS – NOITE

As portas se fecham às costas dos dois, fazendo-os mergulhar na escuridão.

NEWT
Não, aquilo foi...

TINA

Lumos.

Quatro mil metros quadrados extraordinários de estantes se estendem na distância, tudo entalhado de modo a se assemelhar a árvores, e assim parece que eles estão na margem de uma floresta. Pickett coloca a cabeça para fora do bolso de NEWT e dá um guincho de empolgação.

TINA

Lestrange.

Não acontece nada.

TINA parte, NEWT logo atrás dela. Eles costuram pelas estantes entalhadas que guardam rolos de pergaminho, a ocasional profecia, outros baús e caixas misteriosos.

NEWT

Tina... sobre Leta...

TINA

Sim, como eu disse, fico feliz por você...

NEWT

Ah, bom, não fique.

Ela para. Olha para ele. Como disse?

NEWT

Por favor, não fique feliz.

(atrapalhado)

Ah, não, não. Desculpe-me. Eu não... humm, evidentemente eu... é evidente que quero que fique

feliz. E soube que está feliz agora. Humm, o que é maravilhoso. Desculpe-me...

(um gesto de desânimo)

O que estou tentando dizer é que quero que você seja feliz, mas não que fique feliz por eu estar feliz, porque não estou.

(para a confusão dela)

Feliz.

(para a confusão persistente dela)

Nem noivo.

TINA

O quê?

NEWT

Foi um erro de uma revista idiota. Meu irmão vai se casar com Leta no dia 6 de junho. Eu serei o padrinho. O que é meio hilário.

TINA

Ele acha que você está aqui para reconquistá-la?

(pausa)

Você está aqui para reconquistá-la?

NEWT

Não! Estou aqui para...

Uma pausa. Ele a olha fixamente.

NEWT

... sabe de uma coisa, seus olhos são mesmo...

TINA

São o quê?

NEWT

Eu não devia dizer isso.

Pickett escala para fora do bolso de NEWT até a estante mais próxima. NEWT não percebe.

Uma pausa. Com pressa:

TINA

Newt, li seu livro, e você...?

NEWT

Ainda tenho uma foto sua... espere aí, você leu mesmo?

NEWT pega a foto de TINA no bolso do peito e a abre. Ela fica excessivamente comovida. Ele olha da foto para TINA.

NEWT

Guardei isso... Quer dizer, é só uma foto sua que saiu no jornal, mas é interessante porque seus olhos na fotografia... está vendo, na realidade eles têm um efeito, Tina... parecem fogo na água, em águas turvas. Eu só vi isso em...

(com esforço)

Só vi isso em...

TINA

(aos sussurros)

Salamandras?

Uma pancada alta quando as portas da sala de registros se abrem. Eles se separam num susto. Alguém entrou na sala. Eles se metem entre as estantes.

TINA
Venha.

DETALHE EM LETA na soleira da porta.

Ela entra, desesperada. Esta é sua última chance de esconder provas sobre a morte de Corvus. As portas se fecham. Ela ergue a varinha.

LETA
Lestrange.

As estantes passam a se mexer.

DETALHE EM MELUSINE, observando pelas portas da sala de registros.

DETALHE EM NEWT E TINA.

As árvores gigantes se mexem em volta deles. Eles quase são esmagados quando a "árvore" Lestrange voa na direção deles. Os dois pulam para uma prateleira.

DETALHE EM LETA.

A pilha elevada para, oscilando, diante dela. Ela olha. Uma prateleira vazia a confronta. Uma marca na poeira onde ficava uma caixa, uma tira de pergaminho em seu lugar.

Ela pega a tira e lê em voz alta.

LETA
"Arquivos transferidos para o mausoléu da família Lestrange no Père Lachaise."

Ela vê Pickett escondendo-se entre caixas de documentos na estante.

LETA
Circumrota.

A torre de registros vira, revelando NEWT e TINA trepados nas prateleiras.

LETA
Olá, Newt.

NEWT
Olá, Leta.

TINA
(sem jeito, mas com gentileza)
Oi.

Neste momento, MELUSINE entra na sala de registros cercada por Matagots que rosnam.

NEWT
Ah, não.

LETA
(assustada)
Mas que gatos são esses?

NEWT
Não são gatos, são Matagots. São espíritos familiares. Protegem o Ministério... mas não machucam ninguém, a menos que...

Em pânico, LETA dispara um feitiço em um dos gatos.

LETA
Estupefaça!

Seu feitiço não só falha como leva os Matagots a se multiplicarem e ficarem ainda mais agressivos.

NEWT
A MENOS QUE SEJAM ATACADOS!

Quando cada grupo de Matagots é atingido, eles se multiplicam e sofrem mutações. A situação tornou-se perigosa.

LETA
Epa.

NEWT
Leta!

LETA sobe na balaustrada para se juntar a NEWT e TINA na estante.

LETA
Reverte!

A pilha elevada voa para trás enquanto os Matagots atacam em uma apavorante onda ébano de dentes e garras.

As outras “árvores” da floresta da sala de registros rodam e se movem enquanto NEWT, TINA e LETA correm pela sala, perseguidos pelo ataque dos Matagots.

Mas justamente quando parece que os Matagots perderam o rastro, todas as torres da sala de registros se retraem no chão, deixando a sala vazia. Os Matagots perambulam para onde sua presa certamente está e encontram apenas...

A maleta de NEWT.

DETALHE NA MALETA, do alto.

Uma pausa.

Uma explosão quando o Zouwu sai intempestivamente da maleta, NEWT montado em seu dorso. Rugindo, empinado, golpeia a maré crescente de Matagots, sua juba faísca.

NEWT
Accio!

A maleta de NEWT voa para sua mão.

Por alguns segundos, o Zouwu e NEWT desaparecem embaixo da massa fervilhante de felinos. Eles lutam, o poder imenso do Zouwu não tem par, a cauda vermelha sibila.

NEWT aponta a varinha para o teto.

NEWT
Ascendio!

As torres se erguem novamente do chão, levantando NEWT e o Zouwu bem alto. Ainda afugentando os Matagots enquanto as pilhas viram e caem sob o mero peso, o Zouwu escala para a sacada.

<u>CENA 97</u>
INT. MINISTÈRE DES AFFAIRE MAGIQUES, ANDAR PRINCIPAL – UM MINUTO DEPOIS – NOITE

Os Matagots perseguem o Zouwu que galopa para fora da sala, deixando Matagots feridos e frustrados em sua esteira. O Zouwu abre uma trilha de destruição pelo Ministério. Precisa dar um último salto sobre o secretariado...

... e seu imenso poder mágico o impele para o alto e para fora através do teto de vidro.

CENA 98
EXT. CEMITÉRIO PÈRE LACHAISE – NOITE

NEWT e o Zouwu pousam no cemitério. Com um salto gigantesco, o Zouwu os leva para a liberdade.

Os poucos Matagots que os seguiram rosnam, depois encolhem. Reduzidos ao tamanho de gatos domésticos no ambiente dos Trouxas, eles "miam" lamentavelmente.

NEWT abre a maleta enquanto o Zouwu passa o focinho nele com carinho.

NEWT
Epa, epa, epa. Tudo bem, calma aí. Calma, por favor. Vamos. Tudo bem, calma, isso mesmo. Muito bem.

LETA e TINA saem da maleta e observam NEWT atraindo o Zouwu.

TINA balança a ave de brinquedo para gatos que tinha apanhado na maleta. Os olhos do Zouwu se iluminam.

Sem ser vista por TINA e NEWT, LETA foge para a escuridão.

CENA 99

INT. MAUSOLÉU DOS LESTRANGE – UM MINUTO DEPOIS – NOITE

LETA entra no espaço decorado ladeado de estátuas adormecidas de Lestrange mortos. JACOB fica encostado na parede ao lado de NAGINI em sua forma de serpente, que repetidas vezes ataca KAMA, que tenta ter a mira desimpedida para CREDENCE.

KAMA
(para NAGINI)
Para trás! Ande! Saia do caminho! Se tiver de matar você e Corvus, eu matarei!

LETA levanta sua varinha para KAMA, que se vira e a vê, de varinha apontada para ele... um impasse.

LETA
Pare!

Ela avança, atingida, mas enfim decidida a fazer o que é certo. KAMA está hipnotizado. Ela é sua mãe reencarnada. Ele avança para LETA, examina seu rosto no escuro, paralisado e comovido com a visão.

LETA
Yusuf?

KAMA
É você mesmo? Minha irmãzinha?

NEWT e TINA entram e trocam olhares – outra peça do quebra-cabeça.

CREDENCE
(para LETA)
Então ele é seu irmão? E quem sou eu?

LETA
Eu não sei.

Ele passa aos esbarrões por LETA e fica de frente para KAMA, desprotegido.

CREDENCE
Estou cansado de viver sem nome e sem história.
Apenas conte minha história... depois pode dar um fim a ela.

KAMA
Sua história é a nossa história...
(gesticulando para LETA)
A *nossa* história.

LETA
Não, Yusuf...

KAMA
(decidido)
Meu pai era Mustafa Kama, um sangue-puro de ascendência senegalesa, e muito bem-sucedido.

<u>CENA 100</u>
EXT. PARQUE – 1896 – DIA

Vemos uma linda mulher, LAURENA, trajando um vestido primoroso, andando por um parque com o marido, MUSTAFA – claramente apaixonada. Um JOVEM YUSUF ao lado deles.

KAMA (*V.O.*)
Minha mãe, Laurena, era igualmente bem-nascida... de uma beleza notável. Eles estavam profundamente apaixonados. Conheceram um homem influente, de uma famosa família de sangues-puros franceses. Ele a desejava.

Olhando de longe, um bruxo intenso, CORVUS LESTRANGE SR., examina a beleza dela.

<u>CENA 101</u>
INT. MANSÃO DOS KAMA – 1896 – NOITE

O vestido de LAURENA se transforma em uma camisola. Ela desce lentamente, sopra um vento sobrenatural.

KAMA (*V.O.*)
Lestrange usou a maldição Imperius para seduzi-la e raptá-la...

O KAMA de 12 anos corre atrás da mãe, puxa sua mão e tenta levá-la escada acima. Ela o tira de perto. A porta da frente se abre. LESTRANGE SR. está no final do caminho do jardim. LAURENA

anda até ele. KAMA vai atrás dela. LESTRANGE SR. aponta a varinha para KAMA e o deixa estatelado.

LAURENA está deitada na cama enquanto IRMA carrega um recém-nascido embrulhado em uma manta para LESTRANGE SR.

<u>CENA 102</u>
INT. MAUSOLÉU DOS LESTRANGE – NOITE

KAMA
... Eu tentei impedir, mas fui atacado. Aquela foi a última vez que a vi. Ela morreu, dando à luz uma garotinha.
(para LETA)
Você.

Lágrimas brotam nos olhos de LETA, revelando a culpa que ela carrega.

KAMA
A notícia do falecimento dela enlouqueceu meu pai. Em seu último suspiro, ele me encarregou da vingança.
(decidido)
Matar a pessoa que Lestrange mais amasse no mundo... No início pensei que seria fácil... ele só tinha um parente próximo... você. Mas...

LETA
Diga...

KAMA
... ele nunca amou você.

CENA 103
INT. SOLAR DOS LESTRANGE, QUARTO – 1901 – DIA

Entramos novamente na história e encontramos LESTRANGE SR. com uma esposa nova e loura.

KAMA (*V.O.*)
Ele se casou de novo três meses depois do falecimento dela. Ele não a amava mais do que amou você... mas então...

IRMA pega o BEBÊ que acaba de nascer e o entrega a LESTRANGE SR., que fica encantado.

KAMA (*V.O.*)
... o filho dele, Corvus, nasceu finalmente. E aquele homem que nunca conhecera o amor ficou tomado totalmente pelo sentimento...

CENA 104
INT. MAUSOLÉU DOS LESTRANGE – NOITE

CREDENCE olha, extasiado – então ele é este? Ele está ávido para saber mais.

KAMA
Ele só se importava com o pequeno Corvus.

Uma pausa.

CREDENCE
Então... é esta a verdade? Eu sou Corvus Lestrange?

KAMA
Sim.

LETA
Não.

CREDENCE olha de um para outro.

KAMA se vira e olha para LETA. Os olhos dela estão desfocados. Essas lembranças assombraram seus pesadelos durante anos.

KAMA
(para LETA)
Percebendo que o filho de Mustafa Kama tinha jurado vingança, seu pai procurou esconder você onde eu não pudesse encontrar. Assim, confiou você à criada dele, que embarcou em um navio para os Estados Unidos.

LETA
Ele mandou Corvus para os Estados Unidos, mas...

KAMA

A criada dele, Irma Dugart, era meio-elfo. Sua magia era fraca e portanto não deixava rastros que eu pudesse seguir. Eu tinha acabado de descobrir como você tinha escapado quando recebi uma notícia inesperada... O navio tinha afundado no mar... mas você sobreviveu, não foi?

(para CREDENCE)

De algum modo, alguém o retirou da água!
"Um filho cruelmente banido,
o desespero da filha,
retorna, o grande vingador
Com asas da água."
Ali...

(aponta para LETA)

... está a filha desesperada. Você é o corvo alado que retornou do mar, mas eu... eu sou o vingador da ruína de minha família.

KAMA ergue a varinha.

KAMA

Lamento por você, Corvus, mas você deve morrer.

LETA

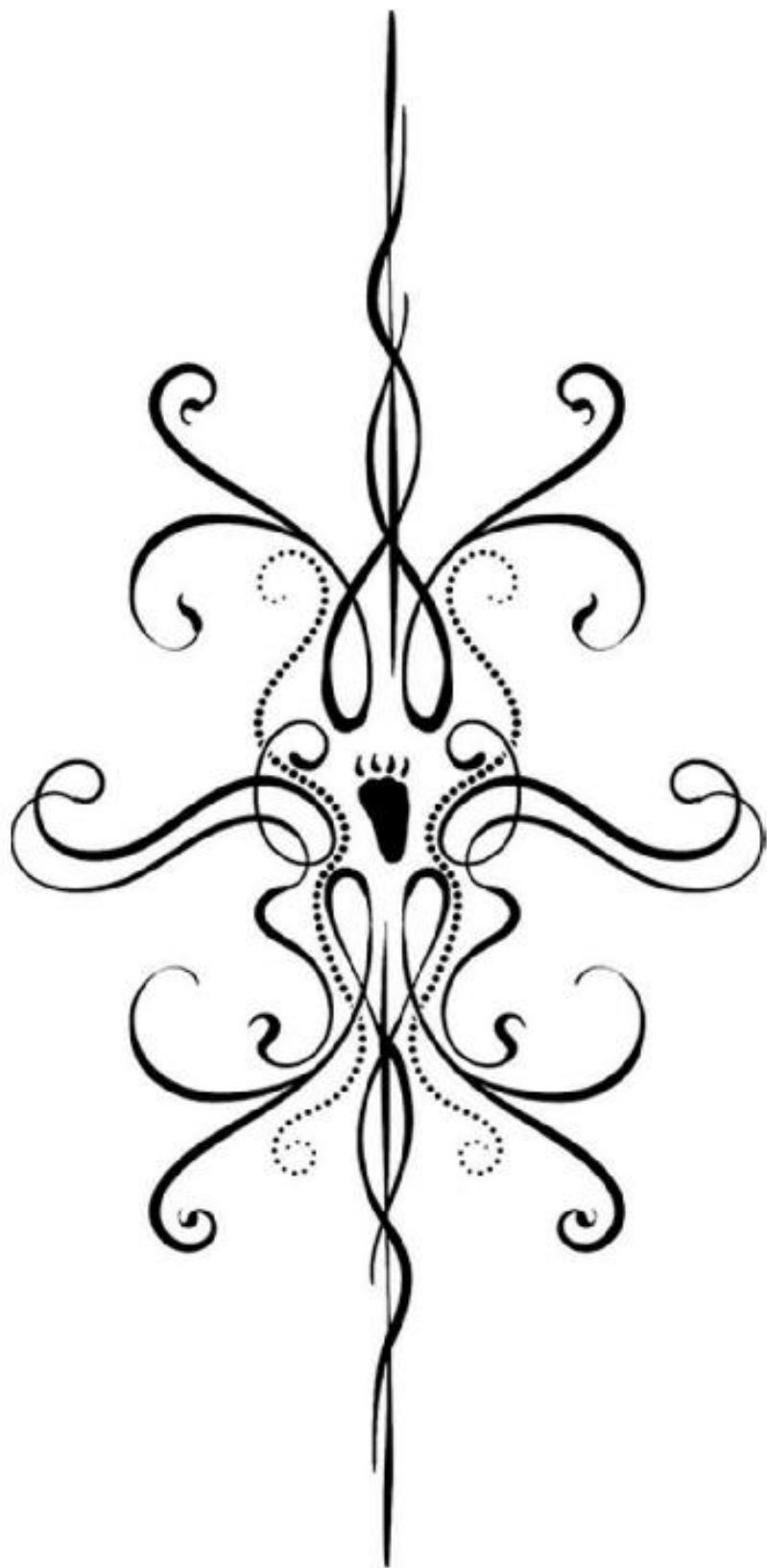
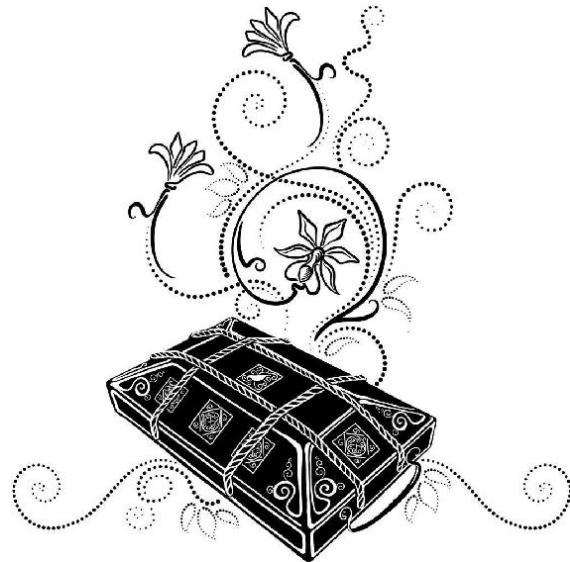
Corvus Lestrange já morreu. Eu o matei.

LETA levanta a varinha.

LETA

Accio!

Uma caixa pesada, escondida no canto do mausoléu, desaba até ela pela poeira. Uma série de estalos enquanto engrenagens zumbem... como um quebra-cabeça, a caixa se desmantela.

LETA

Meu pai tinha uma árvore genealógica muito estranha.
Só registrava os homens...

Temos um vislumbre de uma árvore, com uma flor parecida com uma orquídea enroscando-se em volta dela.

LETA

... as mulheres da família eram registradas como
flores. Lindas. Separadas.

<u>CENA 105</u>
INT. SOLAR DOS LESTRANGE, QUARTO DA CRIANÇA – 1901 – NOITE

IRMA tira um bebê do berço e parte, observada por um desolado LESTRANGE SR.

LETA (*V.O.*)
Meu pai me mandou para os Estados Unidos junto com Corvus.

<u>CENA 106</u>
INT. CABINE DE NAVIO – 1901 – NOITE

IRMA está dormindo, a LETA CRIANÇA acorda em um beliche inferior e o CORVUS BEBÊ berra em seu berço.

LETA (*V.O.*)
Irma passaria por avó de duas crianças.

As luzes de repente oscilam e se apagam – a LETA CRIANÇA não se mexeu, ainda olha o CORVUS BEBÊ choroso.

LETA (*V.O.*)
Corvus não parava de chorar.

Ao fundo há um tumulto enquanto vultos disparam pelo corredor do outro lado da porta. Enquanto a LETA CRIANÇA se aproxima do CORVUS BEBÊ, que continua a chorar, IRMA acorda. Ela vai investigar o alvoroço e o barulho no corredor.

LETA (*V.O.*)
Eu jamais quis machucá-lo.

A LETA CRIANÇA está hipnotizada pelo bebê.

LETA (*V.O.*)
Eu só queria ficar livre dele. Só por um momento...

<u>CENA 107</u>
INT. CORREDOR DO NAVIO – 1901 – NOITE

A porta da cabine em frente está entreaberta. O CREDENCE BEBÊ está ali dentro, dormindo profundamente. A LETA CRIANÇA entra furtivamente. Ela troca os bebês.

LETA (*V.O.*)
Um momentinho apenas.

<u>CENA 108</u>
INT. CABINE DO NAVIO – 1901 – NOITE

A LETA CRIANÇA entra com o CREDENCE BEBÊ.

IRMA
Me dê ele aqui!

O navio arremete de novo. IRMA apanha o CREDENCE BEBÊ, sem perceber a troca em meio à confusão. A porta da cabine se abre numa pancada, revelando uma jovem de cabelos pretos, camisola e colete salva-vidas.

TIA DE CREDENCE
Irma? Eles querem que coloquemos coletes salva-vidas!

Ela escorrega, entra em sua própria cabine e pega o CORVUS BEBÊ, também sem perceber que as crianças foram trocadas.

<u>CENA 109</u>
EXT. BARCO SALVA-VIDAS – 1901 – NOITE

A LETA CRIANÇA, IRMA e o CREDENCE BEBÊ estão em um barco, a TIA DE CREDENCE e o CORVUS BEBÊ em outro.

Uma onda imensa se aproxima. A LETA CRIANÇA observa enquanto o barco que leva a TIA DE CREDENCE e o CORVUS BEBÊ é virado.

CLOSE NA SUPERFÍCIE DA ÁGUA. Alguns sobreviventes reaparecem, inclusive a TIA DE CREDENCE, mas não o CORVUS BEBÊ... a TIA DE CREDENCE tira o colete salva-vidas para poder mergulhar também...

Ela não volta à tona. Nós nos aproximamos pela superfície da água, passamos pela mulher se afogando e vemos a forma escura de um bebê afogando-se e soltando bolhas de luz mágica enquanto afunda... e sua figura se torna...

CENA 110
INT. MAUSOLÉU DOS LESTRANGE – NOITE

... o bebê que se afoga caindo pela luz verde mar, suspenso no ar do mausoléu. LETA o conjurou. Ele a vem assombrando a vida toda e agora ela o mostra a eles.

A orquídea que representa LETA na árvore genealógica dos Lestrange se torce em volta do galho com a etiqueta CORVUS LESTRANGE até que as folhas murcham e morrem.

NEWT

Você não teve intenção de machucá-lo, Leta. Então, não foi culpa sua.

LETA

Ah, Newt. Você jamais conheceu um monstro que não pudesse amar.

Um longo olhar entre eles, um olhar cheio de lembranças.

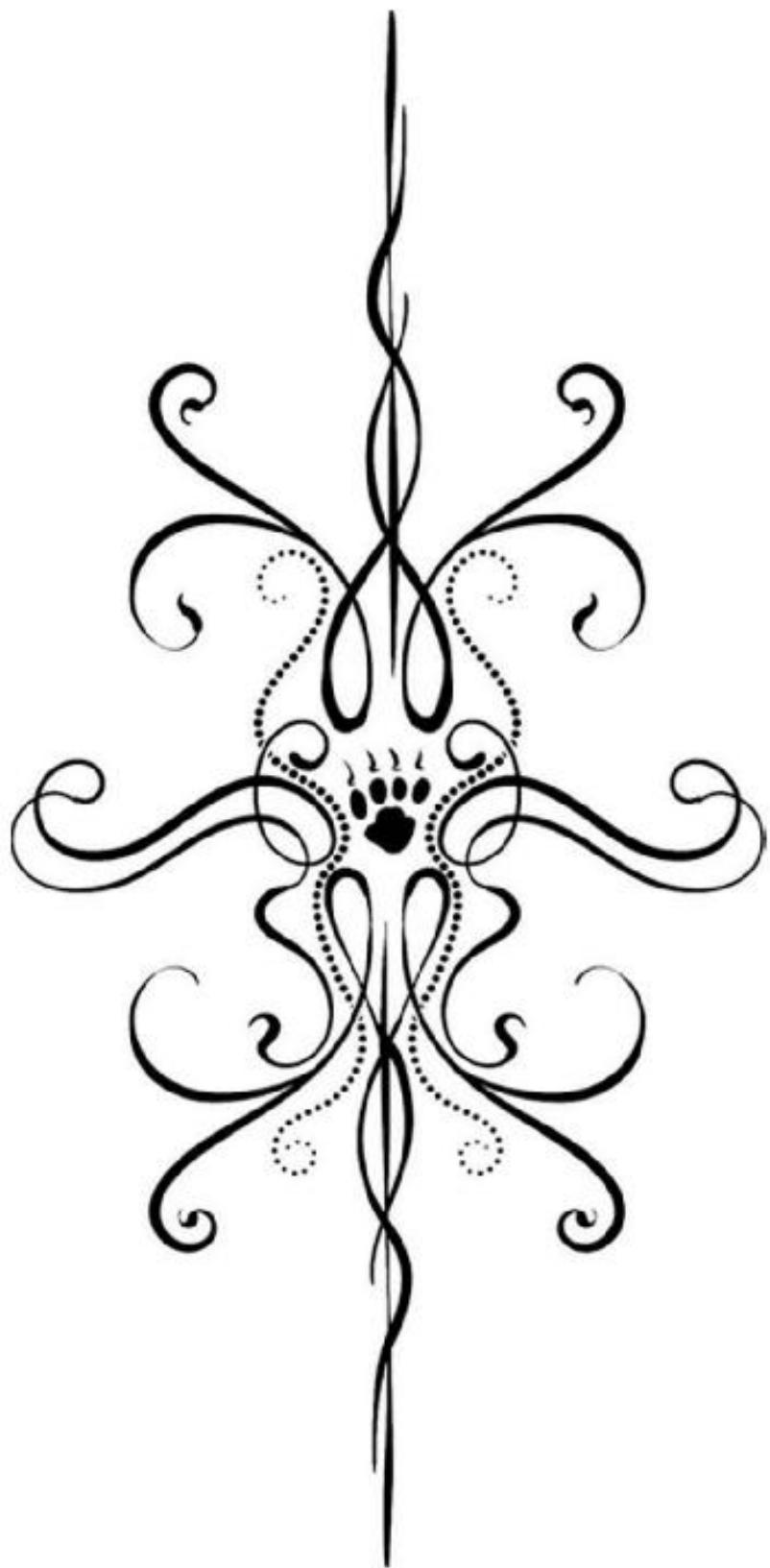
TINA

Leta, sabe quem Credence realmente é? Você sabia, quando trocou os bebês?

LETA

Não.

CREDENCE reage.

De súbito, aparece uma abertura na parede do mausoléu. Todos olham a escada que desce à terra. O som de uma turba gigantesca ribomba abaixo deles.

JACOB

Queenie?

Antes que alguém consiga impedi-lo, ele desce a escada às pressas. NEWT e TINA correm atrás dele. LETA olha para KAMA, depois segue NEWT.

KAMA corre atrás dela.

CENA 111
INT. ANFITEATRO SUBTERRÂNEO – NOITE

JACOB sai da escada estreita, entra em um anfiteatro subterrâneo e se vê diante de uma visão apavorante.

Milhares de bruxas e bruxos estão reunidos, alguns já sentados em bancos de pedra. A atmosfera é tensa. Alguns estão nervosos, mas curiosos. Outros animados, outros ainda prontos para uma briga. ACÓLITOS de máscara orientam a multidão.

DETALHE EM CREDENCE E NAGINI entrando no anfiteatro.

Perplexos e intimidados pela visão, eles são levados pela onda de pessoas que penetram ainda mais fundo no auditório.

NAGINI tenta conter CREDENCE.

NAGINI

Eles são sangues-puros. Matam gente como nós por esporte!

Ele continua andando. NAGINI hesita, depois o segue.

Olhando em volta, JACOB vê uma cabeça loura conhecida – QUEENIE, sendo acompanhada por um ACÓLITO a um lugar na primeira fila.

JACOB
(aos sussurros)
Queenie.

Ele abre caminho pela multidão.

DETALHE EM JACOB correndo para QUEENIE.

Ela se vira. O completo deleite...

QUEENIE
Jacob! Querido, você está aqui! Oi!

JACOB
Oi, amor. Oi.

Ela joga os braços pelo pescoço dele.

QUEENIE
(lendo a mente dele)
Ah, querido, eu sinto muito, nunca devia ter feito isso, eu te amo tanto...

JACOB
E você sabe que eu te amo, não é?

QUEENIE

Sei.

JACOB

Que bom. Agora vamos dar o fora daqui.

Ele tenta puxá-la de volta ao lugar de onde ele veio, mas ela o puxa de volta.

QUEENIE

(séria)

Ah, espere aí. Só um minutinho. Pensei que talvez pudéssemos ouvi-lo primeiro. Sabe como é, só ouvir, só isso.

JACOB

De que você está falando?

Ela puxa um JACOB confuso para um lugar a seu lado na primeira fila, segurando sua mão. JACOB olha em volta, nervoso, vendo todos aqueles sangues-puros.

DETALHE EM NEWT E TINA.

Eles já estão na multidão, TINA procurando por aqueles que eles seguiam, mas NEWT, perturbado, olha fixamente para ver o quadro maior.

TINA

É uma armadilha.

NEWT

É. Queenie... a árvore genealógica... tudo serviu de isca.

Ele olha ao redor. ACÓLITOS se deslocam, cobrindo todas as entradas.

TINA
Precisamos achar um jeito de sair daqui, e já.

NEWT
Vá procurar os outros.

TINA
O que vai fazer?

NEWT
Pensarei em alguma coisa.

Ele parte. Ela anda mais lentamente pela multidão, procurando por JACOB e CREDENCE.

DETALHE EM UM ACÓLITO observando o progresso de NEWT.

As luzes diminuem. A multidão começa a aclamar.

CENA 112
INT. ANFITEATRO SUBTERRÂNEO – NOITE

Acompanhamos GRINDELWALD ao palco enquanto a plateia explode de prazer. A histeria cresce e ele fica parado ali, em parte demagogo, em parte astro do rock.

DETALHE EM TINA, margeando a multidão, procurando.

Ela vê QUEENIE e, a uma curta distância, CREDENCE. De quem se aproximará primeiro? Ela escolhe CREDENCE, mas, ao se mexer, é bloqueada por um ACÓLITO. Eles se olham nos olhos. TINA sabe que ela perde por uma tremenda desvantagem numérica. Sob o olhar do ACÓLITO, ela arria em um banco.

Damos uma panorâmica na multidão. Vemos QUEENIE, extasiada, e JACOB, afundado no lugar e assustado... KAMA, que está cético... CREDENCE, hipnotizado, e NAGINI, que não confia em ninguém... LETA, examinando GRINDELWALD, imaginando...

DETALHE EM GRINDELWALD, gesticulando para a multidão se aquietar.

GRINDELWALD

Meus irmãos, minhas irmãs, meus amigos e amigas: a grande dádiva de seus aplausos não é para mim.

(param os barulhos de negação)

Não. É para vocês mesmos.

DETALHE EM LETA, em meio à multidão. Ela não aplaude, mas sente a atração do carisma de GRINDELWALD.

GRINDELWALD

Vocês vieram hoje aqui movidos por um desejo ardente e por saberem que o modelo antigo não nos serve mais... Estão aqui hoje porque anseiam por algo novo, algo diferente.

DETALHE EM CREDENCE, ouvindo atentamente.

GRINDELWALD

Dizem que eu odeio Les Non-Magiques. Os Trouxas. Os Não-Maj. Os Sem-Feitiços.

Vaias e assovios de grande parte da plateia. JACOB afunda mais em seu lugar. QUEENIE por um momento fica angustiada; ela segura a mão dele: não, espere, escute...

GRINDELWALD
Eu não os odeio. Não odeio.

Silêncio da multidão.

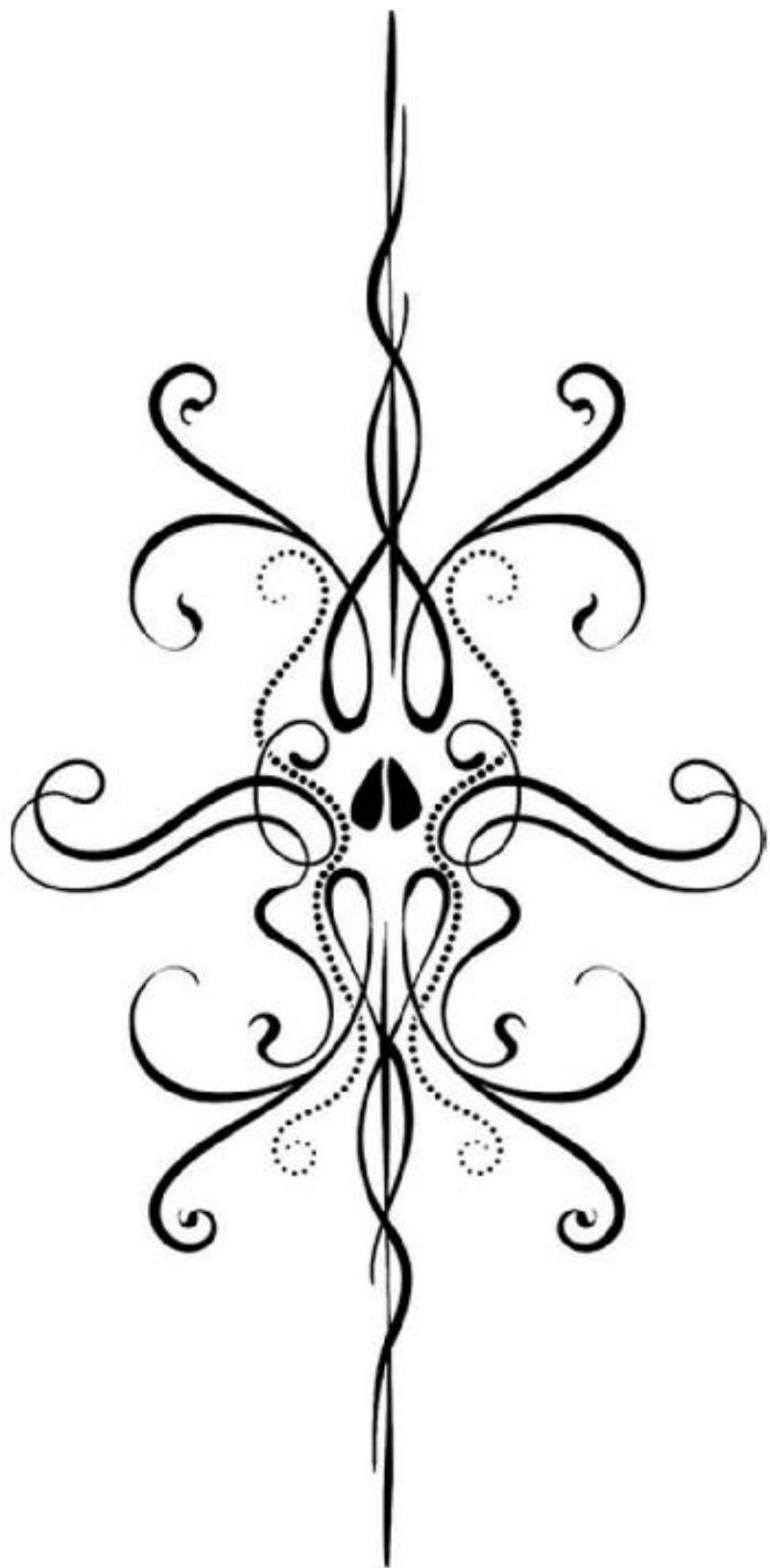
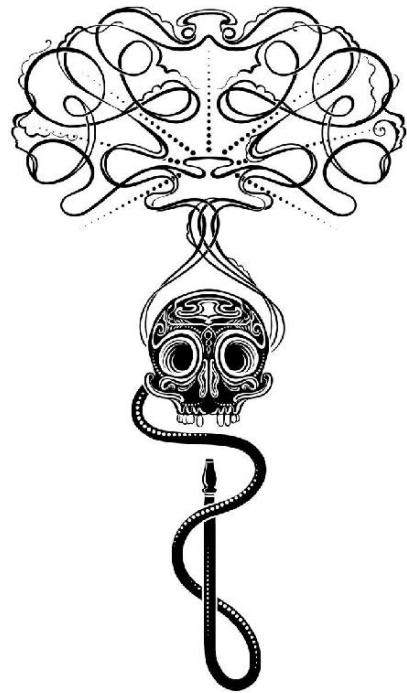
GRINDELWALD
Pois eu não luto por ódio. Digo que os Trouxas não são inferiores, mas diferentes. Não são inúteis, mas de distinto valor. Não são descartáveis, mas têm uma disposição diferente.
(uma pausa)
A magia só floresce em raras almas. É concedida àqueles que vivem pelas coisas superiores. Ah, e que mundo incrível podíamos criar, para toda a humanidade. Nós, que vivemos pela liberdade, pela verdade...

Seus olhos encontram os de QUEENIE na primeira fila.

GRINDELWALD
... e pelo amor.

Damos uma panorâmica em QUEENIE, agora de coração e alma entregues a ele...

CENA 113

EXT. CEMITÉRIO PÈRE LACHAISE – NOITE

Os vultos de cinquenta AURORES aparecem em meio aos mausoléus. Nós nos aproximamos e vemos que TESEU é um deles.

TESEU

Não é ilegal ouvi-lo! Usem o mínimo de força com a plateia. Não devemos ser o que ele diz que somos!

Mas em outros rostos vemos nervosismo, até medo, e, em alguns, uma clara disposição de lutar, de se vingar.

<u>CENA 114</u>
INT. ANFITEATRO SUBTERRÂNEO – NOITE

VOLTA A GRINDELWALD, no palco.

GRINDELWALD
Chegou o momento de partilhar minha visão do futuro que nos aguarda, se não nos rebelarmos e assumirmos nosso lugar por direito no mundo.

ROSIER aparece no palco. Com uma reverência, ela estende o narguilé em formato de crânio a GRINDELWALD.

Completo silêncio da plateia. GRINDELWALD é iluminado pela luz dourada do crânio. Ele traga profundamente pelo tubo. Seus olhos

rolam para cima. Ele exala...

... e é extraordinário. Um gigantesco manto em tecnicolor parece se desenrolar de seus lábios pelo teto alto de pedra, trazendo imagens em movimento – a plateia ofega...

Milhares de pés em marcha, calçando coturnos... explosões, homens correndo com armas...

CLOSE NOS ROSTOS DA MULTIDÃO, hipnotizada e temerosa, a luz da visão brinca em suas faces.

CLOSE EM NEWT, estupefato.

A visão de uma explosão nuclear abala o anfiteatro. É apavorante. A multidão a sente, fica aterrorizada. Gritos, até que a visão esmaece, deixando murmúrios de pânico...

CLOSE EM JACOB, apavorado.

JACOB

Outra guerra, não...

A visão desbota. Todos os olhos se voltam para GRINDELWALD.

GRINDELWALD

É isto que combatemos! Este é o inimigo... sua arrogância, seu desejo de poder, sua barbárie. Quanto tempo se passará até que eles voltem as armas contra nós?

Damos uma panorâmica e vemos AURORES, despercebidos, entrando no auditório, abrindo-se em leque pela multidão.

CLOSE EM TESEU, que está preocupado: a situação é instável e pode correr muito mal.

A multidão se aquieta, agitada, em expectativa. Esperam por uma revelação nova e extraordinária.

GRINDELWALD

Nada façam enquanto eu falo disto. Vocês devem permanecer calmos e conter suas emoções.

(uma pausa)

Há Aurores aqui, entre nós.

Um arquejar coletivo. Cabeças se viram. Vemos os AURORES olhando em volta, em pânico. Estão em menor número por uma ampla margem. A multidão é hostil.

GRINDELWALD

(aos AURORES que acabam de entrar)

Aproximem-se, irmãos bruxos! Juntem-se a nós.

Sob vaias e assovios crescentes, os AURORES sabem que não têm alternativa senão avançar e se mostrar.

DETALHE EM LETA, virando-se para olhar.

Ela localiza TESEU. Um olhar longo e tenso entre os dois.

TESEU

(aos outros AURORES)

Não façam nada. Nada de força.

Mas um dos AURORES jovens mais nervosos olhou nos olhos da JOVEM BRUXA RUIVA. Ela está furiosa, tão inquieta quanto ele, mexendo na varinha.

GRINDELWALD

É verdade que eles mataram muitos de meus seguidores. Eles me prenderam e torturaram em Nova York. Eles fulminaram seus companheiros bruxos e bruxas pelo simples crime de buscar a verdade, de querer a liberdade...

Ele está deliberadamente brincando com os sentimentos instáveis da JOVEM BRUXA RUIVA. O AUROR JOVEM levanta a varinha alguns centímetros. Ele pode sentir o desejo dela de violência...

GRINDELWALD

Sua raiva... seu desejo de vingança... é natural.

E acontece. Ela ergue a varinha, mas o AUROR JOVEM lança a maldição primeiro. Para horror dos companheiros dela, a JOVEM BRUXA RUIVA cai, morta.

GRINDELWALD

Não!

Gritos enchem o auditório. GRINDELWALD ascende na multidão, que lhe dá passagem. Ele se ajoelha e puxa o corpo flácido da JOVEM BRUXA RUIVA para seus braços.

GRINDELWALD

(aos amigos dela)

Levem esta jovem guerreira de volta à sua família.

O Pelúcio, sem ser visto, sai rastejando de sob a bota de GRINDELWALD e desaparece na multidão.

GRINDELWALD

Desaparatem. Vão embora. Saiam deste lugar e espalhem a mensagem: não somos nós os violentos.

Eles pegam o corpo e desaparatam, como a maior parte da multidão. TESEU e os AURORES observam a partida dos sangues-puros. TESEU conduz seus AURORES para frente.

TESEU
(olhando para GRINDELWALD)
Vamos pegá-lo.

Eles começam a descer os degraus do anfiteatro. GRINDELWALD dá as costas ao avanço dos AURORES, saboreando a briga que tem pela frente.

GRINDELWALD
Protego diabolica.

Ele gira e traça um círculo protetor de fogo negro em torno de si. As saídas se fecham.

ABERNATHY, CARROW, KRAFFT, MACDUFF, NAGEL e ROSIER atravessam as chamas e entram no círculo.

DETALHE EM KRALL, hesitante.

E então ele conclui que o círculo é a melhor opção, prepara-se, corre para o fogo – e é consumido.

GRINDELWALD
Aurores, unam-se a mim neste círculo, jurem a mim sua eterna lealdade, ou morram. Só aqui conhecerão a liberdade, só aqui conhecerão a si próprios.

GRINDELWALD lança uma muralha de chamas no ar, perseguindo AURORES em fuga.

GRINDELWALD

Ajam conforme as regras! Sem trapaças, crianças.

NAGINI pega CREDENCE e tenta arrastá-lo para longe, mas ele está de olhos fixos em GRINDELWALD.

CREDENCE
Ele sabe quem eu sou.

NAGINI
Ele só sabe a sua origem, não quem você é...

GRINDELWALD sorri para CREDENCE através do fogo.

NEWT
Credence!

NEWT tenta lutar com o fogo, mas ele se torna mais monstruoso, ataca com ramificações feito enguias.

CREDENCE decide: soltando-se de NAGINI, ele anda para as chamas.

Arrasada, NAGINI é obrigada a recuar pelo fogo em constante expansão.

DETALHE EM QUEENIE E JACOB, que são pressionados de encontro a uma parte diferente da parede.

JACOB
Queenie. Você precisa acordar.

QUEENIE
(uma decisão)
Jacob, ele é a resposta. Ele quer o que nós queremos.

JACOB

Não, não, não, não, não, não.

QUEENIE
Sim.

JACOB
Não.

As chamas negras aproximam-se deles rapidamente.

DETALHE EM CREDENCE, atravessando as chamas.

GRINDELWALD o abraça como a um filho pródigo.

GRINDELWALD
Isto tudo foi por você, Credence.

DETALHE EM QUEENIE E JACOB.

QUEENIE
Vem comigo.

JACOB
Querida, não!

QUEENIE
(grita)
Vem comigo!

JACOB
Você está louca.

Ela lê a mente dele, hesita, depois entra no fogo negro.

JACOB
(desesperado, sem acreditar)

Não! Queenie, não faça isso!

Ela grita, e JACOB cobre o rosto, apavorado, enquanto ela passa pelo anel de fogo e se junta ao lado de GRINDELWALD.

JACOB
Queenie, não.

TINA
QUEENIE!

QUEENIE desaparata.

TINA retalia, lançando uma maldição para GRINDELWALD, mas o círculo de fogo ataca em lanças ainda mais violentas. GRINDELWALD conduz as chamas como se regesse uma orquestra, a Varinha das Varinhas sua batuta, enquanto as forquilhas de fogo atingem AURORES que tentam desaparatar ou fugir.

Meia dúzia de AURORES perde a cabeça e corre pelas chamas até GRINDELWALD.

DETALHE EM NEWT E TESEU, juntos nos degraus do anfiteatro.

GRINDELWALD
Sr. Scamander. Acha que Dumbledore lamentará sua morte?

GRINDELWALD arremessa uma grande explosão de fogo negro para os dois e TESEU e NEWT se defendem.

LETA (*O.S.*)
Grindelwald! Pare!

GRINDELWALD vê LETA.

TESEU
Leta...

GRINDELWALD
Esta eu creio conhecer.

TESEU faz um gigantesco esforço de vontade, abrindo uma passagem até LETA, decidido a alcançá-la. Eles estão usando toda a sua habilidade para manter as chamas a distância.

GRINDELWALD avança para ela através das chamas enquanto TESEU luta para se aproximar, desesperado para alcançá-la.

GRINDELWALD
Leta Lestrange... inteiramente menosprezada entre os bruxos... rejeitada, maltratada... ainda assim, corajosa. Muito corajosa.
(para LETA)
É hora de ir para casa.

Ele estende a mão. Ela a contempla.

Ele olha para ela, de olhos estreitos.

Ela olha para TESEU e NEWT, que a observam, aturdidos.

LETA
Eu te amo.

Ela aponta a varinha para o crânio nas mãos de ROSIER, o crânio explode. ROSIER é jogada para trás e GRINDELWALD por um momento é encoberto por um turbilhão de caos.

LETA
(para os outros)
SAIAM! SAIAM!

O fogo engolfa LETA. TESEU fica desvairado. Ele tenta se atirar atrás dela.

Mas NEWT o segura e eles desaparatam. O fogo, espelhando a cólera de GRINDELWALD, explode, perseguindo os dois.

GRINDELWALD
(aos sussurros)
Detesto Paris.

CENA 115
EXT. CEMITÉRIO PÈRE LACHAISE – UM MINUTO DEPOIS – NOITE

NEWT e TESEU, TINA com JACOB, e KAMA com NAGINI aparatam todos depois de saírem do anfiteatro. O fogo negro os persegue como uma hidra de muitas cabeças, explodindo de cada mausoléu.

FLAMEL enfim chega.

O cemitério está à beira da destruição. O fogo lançado por GRINDELWALD está descontrolado. Forma criaturas como dragões que pretendem a aniquilação.

FLAMEL

JUNTOS! Em um círculo, varinhas apontadas para o chão, ou Paris inteira será destruída!

NEWT & TESEU

Finite!

TINA

Finite!

KAMA

Finite!

FLAMEL

Finite!

Nossos heróis, menos JACOB, formam um círculo, introduzem as varinhas na terra.

É preciso um poder quase sobre-humano para conter o fogo demoníaco de GRINDELWALD, que eles são obrigados a combater com chamas ainda mais letais. Unidos, nossos heróis lutam...

E, enfim, seu fogo purificador faz recuar o de GRINDELWALD. As entradas para o covil subterrâneo são lacradas.

Eles salvaram a cidade.

FLAMEL reconforta JACOB. NAGINI está sentada no escuro, chorosa.

NEWT se aproxima, constrangido, do desolado TESEU. NEWT hesita, esforça-se para encontrar palavras de conforto. Depois, pela primeira vez na vida, passa os braços pelo irmão. Eles se abraçam.

NEWT

Eu escolhi meu lado.

O Pelúcio bamboleia para NEWT, que o pega no colo...

NEWT
(para o Pelúcio)
Vem cá. Isso. Não, você está bem. Estou aqui com você.

... depois percebe o frasco de GRINDELWALD em suas patas. Ele pega o pingente, admirado. NEWT coloca o frasco e o Pelúcio no casaco.

CENA 116
EXT. O VIADUTO PARA HOGWARTS – AMANHECER

DUMBLEDORE, saindo de Hogwarts, anda pelo viaduto até NEWT, JACOB, TINA, TESEU, NAGINI, KAMA, TRAVERS e um sortimento de AURORES, parados do outro lado.

NEWT vai sozinho encontrar DUMBLEDORE. TRAVERS avança para impedi-lo.

TESEU
(para TRAVERS)
Creio que será melhor se eles conversarem a sós.

TRAVERS abre a boca para protestar. Encontra o olhar de TESEU. Assente rudemente.

NEWT caminha até DUMBLEDORE. Eles se encontram no meio do viaduto.

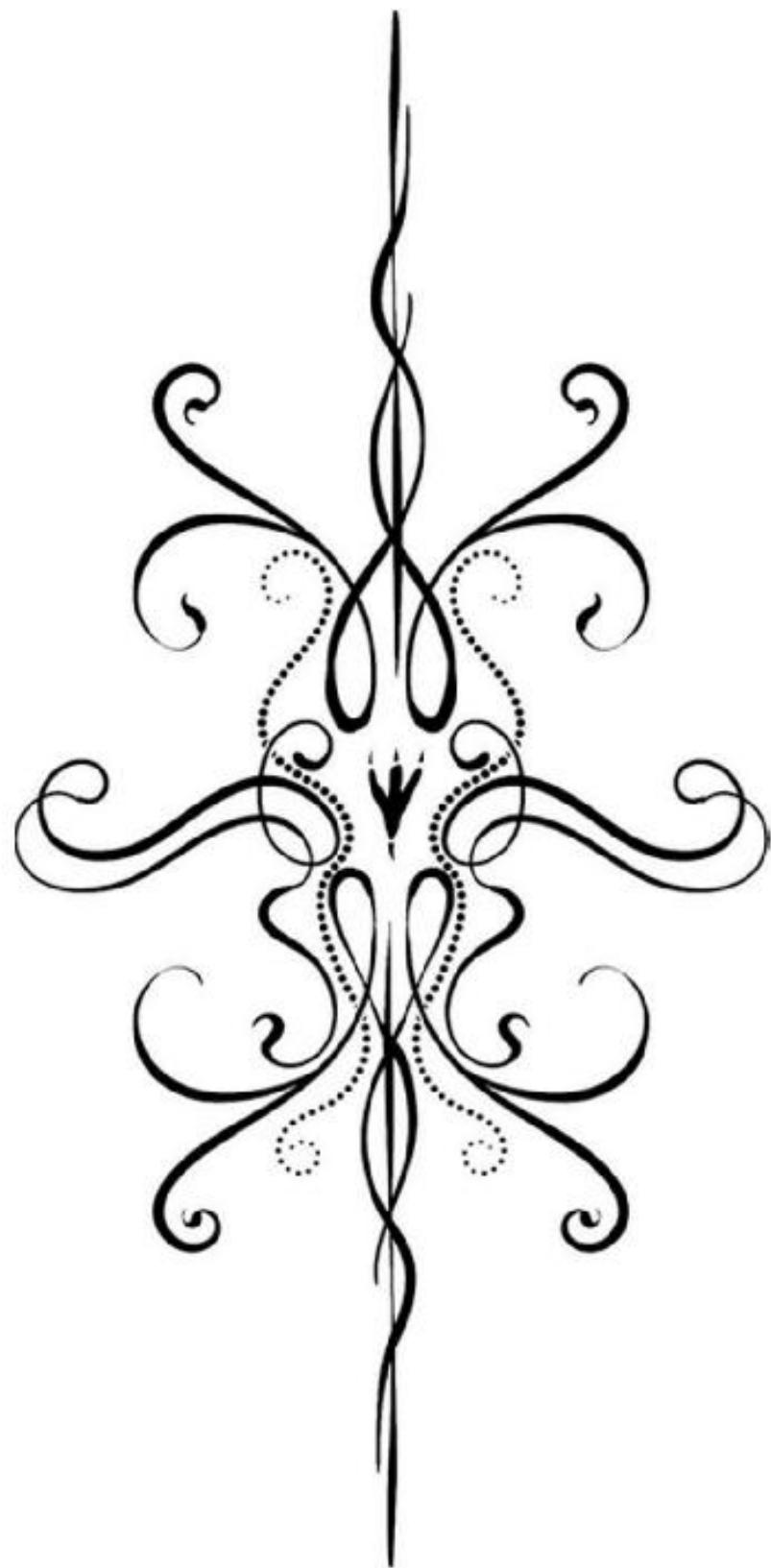
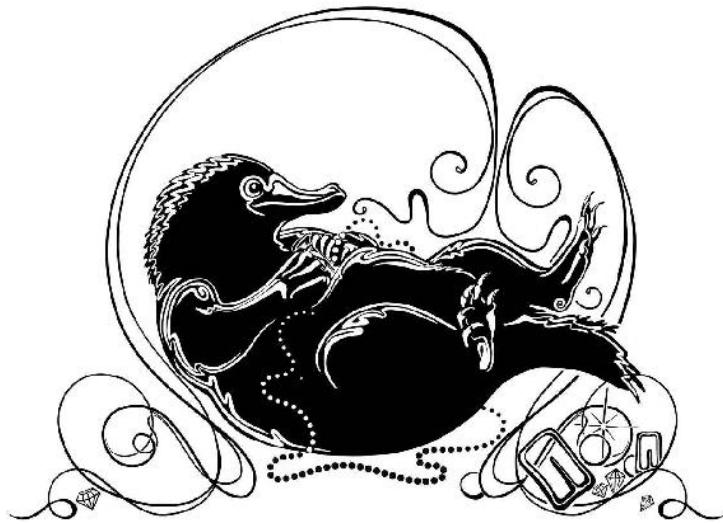
<u>CENA 117</u>
EXT. ÁUSTRIA, JANELA DO CASTELO NURMENGARD – AMANHECER

CREDENCE olha o céu, com medo do que fez, mas assombrado com a vista magnífica. Damos uma panorâmica e vemos Nurmengard, elevado em sua montanha.

<u>CENA 118</u>
INT. CASTELO NURMENGARD, SALA AO LADO – AMANHECER

GRINDELWALD e QUEENIE estão olhando CREDENCE pela porta entreaberta de uma grandiosa sala de estar.

GRINDELWALD
(aos sussurros)
Ele ainda está com medo de mim?

QUEENIE
(aos sussurros)
Você precisa ter cuidado... Ele não tem certeza se fez a escolha certa. Seja muito gentil com ele.

Ela sorri enquanto ele a conduz a sair por outra porta. Depois de ter certeza de que ela se foi, ele entra na sala de estar para se juntar a CREDENCE.

GRINDELWALD
Tenho um presente para você, meu rapaz.

Das costas, ele tira uma varinha. Com uma reverência, dá de presente a CREDENCE, que nem acredita nos próprios olhos.

<u>CENA 119</u>
EXT. O VIADUTO PARA HOGWARTS – DIA

Vemos que DUMBLEDORE tem os olhos vagos. Sua calma habitual se foi. Ele é um homem chegando a seu limite.

DUMBLEDORE
É verdade sobre Leta?

NEWT assente.

NEWT
Sim.

DUMBLEDORE
Eu lamento muito.

NEWT pega o frasco. DUMBLEDORE o olha, ao mesmo tempo atormentado e admirado.

NEWT
É um pacto de sangue, não é? Vocês juraram que não lutariam um contra o outro.

Amargamente envergonhado, DUMBLEDORE faz que sim com a cabeça.

DUMBLEDORE
(vencido)
Em nome de Merlim, como você conseguiu pegar...?

O Pelúcio coloca a cabeça para fora do casaco de NEWT, triste ao ver a partida do pingente.

NEWT
Grindelwald parece não entender a natureza das coisas que ele considera simples.

DUMBLEDORE levanta as mãos, mostrando as Monitoras.

CLOSE EM TESEU.

Ele ergue a varinha.

VOLTA A DUMBLEDORE E NEWT.

As Monitoras caem dos pulsos de DUMBLEDORE.

O frasco – o pacto de sangue – está suspenso no ar entre eles.

NEWT
Pode destruí-lo?

DUMBLEDORE
Talvez... talvez.

Vencido, choroso, ele tenta falar com ânimo.

DUMBLEDORE
(ao Pelúcio)
Gostaria de uma xícara de chá?

Eles se viram para andar de volta a Hogwarts.

NEWT
Ele vai querer leite. Esconda as colheres de chá.

Os outros caminham lentamente atrás deles.

<u>CENA 120</u>
INT. CASTELO NURMENGARD – AMANHECER

GRINDELWALD
Você sofreu a mais abominável das traições, propositalmente infligida a você por seu próprio sangue. Sua própria carne, seu sangue. E assim como celebrou seu tormento, seu irmão busca destruir você.

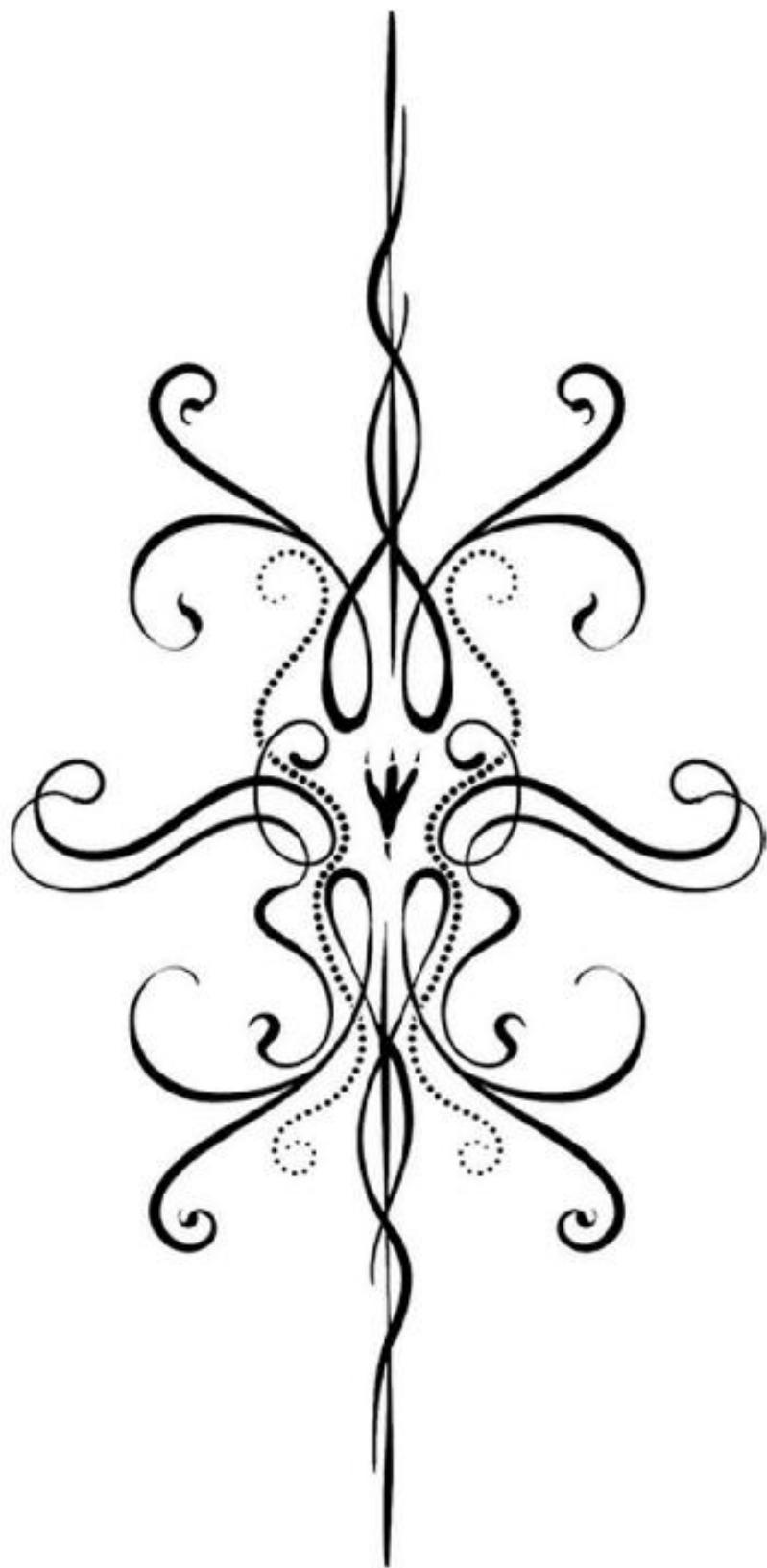
CREDENCE puxa bruscamente o ar. Seu filhote de ave anda cautelosamente até a palma da mão de GRINDELWALD. GRINDELWALD o lança no ar, onde ele alça voo.

GRINDELWALD
Existe uma lenda em sua família de que uma fênix virá a qualquer membro que esteja em extrema necessidade.

Enfim, com espaço, a ave estende as asas e assume todo o seu tamanho. A ave está chamejante, uma fênix renascida.

GRINDELWALD

É seu direito de nascença, meu rapaz. Como o nome que agora restituo a você.

(aos sussurros)

Aurélio. Aurélio Dumbledore. Juntos entraremos para a história, enquanto reconstruiremos este mundo.

CREDENCE se vira. O poder de seu Obscurus enfim pode ser canalizado. Ele aponta a varinha para a janela e um feitiço de imenso poder parte o vidro e fragmenta a montanha do outro lado.

CREDENCE para, olhando sua obra pelos cacos de vidro. Ele é extraordinário, e isto é só o começo para ele.

FIM

Close – A câmera filma uma pessoa ou objeto de perto.

Corta para – Passar à outra cena sem transição.

Detalhe – A câmera focaliza um personagem ou objeto específico.

Dissolve – Uma transição entre cenas em que uma imagem aos poucos desaparece enquanto outra aparece para tomar seu lugar.

Ext. – Exterior, uma locação do lado de fora.

Int. – Interior, uma locação fechada.

O.S. – *Off-screen*, ação que acontece fora da tela ou diálogo que é falado sem que o personagem seja mostrado na tela.

Panorâmica – Movimento de câmera envolvendo virar a câmera sobre um eixo estacionário, lentamente, de um objeto a outro.

PDV – *Ponto de vista*, a câmera filma da perspectiva particular de um personagem.

Sotto voce – Falado aos sussurros ou a meia-voz.

V.O. – *Voice-over,* diálogo falado por um personagem que não aparece na tela.

Volta a – A câmera retorna a um personagem ou ação específica em uma cena, depois de focalizar em outro.

Warner Bros. Pictures Apresenta
Uma produção Heyday Films
Um filme de David Yates

ANIMAIS FANTÁSTICOS:
OS CRIMES DE GRINDELWALD

Direção
David Yates

Roteiro
J.K. Rowling

Produção
David Heyman, p.g.a., J.K. Rowling, p.g.a., Steve Kloves, p.g.a., Lionel Wigram, p.g.a.

Produção Executiva
Tim Lewis, Neil Blair, Rick Senat, Danny Cohen

Direção de Fotografia
Philippe Rousselot, A.F.C./ASC

Direção Artística
Stuart Craig

Montagem
Mark Day

Figurino
Colleen Atwood

Música
James Newton Howard

ESTRELANDO

Newt Scamander
Eddie Redmayne

Tina Goldstein
Katherine Waterston

Jacob Kowalski
Dan Fogler

Queenie Goldstein
Alison Sudol

Credence Barebone
Ezra Miller

Leta Lestrange
Zoë Kravitz

Teseu Scamander
Callum Turner

Nagini
Claudia Kim

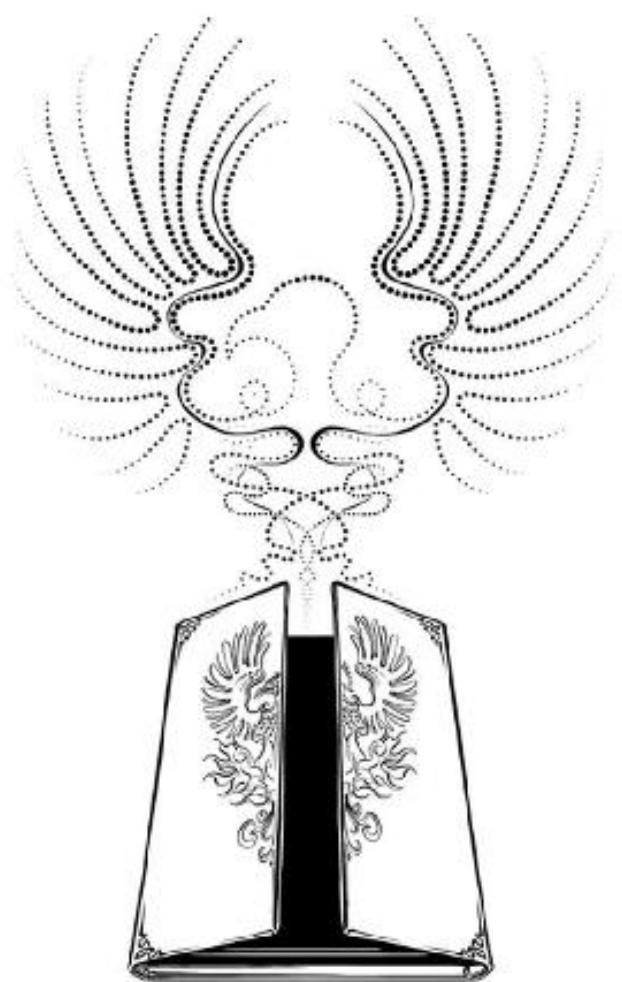
Yusuf Kama
William Nadylam

Abernathy
Kevin Guthrie

com

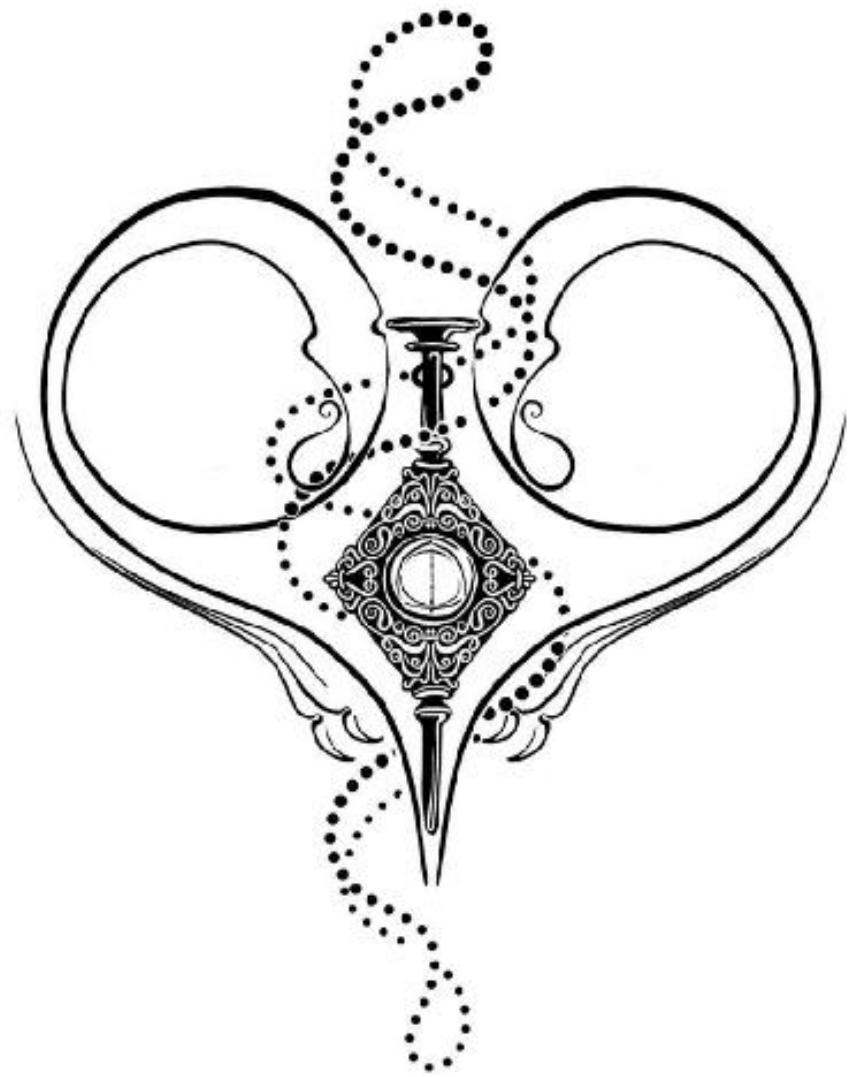
Albus Dumbledore
Jude Law

e

Gellert Grindelwald
Johnny Depp

J.K. Rowling é a autora da amada série de sete romances Harry Potter, lançados originalmente entre 1997 e 2007. Com os três volumes escritos para fins filantrópicos, a série vendeu mais de 500 milhões de exemplares, foi traduzida em mais de oitenta idiomas e inspirou oito sucessos de bilheteria no cinema.

Originalmente escrito por J.K. Rowling em prol da Comic Relief como um livro didático de Hogwarts, *Animais fantásticos e onde habitam* tornou-se a inspiração para uma nova e original série de cinco filmes da Warner Bros., tendo sido o primeiro lançado em 2016. O segundo filme da série, *Animais fantásticos: Os crimes de Grindelwald*, foi lançado em novembro de 2018.

J.K. Rowling colaborou com o dramaturgo Jack Thorne e o diretor John Tiffany em uma peça teatral, *Harry Potter e a Criança Amaldiçoada*, cuja estreia aconteceu no West End de Londres em 2016, na Broadway em 2018 e terá outras estreias em todo o mundo em 2019.

J.K. Rowling também escreve a série policial Cormoran Strike, sob o pseudônimo de Robert Galbraith. O quarto volume dessa série foi lançado no outono britânico de 2018. Os livros da série Strike foram adaptados para os canais de televisão BBC e HBO pela Bronte Film & Television. J.K. Rowling também é autora de *Morte súbita*, um romance para adultos, lançado em 2012.

Este livro foi projetado e ilustrado pelo estúdio de design MinaLima, de Londres. Seus fundadores, Miraphora Mina e Eduardo Lima, foram os designers gráficos dos dois filmes *Animais Fantásticos* e de todos os oito filmes da série Harry Potter. Seu trabalho tem influenciado o estilo visual do Wizarding World: da produção de cinema a parques temáticos, e a obras publicadas de sucesso.

A capa e as ilustrações deste livro foram baseadas em elementos e criaturas da história. Sua representação Art Nouveau dos anos 1920 faz eco à estética do filme e preserva um tema constante do roteiro de *Animais fantásticos e onde habitam*, também com projeto gráfico do MinaLima.

As ilustrações foram desenhadas a mão e finalizadas em Adobe Photoshop.

Edições Digitais também publicadas por Pottermore

Harry Potter e a Pedra Filosofal
Harry Potter e a Câmara Secreta
Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban
Harry Potter e o Cálice de Fogo
Harry Potter e a Ordem da Fênix
Harry Potter e o enigma do Príncipe
Harry Potter e as Relíquias da Morte

Livros da Biblioteca de Hogwarts:

Animais fantásticos e Onde Habitam
Quadribol Através dos Séculos
Os Contos de Beedle, o Bardo

Harry Potter e a Criança Amaldiçoada Partes Um e Dois
Baseada emu ma história original de J.K. Rowling, John Tiffany & Jack Thorne
Uma nova peça de Jack Thorne

Animais fantásticos e Onde Habitam: o Roteiro Original